

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

SERVICO DE INSPECÇÃO E DEFESA AGRICOLAS

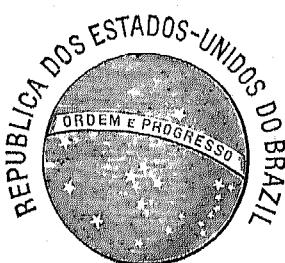
Questionarios sobre as condições da agricultura dos municipios

DO

ESTADO DA PARAHYBA

Inspectoria Agricola do 7º Distrito

Inspeccionados de 6 de Dezembro de 1910 a 27 de Agosto de 1913



RIO DE JANEIRO
Typ. do Serviço de Estatística
1913

ADVERTENCIA

Ao assumirmos o cargo de director do Serviço de Inspecção e Defesa Agrícolas, era natural procurassemos um meio de realizar-o, praticamente, movimentando profissionalmente o seu pessoal para apprehender e collectar as condições locaes do trabalho agrícola no Brasil, não só em relação aos agricultores, como a tudo o que lhes diz respeito, afim de conhecer-se melhor a nossa agricultura e habilitarnos com informações verídicas sobre as cousas agrícolas do paiz, tão mal julgadas e tão pouco conhecidas.

Assim como o primeiro trabalho do que vae dirigir explorações agrícolas é conhecer as terras e as aguas, as áreas cultivadas e incultas, as culturas e as colheitas, os animaes e as pastagens, as construcções e os machinismos, os vehículos e o transporte, o systema de trabalho e os salarios, a despeza e a receita provaveis, afim de defender os interesses dos proprietarios, assim tambem o trabalho inicial do primeiro director deste Serviço não podia deixar de ser sinão o inquerito, o arrolamento ou inventario de tudo o que possa interessar aos nossos agricultores e esclarecer a todos que, directa ou indirectamente, applicarem a actividade na exploração das nossas terras, afim de facilitar a bôa collocação do trabalho e do capital, nacionaes e estrangeiros, tão indispensaveis á nossa prosperidade e que o Governo, por tal meio, ainda mais defende e acautela.

Este arrolamento de informações é feito pelo pessoal das Inspectorias Agrícolas, praticando-o, de accôrdo com as instrucções recebidas, viajando de municipio em municipio e que, por isso mesmo, e de tanto ver e ouvir as condições e necessidades dos nossos agricultores, fica sabendo como vivem e como trabalham e, portanto, habilitado a informar sobre o que vê e ouve, nos caminhos e campos, nos sitios e fazendas, nas casas e cidades, por onde passa, inspecionando-os, do Norte ao

Sul da Republica, e fazendo, como pôde, ao mesmo tempo, propaganda de agricultura pratica, com o auxilio dos aradores do Serviço, lavrando e semeando terras ainda não bem desbravadas, nas proprias plantações do agricultor e lidando com costumes sobremodo agarrados á rotina, tão desconfiada do que é novo, num paiz vastissimo e de transporte precario.

Tarefa penosa, feita, percorrendo sertões, mas servindo de escola pratica de inspecção e estatistica agricolas, ella ensina o *nosce te ipsum* da nossa agricultura, vista mais atravez dos livros e revistas estrangeiros do que do criterio local, do nosso trabalho, da nossa gente e da nossa terra, os quaes, para serem bem administrados e explorados, exigem o conhecimento pratico do homem e do logar onde elle vive luctando pela vida.

As primeiras informações, como é natural, terão os defeitos de todo começo, porém serão por isso mesmo a causa mais poderosa de correccões nestes trabalhos, elaborados, tanto quanto possivel, com a verdade do que é nosso.

Nos quadros que se encontram no fim destes questionarios, indicando as medidas agrarias e de capacidade, bem como o tempo das plantações e colheitas no Brasil, ha, naturalmente, tambem os mesmos defeitos, que serão corrigidos pelo mesmo modo.

Eis como são feitos os questionarios e reduzidos a extractos, em ordem alphabeticá, conforme se vê nesta publicação. Aquillo que cada inspector, ajudante ou auxiliar, viu e ouviu no municipio percorrido, escreve como resposta aos quesitos dos questionarios em seu poder e na caderneta acompanhando cada questionario, sendo as cópias de ambos enviadas a esta Directoria.

Na caderneta o funcionario escreve o seu itinerario pelos municipios e por meio della, principalmente, avalia-se o interesse, o cuidado, a capacidade e a honestidade do esforço de cada um, o que é de grande valor pratico para cuidar-se, muito e muito seriamente, dentro de pouco tempo e na melhor oportunidade, da formação do pessoal deste Serviço.

Na 1^a Secção desta Directoria são os questionarios e cadernetas reduzidos a extractos, iguaes aos que constituem os desta publicação, afim de poderem fornecer informações, em ordem alphabeticá, sobre todos os municipios de cada Estado.

Para ter a informação desejada, basta procurar nesta publicação ou seguintes, o nome do município e o da cousa a informar, nello existentes, guiado pela letra inicial do nome de cada um.

Cada Estado terá, pois, a sua publicação, sobre as condições da agricultura dos seus municípios, aparecendo á proporção que as Inspectorias terminarem as respectivas inspecções.

Pela propria natureza deste trabalho, cada publicação terá de ser modificada, corrigida e revista, de anno e meio em anno e meio, ou em maior lapso de tempo, conforme a pratica for ensinando, por quanto ha sempre alterações a fazer e informações novas, colhidas pelo pessoal do Serviço, que só tem um meio pratico de fazer inspecção, estatistica e defesa agricolas, e é —viajando atravez dos municípios, inspecccionando-os com frequencia, vendo, ouvindo e aprendendo as necessidades dos nossos agricultores.

E convém saber, para melhor avaliar a natureza deste trabalho, que ha muita boca que não se abre para informar, muito ouvido surdo a perguntas e muita informação que não traduz a verdade, pelo que, no apurar o valor dos dados collectados, é indispensavel um criterio seguro das nossas cousas agricolas na direcção deste Serviço, afim de pesar convenientemente as informações de todos os Estados e approximal-as, quando preciso, da realidade da nossa vida agricola.

Por causa de tudo isso, cada publicação destas fica sujeita á critica e collaboração de todos, ambas aqui mesmo solicitadas, com o maior empenho, para beneficio tanto dos nacionaes como dos estrangeiros, bastando cada agricultor, criador ou qualquer outro interessado, deste ou daquelle Estado, dirigir-se por carta a esta Directoria apontando a inexactidão, a omissão ou o que julgar indispensavel ser corrigido ou conhecido, para bem do interesse geral e individual, afim de ser a informação tomada na devida consideração e verificado o seu valor, si ponderavel, no logar indicado e por quem de direito.

Com o tempo e o auxilio de todos, estes trabalhos, em publicações successivas, expurgadas de senões, fornecerão, cada vez mais, informações locaes, seguras e praticas, indicando ao agricultor, ao criador, ao colono, ao operario, ao industrial e ao capitalista, os logares e explorações, mais convenientes ao emprego da actividade de cada um.

De outro lado : saber como vivem e trabalham os brazileiros em todos os municipios do paiz, explorando ou não, as suas principaes

fontes de riqueza, tendo diante dos olhos a capacidade economica de cada um delles, é conhecimento de altissimo valor para o administrador e o legislador brazileiros, qualquer que seja a sua esphera de acção.

O caminho para o conhecimento do que somos é este, que será melhorado pouco a pouco, com o concurso de todos.

Força maior e estranha a este Serviço tem impedido a publicação opportuna destes questionarios, dos quaes o decimo quarto a ser publicado é este, comprehendendo todos os municipios do Estado da Paraíba, cuja inspecção foi iniciada em 6 de Dezembro de 1910 e terminada em 27 de Agosto de 1913.

Dias Martins,

DIRECTOR

INDICE

DOS

Municípios do Estado da Paraíba

		PAGS.
1 — Alagôa do Monteiro.....	Inspecção feita em 21 de Julho de 1911.....	1
2 — Alagôa Grande.....	» » 15 de Agosto de 1910.....	6
3 — Alagôa Nova.....	» » 18 de Agosto de 1910.....	11
4 — Araruna.....	» » 22 de Outubro de 1910.....	15
5 — Areia.....	» » 14 de Setembro de 1910.....	19
6 — Bananeiras.....	» » 19 de Outubro de 1910.....	22
7 — Brejo do Cruz.....	» » 27 de Agosto de 1913.....	26
8 — Cabaceiras.....	» » 3 de Dezembro de 1910.....	30
9 — Cabedelo.....	» » 3 de Dezembro de 1911.....	33
10 — Caicára.....	» » 20 de Setembro de 1910.....	36
11 — Cajazeiras.....	» » 18 de Agosto de 1913.....	39
12 — Campina Grande.....	» » 11 de Agosto de 1910.....	42
13 — Catolé do Rochá.....	» » 25 de Agosto de 1913.....	46
14 — Conceição.....	» » 24 de Julho de 1913.....	49
15 — Espírito Santo.....	» » 25 de Maio de 1910.....	53
16 — Guarabira.....	» » 23 de Setembro de 1910.....	57
17 — Ingá.....	» » 25 de Novembro de 1910....	60
18 — Itabayana.....	» » 15 de Junho de 1910.....	64
19 — Mamanguape.....	» » 26 de Setembro de 1910....	68
20 — Misericórdia.....	» » 29 de Julho de 1913.....	71
21 — Paraíba.....	» » 27 de Dezembro de 1911....	74
22 — Patos.....	» » 6 de Agosto de 1913.....	78
23 — Pedras de Fogo.....	» » 18 de Junho de 1911.....	81
24 — Piancó.....	» » 31 de Julho de 1913.....	85
25 — Picuíhy.....	» » 26 de Outubro de 1910....	88
26 — Pilar.....	» » 9 de Junho de 1910.....	91
27 — Piranhas.....	» » 16 de Agosto de 1913.....	95
28 — Pombal.....	» » 3 de Agosto de 1913.....	98
29 — Princeza.....	» » 20 de Julho de 1913.....	101
30 — Santa Luzia do Sabugy.....	» » 31 de Outubro de 1910....	105
31 — Santa Rita.....	» » 19 de Maio de 1910.....	108
32 — S. João do Cariry.....	» » 6 de Dezembro de 1910....	113
33 — S. João do Rio do Peixe...	» » 20 de Agosto de 1913.....	116
34 — Serraria.....	» » 17 de Setembro de 1910....	120
35 — Soledade.....	» » 8 de Novembro de 1910....	124
36 — Souza.....	» » 23 de Agosto de 1913.....	127
37 — Taperoá.....	» » 4 de Novembro de 1910....	131
38 — Teixeira.....	» » 28 de Julho de 1911.....	134
39 — Umbuzeiro.....	» » 29 de Novembro de 1910....	138
Cultura do coqueiro no Estado da Paraíba.....		142
Medidas agrárias usadas pelos agricultores no Brazil.....		143
Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brazil.....		144
Quadro do tempo das plantações no Brazil.....		—
Quadro do tempo das colheitas do Brazil.....		—



CONDIÇÕES DA AGRICULTURA NO ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE

ATTENÇÃO

Pede-se a todos, que lerem estes questionarios, sobre este e os demais Estados, criticarem tudo o que merecer emenda, correção, esclarecimento, enviando ao director deste Serviço o que julgarem conveniente fazer, no sentido de melhorar as informações por elles ministradas. Que todos ajudem, como poderem, este Serviço a informar sobre as cousas da agricultura do paiz, tão perto da verdade, quanto fôr possível.

Direccão :

DIAS MARTINS

Director do Serviço de Inspeção e Defesa Agrícolas

MINISTERIO DA AGRICULTURA

RIO DE JANEIRO

CULTURAS — Algodão, milho, feijão, canna, maniocá
mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas e assim vendidas. A de algodão em 1909 foi de 12,000 saccos de 80 kilos, a de 1910, de 18,000 saccos e a de 1911, de 10,000 saccos. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo de produçao é: milho, 68 réis e feijão 425 réis o litro. Os preços de venda são: milho, 140 réis o litro e feijão, 600 réis. E' geralmente, mercado comprador o local. Ha feiras semanaes na sede do municipio, em S. Thomé, em Umbuzeiro, Camalaú, Tigre, Prata e Boi Velho.

CANNA de assucar — Seus productos — O preço do assucar é muito variavel; uma rapadura de 500 grammas custa 120 réis; um litro de aguardente, 350 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CONDIÇÕES DA AGRICULTURA NO ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE

Alagôa do Monteiro

AGRICULTORES — Condições economicas, sofríveis.

" Impostos — Os agricultores não pagam impostos. Os criadores pagam ao Estado além do dizimo sobre o gado bovino e equino, 300 réis por cabeça de ovino.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das seccas e das saúvas, ratos e lagartas. Os criadores, do mal triste, da manqueira e do mal do chifre, este mal do chifre nada mais é do que uma modalidade do mal triste ou tristeza.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Parahyba, Espinho e Jucurú, não são permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, mamoeiros, laranjeiras, goiabeiras e cajueiros, sendo mamão e banana as melhores fructas

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com cereaes, carne e queijos.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso e panasco, capim fino, grama, etc.

CULTURAS — Algodão, milho, feijão, canna, mandioca e aroz; o algodão é a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas e assim vendidas. A de algodão em 1909 foi de 12.000 saccos de 80 kilos, a de 1910, de 18.000 saccos e a de 1911, de 10.000 saccos. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo de produçao é: milho, 68 réis e feijão 425 réis o litro. Os preços de venda são: milho, 140 réis o litro e feijão, 600 réis. E' geralmente, mercado comprador o local. Ha feiras semanaes na sede do municipio, em S. Thomé, em Umbuzeiro, Camalaú, Tigre, Prata e Boi Velho.

CANNA de assucar — Seus productos — O preço do assucar é muito variavel; uma rapadura de 500 grammas custa 120 réis; um litro de aguardente, 350 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Junho a Agosto.

CHUVAS — Começam em Março, quando ha inverno.

CONDIÇÕES de saúde da população — São fortes e corados. Bom clima.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e stideos, sendo bovídeos e equideos os mais importantes.

" De bovídeos — Creoulos cruzados com zebú.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De stideos — Creoulos.

" Productos — Carne, couro, crias e queijos, egualmente procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 300\$000 a 600\$000 e mais; de carga, de 150\$000 a 200\$000; burro de sella, de 400\$000 a 500\$000; de carga, de 200\$000 a 300\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, de 150\$000 a 200\$000; de corte, é vendido a razão de 8\$000 a 10\$000 a arroba; touro ou vacca leiteira, produzindo uma média de tres a quatro litros de leite por dia, custa 100\$000; litro de leite, 150 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de carneiro custa 700 réis; de porco, 500 réis; a carne secca ou carne do sertão ou carne do sol, custa de 800 réis a 1\$000; de toucinho, de 500 a 600 réis.

" Manteiga e queijo — A manteiga é vendida á razão de 1\$000 a garrafa e o kilo de queijo, de 800 réis a 1\$500, conforme a qualidade, isto é; si queijo de manteiga ou de coalho.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 240 réis.

" Molestias — Mal triste, manqueira, mal do chifre, sangue e sarna nos cavallos; nos ovideos, a morrinha; tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Um metro de tecido de algodão custa de 400 réis a 2\$000 e de linho, de 2\$000 a 5\$000.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de ferro; as estradas de rodagem existentes são regulares e bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: bovídeos, ovideos, pelles, queijos, algodão e couro; importa: farinha, cereaes, café, assucar, fumo, fazendas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha duas primarias, estadoaes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 140 réis; de feijão, 600 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agrícolas — Enxadas, foices, machados, picaretas, pás, etc.

JUROS — Não ha emprestimos.

MADEIRAS de lei — Aroeira, barauána, pão d'arco, balsamo, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Comuns.

" E pragas das plantas cultivadas — Sécca, mofo, lagartas, formigas saúvas e mosquitos. Nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Mata-fome, cipó de rôgo, pão branco, ingazeiro, etc.

" De terras inferiores — Bom-nome, quipá e macambira.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas, em quadros, pelos processos primitivos.
Semeiam com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitada e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 800 réis a 1\$000 diarios; carpinteiro, 3\$000 por dia; cozinheiro, de 10\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, 4\$000 mensaes; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha terras bôas e inferiores em partes mais ou menos eguaes; em sua maioria argilosas, havendo algumas misturadas e poucas arenosas. Ha muitas terras planas e algumas montanhosas, pedregosas e seccas, não havendo pantanosa. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados, carrascaes e campos. Não ha mattas virgens.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa 200\$000, approximadamente, porém ha preços muito inferiores a este.

TRANSPORTE — E' muito variavel. (Vide nota).

NOTA

Este municipio limita-se ao norte, com os de S. José do Egypto e S. João do Cariry; ao sul, com os de Pesqueira e Alagôas de Baixo; a leste, com os de Brejo da Madre de Deus e S. João do Cariry e a oeste, com os de Afogados de Ingazeira e Alagôa de Baixo.

Todos os municipios limitrophes, a excepção do de S. João do Cariry, são do Estado de Pernambuco.

A sua extensão é approximadamente, de 25 leguas, de norte a sul, e 23 de leste a oeste.

A população é calculada em 15.000 habitantes, mais ou menos, dos quais 800 residentes na séde do município.

Existem para mais de 300 açudes, de diferentes dimensões, destacando-se um, mandado construir pelos poderes publicos, que pelo estado de deterioração em que se acha, torna-se insuficiente para o abastecimento de agua á villa, em cujo perimetro foi construido.

O clima do municipio é saudavel, variando a sua temperatura entre 12° (minima), 21° (média), e 30° (maxima), centigrados.

A principal producção agricola é o algodão, havendo, entretanto, tambem culturas de cereaes, canna de assucar, mandioca e arroz.

As variedades de algodão cultivadas são: *seda, mocó, quebradinho, creoulo e macaco.*

O plantio é feito nos meses de Fevereiro e Março, em cóvas formando quadros de seis a sete por oito a dez palmos. Em cada cóva lançam cinco a dez sementes. A colheita tem lugar de Junho até Dezembro, sendo o rendimento de uma *cincoenta* 60 arrobas, mais ou menos, convindo notar que aqui, cada arroba de algodão sertanejo, em rama, contém 20 kilos.

As molestias e pragas que atacam a planta são: *queima, mofo e lagartas.*

O milho cultivado no município é das variedades seguintes: *mameluco, branco, amarelo, de sabugo vermelho, pontinha e vermelho.* Plantam-no em Fevereiro e Março, em cóvas, distantes cinco palmos, e em fileiras ou linhas, distantes de sete a oito palmos. Em cada cóva lançam cinco a sete sementes. O milho amadurece aos tres meses, podendo ser conduzido ao paiol aos cinco e seis meses, tempo em que está totalmente secco. O rendimento em milho, de uma *cincoenta* é de cinco a dez alqueires, de 320 litros.

O feijão é das variedades: *mulatinho, gorgotuba, cayenninha e de cacho*, sendo o *borbotuba* o mais abundante. Plantam-o no verão, isto é, em Julho e Agosto e tambem no inverno nos meses de Fevereiro e Março. No inverno o plantio é feito em cóvas distantes dois palmos e em fileiras ou linhas que distam quatro palmosumas das outras. No verão o plantio é feito em quadros de um palmo, sómente. Lançam em cada cóva de tres a cinco sementes. A colheita é feita depois de dois a tres meses, sendo o rendimento superior, 15 a 20 vezes, ao total das sementes empregadas no plantio.

Em 1909 a safra do algodão elevou-se a 12.000 saccos de 80 kilos; em 1910, a 18.000 saccos, avaliando-se a de 1911, em 10.000 saccos.

A despesa para o plantio do algodão e milho em uma *cincoenta* de terra, é: roçada e coivara, 35\$000; cérca, 100\$000; dez litros de milho e plantio, 5\$500; semente de algodão e plantio, 3\$500; tres limpás de enchada, 60\$000; para *virar* o milho, 5\$000; colheita e transporte, 12\$000; debulha de dez alqueires, 15\$000; apanha de 30 arrobas de algodão, 24\$000. Total, 260\$000.

O algodão é beneficiado em 25 machinas, das quaes 13 são movidas a vapor e 12 por animaes.

A populacão pastoril do municipio é approximadamente calculada em 30.000 bovinos, 10.000 cavallares, 6.000 muares e 200.000 caprinos.

O carbunculo symptomatico que é a molestia que mais ataca os bovinos, dizima seguramente 20 a 30% do gado existente no municipio, afirmam os criadores.

O transporte das mercadorias é feito em costas de animaes, cobrando-se por 120 kilos, pezo de cada carga, o seguiente: para Pesqueira, 22 leguas, 6\$000; para Campina Grande, 42 leguas, 12\$000. Estas distancias são contadas a partir da villa do Monteiro. Partindo da mesma villa para outros pontos do mesmo municipio o frete é o seguiente: para Camalaú, nove leguas, 3\$000; para São Thomé, 10 leguas, 3\$000; para Umbuzeiro, nove leguas, 3\$000; para Boi Velho, nove leguas, 3\$000; para Prata, seis leguas, 2\$000; para Tigre, 11 leguas, 3\$500.

Na fazenda Fortaleza, do Coronel Pedro Bezerra, ha uma bôa criação de *emas*, já em numero de 200, mais ou menos.

Alagôa Grande

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam 2\$000 por uma *cincoenta* (50 por 50 braças) de terreno cultivado de modo rotineiro, e 1\$000 por igual quantidade, quando cultivado por machinas modernas e irrigado artificialmente. Os criadores pagam 60\$000, 40\$000, 20\$000 e 10\$000 sobre cercados, de primeira, segunda, terceira e quarta classes, respectivamente.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta, de braços e capitais, e dos estragos produzidos pelas lagartas; os criadores, dos prejuízos causados pelo mal do *quarto inchado* ou carbunculo symptomático e pelos carrapatos.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiais — Rios: Mamanguape, Urucú, Mandahú e Zumby; lagôas: Verde e Avenca. E' permanente, sómente o rio Mandahú.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, jaqueiras, cajueiros, goiabeiras, abacaxiseiros, etc.; sendo, laranjas, mangas e abacaxis as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, de carne, farinha, cereaes, etc., nos annos de inverno, quer dizer nos annos em que as estações são regulares, não faltando as chuvas, não havendo *sécca*.

CAMPOS e pastos — Os mais importantes são: capim milhã e mimoso; existem também, o estrela, o d'angola, o pé de gallinha, o azevém e o cayanna. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, café, mandioca, fumo, canna e cereaes; sendo a cultura do algodão a mais importante, tendo este anno (1910) uma safra muito boa.

COLHEITAS — São beneficiadas em moendas a vapor e machinas de descascar, e vendidas beneficiadas e em bruto. Não ha dados sobre a produção dos cereaes nos annos de 1909 e 1910. A safra de algodão foi avaliada em 20.000 fardos de 90 kilos cada um, de algodão em pluma.

CEREAES, etc. — O custo de produção de um litro de milho é de 30 réis, aproximadamente, sendo o preço de venda, 60 réis, na média. O mercado comprador é o local. Ha uma feira semanalmente na sede, e outra em Agua Doce.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de 500 grammas custa actualmente 100 réis, (variando as vezes entre 40 a 200 réis); um litro de aguardente, 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Nos annos de inverno regular, começam em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Criam boideos, equideos, cideos e suíços; sendo os boideos os mais importantes.

- " De boideos — Creoulos.
- " De equideos — Creoulos.
- " De oideos — Creoulos e merinos.
- " De suídeos — Communs.
- " Productos — Carne, couro, leite, etc.; sendo a carne o mais procurado.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$00 a 80\$00 e muito mais; de carga, 70\$000 a 150\$000; burro de sella, 300\$000 a 600\$000 e mais; de carga, 150\$00 a 200\$000; animaes de arado ou bois carreiros, de 100\$000 a 150\$000; bois de corte, são vendidos á razão de 8\$000 a 10\$000 a arroba; touro, 80\$000 a 120\$000; vacca leiteira, produzindo, em média, tres litros de leite, diarios, 80\$000 a 150\$000; litro de leite, 240 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 a 900 réis; de porco, 700 réis a 1\$000; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 1\$200.
- " Manteiga e queijo — Não fabricam para negocio.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$000; duzia de ovos, 480 réis.
- " Molestias — *Mal de rôda, esparavão, quarto inchado* ou carbunculo symptomatico, óca, etc.; tratados com creolina, sal, pixe, etc.

CUSTO dos tecidos — O custo varia de conformidade com a qualidade.

ESTRADAS e pontes — A Great Western Railway percorre 15 kilometros no município. Não ha estradas de rodagem, propriamente ditas; existem caminhos descurados e veredas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta principalmente algodão; importa fazendas, molhados, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha sete, primarias; sendo duas estadaoes e tres municipaes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa actualmente 100 réis, (custando as vezes, 60 a 200 réis); o custo de feijão, é muito variavel.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — São mais ou menos cuidadas.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, arados, grades, sendo estas ultimas empregadas unicamente no engenho do Dr. H. Zenaydes.

JUROS — A taxa de 2 % ao mez, capitalizados de seis em seis meses, e tambem uma taxa de 5 %, aos pequenos lavradores.

MADEIRAS de lei — Louro, pão d'arco, aroeira, barauana, sucupira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

- " E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, grillos, rosca, formigas, mosquitos, etc.; combatidas as formigas, raramente, com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPÉROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Calumby, barauana, sucupira, etc.

PADRÕES de terras inferiores — Embauiba, taquary, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a enxada; começam a semear em Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario, diario, mensal, empreitada, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 600 réis a 1\$000 diarios, sem alimentação; administradores e escrivães de fazenda, não ha; carpinteiro, 3\$000 diarios; as lavadeiras cobram 20 a 40 réis por peça; cozinheira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maior parte bôas; sómente uma parte, arenosa, perto do município de Areia, apresenta terra mais fraca e considerada inferior. Ora montanhosas, ora planas; ha poucos terrenos pedregosos, e nas "catingas", algumas terras seccas; não ha terras pantanosas. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados e pequenos campos nas "catingas"; não ha mattas virgens, nem carrascaes.

" Preços — As terras não têm preço, fixo; o preço varia segundo as qualidades, quantidades, região, etc.

TRANSPORTE — O litro de cereal paga de transporte, para o mercado local, 7 ½ réis. Os caroços de algodão e o algodão em rama pagam, por 10 kilos, para a Capital, o primeiro, 50 réis, e o segundo, 155 réis.

NOTA

Este município limita-se, a Norte e a Leste, com o de Guarabira; ao Sul, com o de Ingá, e a Oeste, com os de Alagôa Nova e Areia.

Sua superficie é de cerca de seis leguas de Norte a Sul, e quatro de Leste a Oeste.

A população é de 15 a 20 mil habitantes, mais ou menos.

As principaes produções do município são: algodão, cereaes, assucar, rapadura, e fumo.

A safra do algodão é de cerca de 20.000 saccas por anno e a de rapaduras de 24.000 volumes, tambem por anno; a de assucar, porém, é diminuta, por preferirem os proprietarios de engenhos fabricar a rapadura, por ser mais procurada.

A exportação de algodão para o município de Parahyba, até Abril de 1913 foi:

Janeiro, 4.148 saccas; Fevereiro, 2.578; Março, 3.566; e Abril, 504 saccas.

Para Pernambuco, foi:

Janeiro, 1.066 saccas; Fevereiro, 1.412; Março, 56; e Abril, 750 saccas.

Caroço de algodão, sahido para Parahyba:

Janeiro, 4.191 saccas; Fevereiro, 5.112; Março, 3.207; e Abril, 2.905 saccas.

O peso dessas saccas é variável, sendo que as do sertão contêm de 65 a 70 kilos e as do brejo de 95 a 100 kilos.

Este município está situado no sopé da cordilheira da Borborema, do lado de leste, dividindo-se naturalmente, em duas regiões: *brejo* e *catinga*.

A região da catinga tem 3 por 6 leguas, e a do brejo, 1 por 5 leguas, aproximadamente. A distância que vai deste município á Capital é de 144 kilómetros.

Existem no município 20 máquinas de descarregar algodão, das quais duas a vapor.

As principais propriedades existentes no município são:

Engenhos fabricando rapaduras, com machinismos movidos a vapor:

Mandahú, de propriedade do Sr. Patrício Murucapú, no valor de 20 contos.

Serra Grande, de propriedade do Sr. José Thomaz, no valor de 30 contos.

Brejinho, de propriedade do Sr. Manoel Thomaz, no valor de 10 contos.

Carnaval, de propriedade do Sr. Julio Miranda, no valor de 20 contos.

Buraco, de propriedade do Sr. Ephigenio Miranda, no valor de 20 contos.

Araticum, de propriedade do Sr. Lourenço Melo, no valor de 20 contos.

Quiteria, de propriedade do Sr. Alexandre Barbosa, no valor de 20 contos.

Gregorio, de propriedade do Sr. Manoel de Lemos, no valor de 10 contos.

Barra Nova, de propriedade do Sr. Dr. Francisco Montenegro, no valor de 30 contos.

Ribeiro Grande, de propriedade do Sr. Joaquim Miranda, no valor de 20 contos.

Engenhos fabricando rapaduras, com machinismos movidos por animais:

Grutão, de propriedade dos herdeiros do Dr. Appolinario Zenaydes, no valor de 20 contos.

Bello Monte, de propriedade do Sr. Manoel Geminiano, no valor de 15 contos.

Lagôa Verde, de propriedade do Sr. Manoel Vicente, no valor de 10 contos.

Buraco d'Água, de propriedade do Sr. José Ignacio, no valor de 15 contos.

Gavião, no valor de 10 contos.

S. Matheus, no valor de 10 contos.

Capocira, no valor de 10 contos.

Engenhos fabricando açúcar, com machinismos movidos a vapor:

Tanques, de propriedade dos herdeiros do Dr. Appolinario Zenaydes, no valor de 60 contos.

Pindoba, de propriedade do Dr. Ignacio Sobral, no valor de 20 contos.

Fazendas de criação:

Bastiões, de propriedade dos herdeiros do Dr. Appolinario Zenaydes, no valor de 20 contos.

Gurinhensinho, de propriedade do Sr. Manoel Onofre, no valor de 30 contos.

Rapador, de propriedade do Sr. Antero Peregrino, no valor de 20 contos.

Sipó Branco, de propriedade do Sr. José Antonio, no valor de 10 contos.

Bôa Vista, no valor de 10 contos.

Quirina, no valor de 20 contos.

João Pereira, no valor de 20 contos.

Propriedades agrícolas:

Riachão, de propriedade do Sr. Nicoláo Falcão, no valor de 20 contos.

Jurá, de propriedade dos herdeiros do Sr. José Luiz, no valor de 20 contos.

Jacuí mirim, de propriedade do Sr. Sebastião Péba, no valor de 20 contos.

Tambor, de propriedade do Sr. Seraphim Albuquerque, no valor de 10 contos.

Genipapo, de propriedade do Sr. Pereira de Mello, no valor de 20 contos.

Espalhada, de propriedade do Sr. Herculano Oliveira, no valor de 10 contos.
Covão, no valor de 50 contos.

Cannafistula, no valor de 100 contos.

Agreste, no valor de 50 contos.

Zumbi, no valor de 20 contos.



Alagôa Nova

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias, devido as seccas.

" Impostos — Os agricultores pagam ao municipio o disimo das lavouras; os criadores pagam 1\$620 por gado vaccum, 2\$520 por cavallar e 3\$720 por muar. E além destes ha ainda impostos indirectos, o *imposto de chão*, nas feiras, á razão de 40 réis por dois volumes.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de um banco, das séccas e dos cupins; os criadores, das séccas e do mal' do quarto inchado ou carbunculo symptomatico.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Maranguape e Riachão; além de riachos ou corregos; não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, jaqueiras, mangueiras, abacaxeiros, etc.; sendo os abacaxis, mangas, bananas e laranjas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, fructas e cereaes.

CAMPOS e pastos — Milhã vermelho ou parahyba, capim de roça, estrella, pé de gallinha, grama, sapé amargoso, etc. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna, mandioca, cereaes, algodão, café, fumo, etc.; sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas; sendo vendidas beneficiadas ou não. Não ha dados para estatistica de população dos annos de 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — O custo de produçao de uni litro de milho é de 31 réis; sendo o preço de venda 100 réis. Os mercados compradores são o local, Campina Grande, Areias, etc. Ha feiras semanaes; na séde, em S. Sebastião, em Esperança e Mattinha.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto custo 500 réis; uma rapadura de 500 grammas, custa actualmente 100 réis, (oscilando geralmente entre 40 a 300 réis); um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Criam boideos, equideos, etc.; sendo os boideos os mais importantes.

" De boideos — Creoulos.

" De equideos — Creoulos.

" De oideos — Communs.

" De suideos — Communs.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, crias, etc.; igualmente procurados.

” Custo dos animaes — Cavallos de sella, 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 250\$000; animaes de arado, não ha; boi carreiro, 100\$000 a 200\$000; bois de corte, são vendidos á razão de 8\$000 a 12\$000 á arroba; touro, 80\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite, diarios, 150\$000 a 200\$000; o litro de leite 200 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 800 réis, de porco, 700 réis e de carneiro, 500 réis. O kilo de toucinho fresco custa 800 réis.

” Manteiga e queijo — Não fabricam.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 a 1\$500; a duzia de ovos, 480 réis.

” Molestias — Quarto inchado ou carbunculo symptomatico, *esparavão, plan, sangue*, etc.; tratados, geralmente, com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Não ha preço fixo, varia segundo os tecidos.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem propriamente ditas, e nem pontes; existem caminhos accidentados, barrentos, e em mau estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: rapadura, aguardente, café, farinha, cereaes e fumo; com excepção do fumo, toda a exportação é feita para os municípios proximos; importa fazendas, miudezas, ferragens, molhados, etc.

ESCOLAS — Ha duas primarias estaduaes e quatro municipaes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa actualmente 100 réis, (oscilando as vezes entre 60 a 300 réis); o feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha tres immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, pás, etc.

JUROS — A taxa é de 2% ao mez, capitalizados de seis em seis mezes.

MADEIRAS de lei — Angico, jurema, sucupira, barauá, aroeira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, *roscas, mosquitos, formigas, cupim*, etc.; nada empregam para combatel-os.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Barauá, catumby, mal-me-quer, sucupira, etc.

” De terras inferiores — Embaúba, frei-Jorge, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita á mão e em cóvas; começam a semear em Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal, contractos, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 700 réis diarios; administradores e escrivães de fazenda não ha; carpinteiro, 3\$000 diarios lavadeira ou cosinheira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São geralmente bôas, havendo regulares no districto de Esperança. A maior parte das terras são argilosas, argilosicas e montanhosas, existindo algumas misturadas e planas; ha poucas pedregosas, e seccas nos agrestes; não ha pantanosas. A vegetação é representada por capoeiras, cerrados e campos; não ha mattas virgens, nem carrascaes.

" Preços — O preço das terras varia muito com o logar, qualidade, quantidade, etc.; sendo difficult estabelecer uma média; em todo caso, no geral os preços são baixos.

TRANSPORTE — Um litro de cereal paga de transporte para o mercado local, 18 a 33 réis; 100 litros de cereaes, farinha, etc., pagam 5\$500 pelo transporte de 11 leguas.

NOTA

A séde do municipio está a 520 metros de altitude sobre o nível do mar, e a temperatura oscilla entre 18º e 28º, á sombra.

O municipio muito se rescente da falta de bôas estradas, sobretudo para a travessia da serra da Beatriz.

Ha no municipio culturas de café e canna; a primeira é feita a lei da natureza, e a segunda é de pequeno rendimento.

A canna é atacada pelos cupins, que róem os *olhos* do colmo na plantação; sendo aproveitado apenas para o plantio, o *olho* terminal. Das fazendas produtoras de café, se destacam a da "Cruz", pertencente ao Coronel Bento Torres com 50.000 cafeeiros, produzindo 110 alqueires de café secco, em coco.

Na fazenda "Geraldo" do Sr. Pacifico Nascimento, cultivam 17.000 cafeeiros produzindo, approxidamente, 125 alqueires de café secco e em coco. Cultivam fumo, cujo rendimento regula 400 kilos por 50 braças em quadro.

Na fazenda "Geraldo" do Dr. Pedro Cavalcante, ha culturas de canna das variedades Preta e Flôr de Cuba (sem pello).

Ha tambem culturas de café. A canna é beneficiada em engenhos movido á vapor. Já foi experimentado o trato cultural com arados.

O custo de producção de cereaes, numa área de 50 por 50 braças, é approximadamente este:

Limpa e cóva, 8\$400; 20 litros de sementes, 2\$000; plantio, 2\$100; tres limpas, 28\$000; *viragem*, 700 réis; colheita, 8\$400. Despesa total, 49\$600.

A colheita provavel nesta área será de 1.600 litros.

O transporte de 100 kilos de cereal, custa: para Esperança ou Mattinha, (tres leguas) 1\$500; para S. Sebastião, (cinco leguas) 2\$500.

A producção de café neste municipio, como em outros da Parahyba, demonstra que a *cultura* do cafeiro não existe; e o que ha, são milhares de cafeiros, entouceirados, plantados juntinhos, sem distancia alguma, vivendo as plantas quasi sem folhas, em varas; e por causa de tudo isso, sem nada produzirem. Cortem os donos de taes cafeses, tantos cafeiros, quantos forem precisos, para deixar entre cada pé de café, a distancia de 15 palmos, mais ou menos, e verão que as colheitas augmentarão. Convém lembrar-lhes que os plantadores de café do Ceará, deram-se muito bem, plantando *ingá de ferradura* nos cafezaes.

Araruna

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam 3\$000 pela cultura de um terreno, tendo de cada lado 50 braças por 50 braças, medida de terra essa que tem no Estado o nome de *cincoenta*. Os criadores pagam ao Estado o dízimo dos bovídeos e ao município o dízimo dos ovídeos.

" A maior queixa — Tanto agricultores como criadores queixam-se da falta de bancos, agua, e transportes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Calabouço e riachos Areia e Machiné; não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pinheiras, ou ateiras e bananeiras; sendo as laranjas e pinhas ou atas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Milhã branca e mimoso. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam: algodão, mandioca, fumo, café, cereaes e canna; sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas, ora não. Não houve colheita de cereaes em 1909, dévido a secca. Não houve colheita de café em 1910, anno em que, o município produziu 10.000 saccos de milho; 5.000 de algodão; 17.000 de farinha de mandioca e 1.000 de feijão, em 1910.

CEREAES, etc. — O custo de produçao é: milho, 15 réis o litro e feijão, 275 réis, approximadamente; sendo os preços de venda: milho, 100 réis o litro, feijão, 400 réis. Ha feiras, aos Sabbados na séde do município e aos Domingos, em Tacima. São mercados compradores o local, o sertão e o de Santa Cruz (Estado do Rio Grande do Norte).

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar (importado) custa 800 réis; uma rapadura de 500 grammas, 100 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Setembro e o mais fresco em Junho.

CHUVAS — Começam, nos annos regulares, em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do município — Boyideos, equideos e ovídeos; sendo a de bovídeos a mais importante.

" De bovídeos — Creoulos e pequeno cruzamento de tourino e bufalo.

" De equideos — Creoulos.

" De ovídeos — Creoulos.

" Productos — Carne, couro e crias; sendo a carne e o couro os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 100\$000; burro de sella, 300\$000 a 600\$000; de

carga, 200\$000 a 300\$000; animaes de arado, não ha; boi carreiro, 100\$000 a 130\$000; bois de corte são vendidos conforme o peso; touro, 80\$000 a 300\$000; vacca leiteira, produzindo em média cinco litros de leite diarios, 200\$000 a 600\$000; litro de leite 160 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 700 réis; de carneiro, 400 réis; de toucinho fresco, 700 réis; seco, 800 réis.

” Manteiga e queijo — Um litro de manteiga custa 1\$800; um kilo de queijo ou manteiga, 1\$000; de coalho, 700 réis.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos 360 réis.

” Molestias — Carbunculo symptomatico ou quarto inchado, *oca, mal triste* ou tristeza; nada experimentaram contra elles.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 300 réis a 1\$200 o metro; estrangeiros, de 800 réis a 2\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Existem caminhos descurados, arenosos, argilosos e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, fumo, cereaes, couros, farinha, etc.; importa: fazendas, sal, ferragens, assucar, etc.

ESCOLAS — Existem duas, primarias, na séde do municipio.

FABRICAS — Existem diversas moendas á vapor, para beneficiar a canna de assucar, e descaroçadores para beneficiar o algodão.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 400 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, pás, foices e machados.

JUROS — A taxa de 2 e 4% ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, barauá, pão d'arco, jurêma, jucá, etc.

MINAS — O municipio é rico em pedras ferruginosas.

MOLESTIAS da população — Comuns.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, mosquitos e principalmente, formigas saúvas; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Camará, malmequer, pão molle, etc.

” Terras inferiores — Taquary, imbatiba, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e leirões, sendo o fumo e a mandioca plantados em leirões. Começam a semear quando cahem as primeiras chuvas, isto é, em Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario, diario, mensal, contratos, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 800 a 1\$200 diarios; não ha escrivães de fazenda; administrador de fazenda, 50\$000 mensaes, com alimentação; carpinteira, 2\$500 diarios; lavadeira, 5\$000 mensaes; cozinheira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possue terras bôas, no planalto da Serra de Araruna; regulares, em grande proporção; e inferiores, em pequena extensão, estas são geralmente misturadas, havendo pequenas porções de argilosas e arenosas. Geralmente seccas e planas; muitas pedregosas e poucas montanhosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns campos e cerrados e poucos carrascaes.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa 500\$000, approximadamente preço exagerado, que há bem mais inferiores. (Vide nota).

TRANSPORTE — Cobram, de transporte, 15 réis por kilo ou litro de cereaes, n'uma distancia maxima de 16 kilometros.

NOTA

Araruna dista nove leguas de Bananeiras e limita-se em parte, com o Estado do Rio Grande do Norte.

A villa está a 530 metros de altitude. O municipio tem cerca de 14 leguas de Leste a Oeste e trez leguas de Norte a Sul. A sua população é avaliada em 10.000 habitantes. A *cincoenta* é uma medida agraria, usada no Estado e comprehendendo um terreno tendo 50 braças de cada lado.

Custo de producção agricola do município — Custo de producção de uma *cincoenta*: Roça e coivara (15 dias a 800 réis) 12\$000; cêrca, 40\$000; sementes de milho (cinco litros) e plantio, 2\$900; sementes de algodão e plantio, 4\$100; sementes de feijão (10 litros e plantio), 6\$200; seis limpas de enxada, 57\$600; colheita do feijão, produzindo (320 litros), 9\$600; batedura, 4\$000; colheita do milho, 1.600 litros), 8\$000; *vira e debulha* do milho, 8\$800; apanha do algodão, 100 arrobas (1.500 kilos), 32\$000; transportes dos productos, 185\$200; imposto municipal, 3\$000. Total, 373\$400.

Na propriedade Bemfica, do Sr. Pedro Enéas da Camara, foram plantados para experiecia, 40 maniçobheiras, das quaes obtiveram uma producção média de 300 grammas de latex, por pé; em vista dos resultados, o seu proprietario já plantou mais 2.000 pés e está augmentando ainda mais a sua plantaçao.

Entre as fazendas mais importantes pôde ser citada a "Machiné" do Coronel Jesé Targino, na qual ha uma plantação de cerca de 200.000 cafeeiros, em linhas uniformes, infelizmente produzindo pouco, pela falta de cultura conveniente.

As molestias que mais atacam o gado são as seguintes: mal triste ou tristeza, carbunculo symptomatico ou quarto inchado, caruára e óca ou broca.

O mal triste é mais frequente na chapada da serra de Arauna.

O preço de um hectare de terra varia segundo é destinado á lavoura ou á criação. Como a zona de terra bôa é pequena e está situada no planalto da Serra de Araruna, n'esta chapada as terras são caras. Um hectare de terra na zona da criação, tem mais ou menos um terço do valor das terras de lavoura.

O municipio de Araruna é um dos que merecem mais attenção dos poderes publicos, pela falta d'agua potavel com que lutam seus habitantes.

Estes, quando si não supprem em cisternas têm que ir procura-la á uma e mais leguas de distancia.

A construcão de um açude ou a abertura de poços artezianos, em certas zonas, seria um grande beneficio, para esta populaçao, pois, traria um refrigerio para o povo e a criação, que no verão morre as centenas, por falta d'agua.

Areia

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam os seguintes: ao Estado, por engenhos a vapor com alambiques, 60\$000 annuaes; ditos sem alambiques, 36\$000; ditos a tracção animal com alambiques, 36\$000 e sem alambiques, 24\$000; por machinas de despolpar café, a vapor, 48\$000; e á municipalidade, 5\$000 por qualquer dos engenhos. Os criadores pagam 1\$500 por cabeça de gada vaccum; 4\$800 de muiar e 2\$400 de cavallar.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de capitais e vias de comunicação; os criadores, de molestias nos animaes e da sêcca.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superfíciaes — Rios: Curumatalhú, Jandahyra e Salgado, e riachos Bananeiras e Jussara, sendo permanentes os dois ultimos. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, jaqueiras, mangueiras, abacateiros, etc., sendo essas fructas egualmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Capim de roça, amargoso, milhã e grama. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam canna de assucar, café, algodão fumo e cereaes, sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas ora não. Ignora-se o quanto das colheitas de cereaes em 1909 e 1910. A colheita de café em 1910 foi calculada em 3.000 alqueires.

CEREAES, etc. — O custo de produçao por litro de cereaes é de 36 réis, sendo o preço de venda 80 réis; chegando em certas epochas a 500 réis. Ha feiras, aos sabbados, na séde do municipio e aos domingos em Alagôa do Remigio. São mercados compradores o local e os municípios vizinhos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 500 réis; uma rapadura de kilo, 200 réis; um litro de aguardente, 240 a 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Outubro e o mais fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Março e Abril.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fórtex e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do município — Criam bovídeos, equídeos suídeos, etc.; sendo bovídeos os mais importantes.

" De bovídeos — Creoulos e pequeno cruzamento de zebú e turino.

" De equídeos — Creoulos.

" De ovídeos — Creoulos.

CRIAÇÃO — De suideos — Creoulos.

- " Productos — Carne, couros, crias, etc., sendo o primeiro o mais procurado.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga 100\$000 a 150\$000; burro de sella 300\$000 a 500\$000 e mais; de carga 150\$000 a 200\$000; animal de arado ou boi carreiro 100\$000 a 150\$000; boi de corte 80\$000 a 100\$000; touro 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira produzindo em media dois litros de leite, diarios, 100\$000 a 130\$000; litro de leite, 300 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 1\$000; de carneiro 600 réis; de porco 800 réis; de toucinho 1\$000.
- " Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga para negocio; o kilo de queijo de manteiga custa 1\$500; de queijo de coalho 1\$300.
- " Aves — Uma gallinha custa de 1\$000 a 1\$200, a duzia de ovos, 480 réis.
- " Molestias — *Rôdu, esparavão e sangue*; tratadas com jucá, clysteres, sangrias e cozimentos de tambor.

CUSTO dos tecidos — O preço dos tecidos é muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Ha caminhos mal feitos em pessimo estado de conservação. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, café, fumo, cereaes e rapaduras; importa fazendas, ferragens, farinha de trigo, sal, etc.

ESCOLAS — Ha sete, primarias e uma secundaria.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 60 a 300 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Ha algumas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Arados, grades, foices, enxadas, pá, etc.

JUROS — A taxa é de 2% ao mez, capitalizados de seis em seis mezes.

MADEIRAS de lei — Sucupira, pão d'arco, aroeira, baratina, angico, etc.

MINAS — Dizem haver de carvão de pedra.

MOLESTIAS da população — Comuns.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e formigas sauvias; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha alguns desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Baratina, espinheiro, calumby, etc.

" De terras inferiores — Embauba, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão em covas, em leiras e a lanço; começam a semear em Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario e mensal, empreitada, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; feitor, 500\$000 annuaes; carpinteiro, 3\$000 diarios; lavadeira, 8\$000 a 15\$000 mensaes; cozinheira, 6\$000 a 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possue terras bôas e regulares; estas são geralmente arenosas e montanhosas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, cerrados e campos.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa 500\$000, approximadamente, mas ha preços bem inferiores.

TRANSPORTE — Pagam de transporte para o mercado local, 12 réis por kilo de ceraes.

NOTA

A maior parte do municipio de Areia, acha-se situada na zona dos brejos ou *brejeira*; tendo diminuta parte do territorio na *catinga*.

Sua séde está situada no ponto culminante da serra da Borborema, a 505 metros acima do nível do mar.

O municipio em sua maior extensão tem seis leguas de Norte a Sul e 12 de Leste a Oeste.

A sua temperatura oscilla entre 18° e 24° centigrados.

Existem no municipio 161 açudes em diversas propriedades.

Da canna plantada em uma *cincoenta* se obtêm 10.000 rapaduras de 500 grammas ou 50 pães de assucar. *Cincoenta* é a medida agraria do Estado tendo 50 braças de cada lado.

Na propriedade Varsa Nova de Cima estão plantados 80 *cincoentas* de canna de assucar, plantaçao da qual esperam uma safra de 960 mil rapaduras, ou 400 pães de assucar.

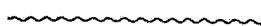
Areia, lucta com a falta de bôas estradas, pois nem uma siquer vem ter a séde, e esta falta prejudica consideravelmente este municipio sacrificando sobremaneira o seu commercio.

Custo da producção agricola no município:

Roça (12 dias a 800 réis), 9\$600; uma cuia de milho (para sementes), 1\$000; plantio (quatro dias a 800 réis), 3\$200; limpa (48 dias a 800 réis), 38\$400; e colheita (nove dias a 800 réis), 7\$200. Total, 59\$400. Produção; cinco alqueires ou 1.600 litros.

Ao lado sul da Serra do Algodão, informam, ha uma gruta de forma irregular, onde se encontram, sepultadas em areia finissima, muitas ossadas humanas, que parece foram para ahi transportadas pelos indios.

Dentro da gruta ha, informam ainda, pinturas e caracteres, feitos com tinta encarnada.



Bananeiras

AGRICULTORES — Condições economicas, boas.

" Impostos — Os agricultores pagam 5\$000 por 5.000 pés de café; 10\$000 por 15.000 pés e dahi para cima 20\$000. Os criadores pagam ao Estado o décimo de bovídeos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de bancos e das dificuldades e carestias de transportes. Os criadores queixam-se de molestias na criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Curimataú; riachos, Bananeiras, Goyamunduba, Cannafistula e Canna Brava, os tres ultimos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, etc., sendo a laranja a fructa mais apreciada.

ALIMENTAÇÃO da populaçao — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capins de gallinha, de roça e milhã. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam fumo, café, mandioca e cereaes, sendo a cultura do café a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas beneficiadas. Não houve colheita em 1909, devido a secca, a de 1910, foi: farinha, 40.000 saccos de 60 kilos; milho, 10.000 saccos; feijão, 5.000. A colheita de café em 1909, foi de mais de 20.000 saccos e a de 1910, de 20.000. O município produziu 200.000 arrobas de fumo e 40.000.000 de laranjas em 1910.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: milho, 16 réis o litro e feijão, 72 réis, approximadamente, sendo os preços de venda: milho, 100 réis e arroz com casca, 100 réis. Ha feiras aos sábados, na séde do município e aos domingos em D. Ignez, Moreno e Pilões do Maia. E' mercado comprador o local; pagam de transporte para o mesmo, por litro de cereal, tres réis, numa distancia maxima de seis kilometros.

CANNA de asucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis, (actualmente é importado); unha rapadura de 500 grammas, de 60 a 160 réis; litro de aguardente, 300 a 600 réis.

COOPERATIVAS — Existe um syndicato agricola. (Vide nota).

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Novembro e o mais fresco em Junho.

CHUVAS — Começam, nos annos regulares, em Março.

CONDICÕES de saúde da populaçao — Fortes e corados; o clima é magnifico.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do município — Bovídeos, equídeos, ovídeos e suídeos, sendo bovídeos e ovídeos os mais importantes.

" De bovídeos — Creouilos.

CRIAÇÃO — De equideos — Creoulos.

- " De oideos — Creoulos.
- " De suideos — Creoulos.
- " Productos — Carne, couro e crias, igualmente procurados.
- " Custo dos animase — Cavallo de sella, de 150\$000 a 500\$000 e mais; de carga, de 60\$000 a 150\$000; burro de sella, de 300\$000 a 600\$000; de carga, de 150\$000 a 300\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, de 100\$000 a 200\$000; bois de córte, são vendidos conforme o pezo; touro, de 80\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite diarios, de 100\$000 a 200\$000; litro de leite, 300 réis.
- " Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou carneiro custa 700 réis; de porco, 800 réis; de toucinho, de 1\$000 a 1\$200.
- " Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 1\$000; um kilo de queijo manteiga, de 1\$000 a 2\$000, de coalho, de 800 réis a 1\$500.
- " Aves — Uma gallinha custa de 1\$000 a 1\$200; uma duzia de ovos, de 360 a 480 réis.
- " Molestias — Nos boideos, quarto inchado ou carbunculo symptomático; nos equideos, *sangue* e *renque*, tratadas com infusão de entrecasco de joazeiro com aguardente e outros remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 300 réis a 6\$000 o metro; estrageiros, de 600 réis a 18\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Existe um ramal de estrada de ferro em construção. Ha diversos caminhos argilosos, accidentados e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: fumo, café, algodão, couros, pelles e cereaes; importa: fazendas, ferragens, molhados, assucar, etc.

ESCOLAS — Ha duas primarias estadoaes na séde do municipio e tres municipaes, em Moreno, D. Ignez e Pilões, ha ainda um estabelecimento de ensino secundario auxiliado pelo municipio.

FABRICAS — Ha diversas, para beneficiar o fumo.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Existem algumas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, pás, foices e machados.

JUROS — A taxa commum é de 2% ao mez.

MADEIRAS de lei — Arocira, barauá, pão d'arco, cedro, frei Jorge, perceiro etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

- " E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas-saúvas, mosquitos; as formigas são combatidas com formicida Shomaker.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Piaca, malmequer, camará, espinheiro, etc.

” De terras inferiores — Capim azevem, taquary, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e leirões. Começam a semear logo que cahem as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 800 réis a 1\$000 diarios; não ha escrivâes de fazenda; administrador de fazenda, 60\$000 mensaes; carpinteiro, 2\$000 a 5\$000 diarios; lavadeira, 10\$000 mensaes; cozinheira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — A maior parte bôas; regulares e inferiores, algumas; geralmente misturadas. Ha mais montanhosas do que planas; poticas pedregosas. A vegetação é representada por grande parte de campos e capoeiras e por pequena parte de cerrados.

” Preços — Um hectare de terra bôa custa 200\$000, approximadamente, havendo porém preços muito e muito inferiores.

TRANSPORTES — Cobram de transporte 10 réis por litro de milho ou feijão, e 16 réis por kilo de café, para uma distancia maxima de 36 kilometros, que é onde fica situada a estação mais proxima da estrada de ferro Great Western.

NOTA

Limita-se ao norte, com os demais municipios de Araruna e Caiçara; ao sul, com o de Serraria; a leste, com o de Picuhy.

A sua superficie é calculada em 3.024 kilometros quadrados e a população é avaliada em 40.000 habitantes. A sua elevação sobre o nível do mar regula 600 metros e a temperatura oscilla entre 17° e 28° centigrados.

A agricultura é rotineira e para auxiliar-a foi fundado o Syndicato Agricola Bananeirense, que vai tambem tratar da instrucção agricola.

A cultura do fumo está tomando incremento e já vão substituindo o fabrico em corda pelo fumo prensado. Tambem usam exportar o fumo, amarrado em maços com fios de gravatá.

E' notavel o grande numero de laranjeiras, calculadas em 40.000. A producção, segundo dizem, attinge a 1.000 laranjas por laranjeira.

Para o plantio de uma *cincoenta*, gasta-se: roçar e incoivarar, 16\$000; dez litros de milho, 1\$000; plantio, 4\$000; quatro limpas de enxada, 32\$000; *viragem*, 1\$600; colheita e transporte, 9\$600; debulha, 6\$400; transporte, 16\$000. Total, 86\$600.

Uma *cincoenta* regula produzir 5.120 litros de milho.

E' muito raro o agricultor plantar sómente o milho, geralmente cultiva juntamente: milho, feijão e algodão.

O fumo é semeado em viveiros, e quando attinge ao tamanho de dez a 15 centimetros, é transplantado. As mudas ficam então n'uma distancia de 22 a 40 centimetros. Uma praga que muito prejudica as folhas do fumo é o mosquito.

A plantaçao do café é feita em fileiras afastadas 3m,30 umas das outras, e 2m,20 de pé a pé. A canna de assucar é plantada em uma distancia de 44 centimetros, utilizando-se para o plantio as *bandeiras*.

Uma *cincoenta* regula produzir: de milho, 5.120 litros; de feijão, 1.280 litros e de farinha de mandioca, 6.400 litros.

A colheita de 1909 foi calculada: farinha de mandioca, 40.000 saccas; milho, 10.000 saccas; feijão, 5.000; fumo, 200.000 arrobas; café, 20.000 saccas de 60 kilos e laranjas, 40.000.000 de fructas.

Brejo do Cruz

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam o dizimo de labouras e miunças ao municipio. Os criadores pagam impostos ao Estado sobre crias de vaccum, cavallar e muar.

" A maior queixa — Os agricultores não se queixam. Os criadores queixam-se de molestias nos animaes e de falta de chuvas.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Piranhas; riachos: Belém, Santa Rosa e Tapéra.

São permanentes as fontes: Brejo do Cruz, Cacimba, Tapéra e outras. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, gravoleiros e pinheiras, etc., sendo banana e pinha as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente com o trivial.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, panasco, pé de gallinha, marreca, vermelhão, milhã branca, carrapicho, barba de bôde, raposa e de planta. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Algodão, canna, milho, feijão, mandioca e fructas, sendo as de algodão, canna, milho e feijão as mais importantes.

COLHEITAS — O algodão é beneficiado em machinas de serrâ ou descaroçadores; a canna em engenhos de ferro e madeira; a mandioca em aviamentos. O algodão é vendido em pluma, a canna, transformada em rapaduras, a mandioca em farinha, o milho, o feijão e o arroz são vendidos em grãos. A de 1909, foi: milho, 420 saccos de 60 kilos; feijão, 400 ditos; arroz, 250 ditos. A de 1910, foi: milho, 450 saccos de 60 kilos; feijão, 300 ditos; arroz, 200 ditos. A de algodão em 1910, foi de 800 fardos de 68 kilos; em 1911, foi de 800 fardos. A de milho em 1911, foi de 330 saccos de 60 kilos e arroz, 180 ditos.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 54 réis o litro; feijão, 59 réis. Os preços de venda são: milho, 100 réis o litro; feijão, 80 réis. E' comprador o mercado local. Ha feiras na séde aos domingos, nas povoações de Belém e S. Bento ás segundas.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1\$000; rapadura pezando 800 a 1.000 grammas, 250 réis; litro de aguardente, 750 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o frio em Maio a Junho.

CHUVAS — De Janeiro a Fevereiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, ovideos e suideos, sendo mais importantes as de equideos, boideos e ovideos.

" De bovideos — Communs, turinos e malabares.

" De equideos — Idem.

" De ovideos — Idem.

" De suideos — Idem.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, couros, queijos, manteiga e crias, sendo os tres primeiros mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 300\$000 a 500\$000 e mais; de carga, de 100\$000 a 150\$000; burro de sella, de 400\$000 a 500\$000; de carga, de 200\$000 a 300\$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, 200\$000; de córte, de 100\$000 a 120\$000; touro, de 80\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres a quatro litros de leite diarios, de 100\$000 a 120\$000; litro de leite, 150 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 800 réis; de carneiro, 600 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$000 a 2\$500; de queijo, 1\$500 a 1\$800.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 240 réis.

" Molestias — Mal triste, carbunculo symptomatico ou quarto inchado, são tratados com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — De 450 réis a 2\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas arenosas, accidentadas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: gado vaccum e cavallar, algodão, queijo, couros e carne; importa: tecidos, miudezas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha duas estadoaes, na séde, e uma municipal, na povoação de Belém.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 150 a 160 réis; de feijão, 80 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Aroeira, pão d'arco, angico, cumaru, balsamo, jatobá, jueá, umburana, cedro e canafistula.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas, queima, mel, lagartas e mosquitos, não são combatidos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Balsamo, jatobá, umburana, timbaúba, Gonçalo Alves, etc.

" De terras inferiores — Marmelleiro, jurema preta, chique-chique, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão; começam a semear de Janeiro a Fevereiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e empreatadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$000 a 4\$000 diarios; cozinheira, de 8\$000 a 10\$000 mensaes; lavadeira, de 4\$000 a 5\$000 mensaes; os vaqueiros têm mais ou menos 25% das crias. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria regulares, havendo algumas bôas e inferiores; ha muitas misturadas, algumas argilosas e arenosas; parte é montanhosa e parte plana. A vegetação é representada por algumas mattas, em S. João, Santo Antônio e Canadá, por muitos campos e algumas capoeiras e carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra bôa custa, approximadamente, 500\$000, porém, ha preços bem inferiores.

TRANSPORTES — Para o mercado local um litro de mercadoria agricola paga de 15 a 18 réis; para Campina Grande, 118 réis; para Mossoró, 66 réis, sendo o transporte feito por tropas.

NOTA

Limita-se ao norte, com o município de Patu, no Rio Grande do Norte; ao sul, com o de Pombal; a leste, com Serra Negra e Caicó, e a oeste, com o de Catolé do Rocha.

O município tem uma extensão de cerca de 11 leguas de norte a sul, e 6 1/2 leguas de leste a oeste, sendo a população calculada em 10.000 habitantes.

Ha 200 açudes em Brejo da Cruz, sendo os principaes: Santa Thereza, S. Pedro, Gramá, S. José, Varzea, Morada Nova, Panorama, Bolivia, Valparaízo e Varzea do Poço.

Possue 25 lagôas, sendo as maiores: Belém, Tapéra e Curral Queimado.

Milho — Variedades: *branco*, *vermelho* e *mameluco*; plantam de Janeiro a Fevereiro; distancia, dois a tres palmos; trabalho cultural, duas a tres limpas; numero de sementes, quatro a seis para cada cóva; molestias, *queima*, *mofo* e *mel*; pragas, lagartas e mosquitos; a produçao, de uma *cincoenta* em quadra, é de 2.000 litros; a colheita, de Agosto em diante.

Mandioca — Variedades: *manipéba*; época do plantio: de Maio a Junho. Trabalho cultural, tres limpas; distancia, quatro por quatro palmos; numero de sementes, uma estaca em cada cóva; molestias, *ferrugem* e *queima*; pragas, lagartas; produçao de 1.000 cóvas, 640 litros; colheita, dois annos.

Algodão — Variedades: *brasileiro*, *quebradinho*, *herbaceo* e *muxilla*; época da plantação, de Janeiro a Fevereiro; trabalho cultural, tres limpas; distancia, tres por quatro palmos; sementes, de oito a dez; plantadas a mão; molestias, *ferrugem*, *escuma* e *rôla*; praga, lagartas; produçao em cincuenta braças, 1.000 kilos em rama; colheita, de Agosto em diante.

Feijão — Variedades: *macassar*; época de plantio, de Janeiro a Fevereiro; trabalho cultural, tres limpas; distancia, tres por quatro palmos; numero de sementes, quatro a cinco em cada cóva; molestias, *ferrugem*, *escuma* e *rôla*; pragas, lagartas e formigas; produçao, por um litro, 300 litros; colheita, de Maio em diante.

Canna de assucar — Variedades: *cayanna*, *preta* e *Cuba*; época de plantio, de Maio a Junho; trabalho cultural, tres limpas; distancia, em quadrados de quatro em quatro palmos; numero de sementes dois olhos, ou parte da bandeira, em cada cóva; pragas e molestias, não ha; producção, por uma *cincoenta* 7.500 rapaduras de 800 a 1.000 grammas; colheitas, de Agosto a Setembro.

Arros — Variedades: *vermelho* e *branco*; época de plantio, de Janeiro a Fevereiro; trabalho cultural, tres a quatro limpas; distancia, tres por tres palmos; numero de sementes, 10 a 12, em cóvas; pragas, lagartas e passafos; producção, por um litro 200 ditos; colheita, de Junho a Julho.

Despezas com o preparo, trato cultural e colheita de *cincoenta*: roçar e encoivarar, 25\$000; cercar (quatro tarefas), 200\$000; dez litros de milho para semente, 1\$000; vinte ditos de feijão, 1\$600; plantio, 6\$000; dez litros de sementes de algodão, 200 réis; plantio, 2\$500; limpa, 31\$000; colheita de feijão (2.000 litros), 26\$000; bater e sacudir, 3\$000; para virar o milho, 3\$000; condução e debulha, 13\$000; apanha de mil kilos de algodão, 100\$000. Despesa total, 415\$000.

Cacula-se o numero de animaes existentes no municipio no seguinte: vaccuns, 10.000; cavallares e muares, 5.000; caprinos e ovinos, 5.000; suinos, 1.000.

Cabaceiras

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam o imposto de 1\$000 por habitação e os criadores o dízimo de ovideos, ao município.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das pragas, da falta de agua e bancos. Os criadores das molestias no gado e falta d'agua.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Parahyba e Taperoá, não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, pinheiras ou ateiras, etc., sendo estas fructas igualmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, milho, feijão, mandioca e batata doce ; sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são vendidas geralmente beneficiadas. Não houve quasi colheitas de cereaes em 1909, a de 1910 não pôde ser calculada devido a falta de informações. O município produziu 8.000 saccos de algodão em pluma em 1910. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo de producção de cereaes é de 60 réis o litro, approximadamente ; sendo o preço de venda 100 réis. E' mercado comprador o local. Ha feiras aos sabbados em Conceição, Jucá e Riacho ; aos domingos em Bodocongó, Boqueirão e Barra de S. Miguel e as segunda-feiras na séde do município.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 400 a 500 réis ; rapadura de 500 grammas, 100 réis ; litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Setembro e o mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam, nos annos regulares, em Março.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos ; sendo a de ovideos a mais importante.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro e crias ; sendo as crias o mais procurado.

Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 300\$000 e mais ; de carga, 80\$000 a 120\$000 ; burro de sella, 200\$000 a 500\$000 e mais ; de carga, 150\$000 a 200\$000 ; animaes de arado não ha ; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000 ; os bois de córte ou touro são vendidos conforme

o peso; vacca leiteira, produzindo em média diaria dois litros de leite, 100\$000 a 120\$000; litro de leite, 160 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou carneiro custa 600 réis; de porco, 800 réis; de toucinho fresco, 800 réis; salgado, 1\$200.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis a 1\$000; uma duzia de ovos, 240 réis.

" Manteiga e queijo — Manteiga não fabricam para negocio; um kilo de queijo de manteiga ou de queijo de coalho custa 1\$000.

" Molestias — Mal triste ou tristeza, ou ainda febre do Texas; quarto inchado ou carbunculo symptomatico; óca, catarro nasal, rengue, etc.; tratadas com creolina, sal, mercurio e mais remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Os preços dos mais communs variam de 300 réis a 1\$500; de tecidos finos, de 3\$000 a 7\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas nem pontes. Existem apenas alguns caminhos mal feitos, pedregosos e mal conservados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, boideos e oideos; importa farinha, cereaes, assucar, café, fumio, sal, fazendas, etc.

ESCOLAS — Existem duas estadaoes na séde do município e uma primaria municipal na Barra de S. Miguel.

FABRICAS — Existem diversas machinas para beneficiar as colheitas.

FARINHA de mandioaca e feijão — Um litro de farinha de mandioaca ou feijão custa 100 réis; estes productos actualmente são importados.

HYPOTHECAS — Existem poucas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa commun é de dois por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, barauá, angico, caraibúra, jurema, tambor, etc.

MINAS — Dizem haver de ferro.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e saúvas, não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Camará, marmelleiro, etc.

" De terras inferiores — Velame, cajueiro bravo, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em covas e leirões. Começam a semear quando cahem as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e empri-tadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios sem alimentação; administradores e escrivães de fazenda não ha; o vaquero ganha 25 por cento das crias; o carpinteiro, 2\$000 diarios; cozinheiro, 6\$000 a 8\$000 mensaes; pagam de 20 a 100 réis por peça de roupa lavada. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria regulares, havendo poucas inferiores; geralmente misturadas, sendo algumas planas e muitas montanhosas; no geral secas, existindo algumas pedregosas e poucas argilosas. A vegetação é representada por muitos campos e capoeiras e alguns carrascaes.

” Preços — Muito variaveis.

TRANSPORTES — Cobram 31 réis por litro ou kilo de cereal para Campina Grande, numa distancia maxima de 12 leguas.

NOTA

Este municipio limita-se ao norte com os de Campina Grande e S. João do Cariry, ao sul com o Estado de Pernambuco, a leste com o municipio de Umbuzeiro e a oeste com o de São João de Cariry.

A sua área é de cerca de 12 leguas de norte a sul e de cerca de 20 de leste a oeste; sua população é, approximadamente, de 9.000 habitantes.

Existem mais de 20 açudes pequenos.

O movimento das casas commerciaes da séde é calculado em cerca de 80:000\$000 e o das outras localidades do municipio em 160:000\$000, approximadamente.

A safra de algodão no anno corrente foi avaliada em 8.000 sacos de 70 kilos, no minimo.

Para o seu beneficiamento existem 14 machinas espalhadas no municipio.

A despeza para o cultivo de uma área de terra de 50 por 50 braças é esta: roçar e encoivarar, 50\$000; cerca, 200\$000; semente de milho, 1\$000; semente de feijão, 2\$000; plantio do feijão e milho, 2\$000; semente de algodão, 500 réis; plantio do algodão, 2\$000; tres limpas de enxada, 24\$000; colheita do milho, 15\$000; debulha de oito alqueires (alqueire de 320 litros) de milho, 8\$000; apanha e debulha de oito alqueires de feijão, 16\$000; apanha de 30 arrobas de algodão, 15\$000; total, 335\$500.

A producção média desta lavoura é de 2.560 litros de milho; 2.560 litros de feijão e 450 kilos de algodão em rama.

No Cariry reina periodicamente, aparecendo em qualquier estação do anno uma epizootia, cujos symptomas principaes são: tristeza, pello arrepiado, orelhas pendidas, olhos lacrimejantes e fastio. Do quinto ao oitavo dia a rez começa a babar, entorta o pescoço e morre.

Aberto o cadaver encontra-se o pulmão muito crescido, inchado e o fígado desfeito completamente.

Cabedello

AGRICULTORES — Condições economicas, bôas.

" Impostos — Os agricultores pagam 60 réis por pé de côco; não ha criadores.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se principalmente das lagartas que atacam os coqueiros.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba, Mandacarú e Jaguaribe; destes só é permanente o Parahyba. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Mangueiras e bananeiras, ateiras, coqueiros, cajueiros, etc., sendo as melhores fructas as mangas, atas e cajús.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem; sua principal alimentação é o peixe.

CAMPOS e pastos — Nos campos a graminea predominante é o capim-gengibre; nos pastos ou cercados o capim fino ou de planta.

CULTURAS — Cultivam coqueiros, mangueiras e bananas, sendo a do coqueiro a mais importante.

COLHEITAS — Não ha quasi de cereaes; a producção de côcos se pôde calcular annualmente em 934.000.

CEREAES, etc. — Não são quasi cultivados.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar (importado) custa de 300 a 600 réis; uma rapadura (importada), de 500 grammas, 120 réis; um litro de aguardente, (importada) 400 a 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — Começa o calor em Agosto e o tempo mais fresco de Janeiro a Junho.

CHUVAS — Começam em Março; são muito inconstantes.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente corados e fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Não ha quasi criação.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco ou carneiro, 1\$000; de toucinho, de 1\$000 a 1\$200; uma e outra são importados.

" Manteiga e queijo — Não ha.

" Aves — Uma gallinha custa de 1\$500 a 2\$000; duzia de ovos, 1\$000.

" Molestias — Communs.

CUSTO dos tecidos — Tecidos de algodão, de 300 réis a 1\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha a estrada de ferro Great Western, e caminhos mal feitos, descurados, com pontes em máo estado.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta côcos e importa generos de primeira necessidade.

ESCOLAS — Ha duas, estadaoes e uma municipal.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 60 a 80 réis; feijão, de 400 a 500 réis; são importados.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Mais ou menos salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas, cavadeiras, etc.

JUROS — Pagam 2 a 3% ao mez.

MADEIRAS de lei — Massaranduba, jatobá, louro, pão d'arco, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas ou cortadeiras e lagartas; nada empregam contra ella.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÓES de terras bôas — Pão d'arco, louro, etc.

” De terras inferiores — Batiputá, cajú bravo, mangabeira, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — Fazem em cóvas, depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — O trabalhador rural, 1\$500 diarios; cozinheira, 10\$000 a 20\$000 mensaes; lavadeira, 10\$000 a 15\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 diarios; não ha administrador nem escrivão de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Geralmente inferiores, arenosas, planas e sêcas. Sua vegetação é representada por capoeiras, cerrados e campos.

” Preços — Muito infimos.

TRANSPORTES — Uma tonelada de côco paga por transporte ferro-viario, 9\$000, no percurso de 18 kilometros.

NOTA

O município é separado da capital pelo rio Manducarú. Suas terras são banhadas a leste, pelo Oceano Atlântico e estendem-se para o sul, desde a ponta do Manducarú até a enseada do Bessa, abrangendo as praias; Ponta de Campanas, Foço, Camboinha, Ponta do Matto e Jacaré; ao norte e oeste é banhado pelo rio Parahyba.

A área do município é approximadamente, de 800 kilometros quadrados. A cultura mais vantajosamente explorada é a do coqueiro.

A sua séde é a villa de Cabedello, distante da capital 24 kilometros e à qual está ligada pela estrada de ferro Great Western of Brazil Railway.

A villa é tambem o porto de mar do Estado, onde as diversas companhias fazem carga e descarga em correspondencia com os trens da Great Western. Existem neste municipio cerca de 15.000 pés de coqueiros, sendo 13.000 frutificando e 2.000 a fructificar.

O systema cultural é o de *viveiros*, onde são postas as sementes para germinarem, germinação que tem logar dentro de quatro a seis mezes; um anno depois da germinação é feita a transplantação.

O tempo para o coqueiro frutificar, é de quatro a seis annos.

As pragas que o perseguem são: a lagarta e o bezouro, e estas mesmo, não são muito frequentes.

Caiçara

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam de imposto 2\$000 por 5.500 metros quadrados de terra cultivada; os criadores, 200 réis por cria de gado caprino e ovino.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das seccas prolongadas e da falta d'água e credito agricola; os criadores, das séccas e das molestias na criação.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS euperficiaes — Rio Curimataú e riachos Camaratúba, Massarandúba, Luiz e Picada, não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, pinheiras ou ateiras, bananeiras, genipapeiros e cajueiros; sendo as pinhas ou atas, laranjas e bananas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim cruz e mimoso, de planta, grama, etc.

CULTURAS — Cultivam algodão, cereaes, canna, fumo e mandioca, sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas ora beneficiadas, ora não. As de cereaes em 1909 e 1910 não podem ser avaliadas devido a falta de dados. Não ha cultura caféeira.

CEREAES, etc. — Os agricultores ignoram o custo de producção e o lucro que tiram em cada litro de cereael; sendo o preço de venda 120 réis o litro. Ha feiras aos sabbados em Duas Barras, aos domingos em Caiçara e as segundas-feiras em Belém. São mercados compradores o local e o sertanejo.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 200 a 300 réis; uma rapadura, 140 réis; um litro de aguardente, 200 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Agosto e o mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideoes e suideos; sendo bovídeos os mais importantes.

” De bovídeos — Creoulos.

” De equideos — Creoulos.

” De ovideoes — Creoulos.

” De suideos — Creoulos.

” Productos — Carnes, couro e crias; sendo a carne e as crias os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; burro de sella, 300\$000 a 600\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; não ha animaes de arado; boi

carreiro, 150\$000 a 200\$000; de córte, a razão de 8\$000 a 12\$000 a arroba; touro, 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois a quatro litros de leite, 160 réis no inverno e 300 réis no verão.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 500 a 800 réis; de carneiro, 400 réis; de toucinho fresco, 600 a 800 réis e secco, 1\$000.

” Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio; o kilo de queijo custa de 1\$000 a 2\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 a 1\$200; a duzia de ovos, 360 réis.

” Molestias — Quarto inchado ou carbunculo symptomatico, *sangue, rôda, rengue e óca*; contra as quaes usam remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O preço é muito variavel.

ESTRADAS e pontes — A estrada de ferro Great Western cõrta o municipio. Não ha estrada de rodagem, existem apenas caminhos argilosos e arenosos, ora planos e ora accidentados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, fumo e cereaes; importa fazendas, ferragens, kerozene, farinha de trigo, miudezas, etc.

ESCOLAS — Ha duas primarias estadoaes e uma municipal.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Ha apenas uma.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, pás, etc.

JUROS — A taxa é de dois por cento ao mez, sendo os juros capitalizados de seis em seis mezes.

MADEIRAS de lei — Aroeira, pão d'arco, haraúna, juçá, mororó, angico, etc.

MINAS — Dizem existir de ferro.

MOLESTIAS da população — Communs. Febres no principio do inverno.

” E pragas das plantas cultivadas — *Mangericão*, lagartas, mosquitos, saúvas e gafanhotos, raramente, vindos das Repùblicas do Sul, não são combatidas.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Pão d'alho, peróba, urtiga, etc.

” De terras inferiores — Samambaia, taquary, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão em cóvas e leirões, começam a semear em Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario e mensal, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$000 diarios; vaqueiro, 25 por

cento das crias do gado que toma conta; lavadeira, 2\$00 a 6\$00 mensaes; cozinheira, 5\$00 a 10\$00 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possue terrras de toda sorte: bôas, regulares e inferiores, planas e montanhosas, argilosas, arenosas, misturadas, seccas, etc. A sua vegetação é repreesntada por muitas capoeiras, campos e alguns cerrados.

” Preços — Um hectare de terra bôa custa 181\$00, approximadamente.
TRANSPORTES — Pagam de transporte para o mercado local seis réis approximadamente por litro de cereael.

NOTA

Caiçara dista oito leguas de Serraria.

Superficie — Cerca de 48 kilometros de norte a sul e 24 de leste a oeste.

O municipio é grande productor de algodão, regula produzir 50 arrobas de algodão em rama em cada *cincuenta*; estas 50 arrobas dão, geralmente, 17 arrobas de algodão em pluma.

A producção do fumo é de 60 a 70 arrobas em quadras de 50 por 50 metros, ou sejam 163 a 190 grammas por metro quadrado. O agricultor Francisco Braziliiano da Costa, prepara diariamente 20 *taniças* ou chicotes de fumo para exportação a razão de 1.800 grammas cada chicote.

Na zona dos brejos ou *brejeira* ha cultura de canna de assucar; regulando ser a sua producção de 10.000 rapaduras de 500 grammas em cada *cincoenta* de terra.

O custo de producção deste municipio torna-se um pouco maior em relação a outros municípios, devido as ceras que são precisas para garantir a layoura contra a criação.

Despesa com a cultura do milho:

Roçada (dez dias a 800 réis), 8\$00; coivara ou queima (dez dias a 800 réis), 8\$00; semente (dez litros), 1\$00; cercado (200 braças), 60\$00; plantio (dois dias), 1\$600; limpa de enxada (40 dias), 32\$00; *viragem* das espigas (um dia), 800 réis; para quebrar (quatro dias), 3\$200; condução (seis dias), 4\$800; debulha (cinco dias), 4\$000; transporte para mercado, 8\$000; imposto, 2\$000; despesa total, 133\$400.

Cajazeiras

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o dízimo de lavouras e mitâncias ao município; os criadores, o imposto sobre crias de vacum, cavallar e muar ao Estado.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de chuvas e das pragas de lagartas e formigas; os criadores, da falta de chuvas e das molestias nos animaes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Patamuté, Catolé e Serragem; não são permanentes. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, mangueiras, ateiras e jaqueiras; todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim duro, vermelho, amargoso, mimoso e de roça. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, mandioca, canna, milho, feijão e arroz, sendo mais importantes as culturas de algodão, mandioca e milho.

COLHEITAS — A do algodão é vendida parte em rama e parte em pluma; as da mandioca e da canna, beneficiadas. A colheita de cereaes em 1910, foi: milho, 18.000 saccos; feijão, 600 saccos; arroz, 15 saccos.

Em 1911: milho, 20.000 saccos; arroz, 1.000 saccos. A do algodão em 1910, foi: 10.000 fardos de 68 kilos e em 1911 de 10.500 fardos.

CEREAES, etc. — O custo médio de produçao por litro é: milho, 46 réis e feijão, 36 réis; o milho é vendido de 50 a 60 réis o litro. São mercados compradores o local, Souza, Mossoró e outros. Ha feiras aos sabbados.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1\$000; uma rapadura com o peso de 800 a 1.000 grammas, 200 réis; o litro de aguardente, 600 a 750 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco de Maio a Junho.

CHUVAS — Começam em Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não usam escripta regular.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; bovideos e equideos são os mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carnes, couros e crias são os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 250\$000 e mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 250\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal

de arado não ha; boi carreiro, 150\$000; de córte, 100\$000; touro, 80\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois a tres litros de leite diarios, 100\$000; o litro de leite, 250 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca ou de porco custa 800 réis; de carneiro, (cabra), 1\$000; de toucinho, 1\$000.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 3\$000; de queijo, de 1\$500 a 2\$000.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 300 réis.

” Molestias — Manqueira, carbunculo symptomatico e tristeza, contra as quaes empregam remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, communs, de 300 réis a 3\$500 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem, pedregosas, accidentadas sem pontes e mal conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, gado, farinha, milho, rapaduras, couros e pelles; importa: sal, café, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha três, primarias, na séde do municipio.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca ou de feijão custa de 100 a 120 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres na maioria.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — Não são communs emprestimos agricolas.

MADEIRAS de lei — Angico, aroeira, barauá, pão d'arco e cumaru.

MINAS — Dizem haver de ouro, ferro e crystal, não explorados.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Queima, lagartas e formigas; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Pouco laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Angico, pão d'arco, cedro, balsamo, louro e outras madeiras de lei.

” De terras inferiores — Mororó, barauá, facheiro e chique-chique.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURAS — São feitas a mão; semeiam de Dezembro a Fevereiro e de Maio a Junho.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; cozinheira, de 10\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, de 6\$000 a 8\$000; carpinteiro, de 4\$000 a 5\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria, bôas e regulares; misturadas; em parte planas, em parte montanhosas. Existem poucas mattas nas serras do Bento e Amaro, muitas capoeiras, alguns carrascaes e campos.

TERRAS — Preços — O hectare de terra boa custa 50\$000, havendo preços menores.

TRANSPORTES — Paga-se em tropas, para o mercado local, 12 réis por kilo; para Campina Grande, 150 réis e para Mossoró, 100 réis.

NOTA

O município limita-se ao norte, com o de S. João do Rio do Peixe; ao sul, com o de S. José de Piranhas; a leste, com S. João do Rio do Peixe e a oeste, com os de Uruary e Aurora, do Estado do Ceará.

A sua extensão é calculada em oito leguas de leste a oeste e sete leguas de norte a sul e a população em 20.000 habitantes, approximadamente. O clima é temperado; a temperatura oscilla entre 22° a 33°. É um município onde faltam as mattas, só existindo uma ou outra ao pé da serra do Bento e do Amarô.

O município é mais agricola do que criador. Possue mais ou menos, 100 engenhos de assucar, situados geralmente junto aos açudes e correlos. Nas zonas altas e serranas cultiva-se o milho, algodão, feijão e mandioca, sendo a canna cultivada nos baixios e a margem dos açudes e riachos.

As despezas com cultivo de um terreno de 50 braças em quadro ou *cincoconta* regulam: roçagem e coivaras, 20\$000; cercas, 50\$000; dez litros de milho, 500 réis; plantio, 2\$000; vinte litros de feijão, 2\$000; dez litros de sementes de algodão, 100 réis; plantio do algodão, 3\$000; tres limpas, 18\$000; colheita do feijão, 3\$000; bater e sacudir, 1\$000; virar o milho, 2\$000; quebrar e conduzir o milho, 2\$000; debulha de 1.700 litros de milho, 12\$000; apanha de 1.100 kilos de algodão, 44\$000. Despesa total, 179\$600.

As variedades e systemas de cultura são identicas ás dos municípios de S. José de Piranhas.

Campina Grande

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias devido a secca.

" Impostos — Os agricultores pagam 500 réis de imposto por cada 2.500 braças quadradas de terreno cultivado. Os criadores pagam 1\$250 réis por cabeça de gado vaccum e por cabeça de jumento; 2\$000 por cabeça de cavallar e 3\$000 por cabeça de muar; sendo que ainda pagam 20 por cento de imposto addicional. Estes impostos são estadaes.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de agua e de capitaes, bem como das lagartas. Os criadores queixam-se das seccas e dos prejuizos causados pelo mal do quarto inchado ou carbunculo symptomatico.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Bodocongó, S. Pedro, Floriano e Santa Rosa, não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, abacaxizeiros, pinheiras ou ateiras, jaqueiras, etc.; sendo as laranjas, abacaxis e pinhas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — A alimentação é sadia; de carne, legumes, leite, etc.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, nos cariry's e milhã, no resto do municipio.

CULTURAS — Algodão, canna, mandioca, café, cereaes e fumo; sendo a do algodocero a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas em bolandeiras, machinas de descaroçar (á vapor e a gaz), e em engenhocas; sendo vendidas beneficiadas e em bruto. Não ha dados sobre a producção dos cereaes nos annos de 1909 e 1910. Em 1910 houve uma pequena colheita de café, dando apenas para consumo interno.

CEREAES, etc. — Ignora-se o custo de producção dos cereaes visto não haver escripta nas fazendas. Os preços de venda são: milho, 100 réis o litro e feijão, 200 a 300 réis; (estes são os preços dos annos de inverno regular). O mercado comprador é o local. Ha tres feiras semanaes, no municipio, sendo uma exclusivamente de gado, ás sextas-feiras. O movimento destas feiras é de 500 cabeças, no minímo, e 1.200, no maximo, sendo ahí adquirido grande parte do gado que é exportado para o Recife.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 400 réis; o assucar somenos, 320 réis. Una rapadura de 500 grammas, 140 réis, e um litro de aguardente, 400 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em fins de Setembro e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam, nos annos regulares, em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, oideos e suideos; sendo a de boideos a mais importante.

- " De boideos — Creoula, Tourina, Malabar e Zebú.
- " De equideos — Comimtins.
- " De oideos — Communs.
- " De suideos — Communs.
- " Productos — Crias, couros e carne sécca ao sol; sendo as crias e os couros os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 600\$000 e mais; de carga, 40\$000 a 150\$000; burro de sella, 300\$000 a 600\$000; de carga, 150\$000 a 300\$000; animaes de arado, não ha; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; touro ou boi de córte, 70\$000 a 90\$000; regulando 8\$000 á arroba; vacca leiteira, produzindo em média tres a oito litros de leite, diarios, 100\$000 a 250\$000; o litro de leite, 240 réis.
- " Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis a 800 réis; de carneiro, 600 réis; o de porco, 1\$000 e de toucinho, 1\$200.
- " Manteiga e queijo — Não fazem manteiga para negocio, custando o kilo de queijo, de manteira, 1\$000, e de queijo de coalho, 800 réis.
- " Aves — Uma gallinha custa 1\$100 e a duzia de ovos, 600 réis.
- " Molestias — Mal de quarto inchado ou carbunculo symptomatico, oca e *papeira*; sendo o quarto inchado tratado pela vaccína anti-carbunculosa, e as outras com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Varia com as qualidades.

ESTRADAS e pontes — Existe a G. W. of B. Railway, e uma estrada de rodagem que vai ao sertão; esta é ora arenosa e plana, ora argillosa, accidentada e mal conservada. Ha muitos caminhos ainda, mas no geral mal feitos, descurados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão e caroço de algodão, gado vaccum, cavallar, couros, etc. Nos annos invernoso o município exporta: cereaes e farinha de mandioca. Importa: fazendas, ferragens, molhados e cereaes, etc.

ESCOLAS — Ha primarias; quatro na séde e quatro nos districtos.

FABRICAS — Ha pequenas fabricas de calçados, sellins, facas, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 80 réis e o de feijão, 200 a 300 réis.

HYPOTHECAS — Não ha immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres. O clima é magnifico.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — Taxa de 2% ao mez capitalizado, de seis em seis meses.

MADEIRAS de lei — Pereiro, barauña, jatobá, angico, aroeira, jucá, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

- " E pragas das plantas cultivadas — Formigas saúvas ou cortadeiras, e lagartas; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Marizeira, barauína, etc.

” De terras inferiores — Gravatás, embaúba, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita á mão; começam a semear em Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 800 réis, a secco, e a 400 réis com alimentação; administradores e escrivães de fazenda, não ha; carpinteiro, 3\$000 diarios; os vaqueiros ganham 25 % das crias do gado de que tomam conta; as lavadeiras cobram por peça; cosinheiras, ganham 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras dos brejos e das catingas são geralmente bôas, resentindo-se todavia, da falta d'água; as dos cariry's são inferiores. São argilosas nos brejos e catingas, as quaes desde que haja agua abundante, são fertilissimas; são arenosas nos cariry's e no agreste. Os terrenos de cariry's são planos e os de catinga, montanhosos. Ha alguns terrenos pedregosos e muitos séccos. Sua vegetação é representada por alguns cerrados, carrascaes e muitas capoeiras e campos.

” Preços — E' muito variavel, sendo difícil um preço médio.

TRANSPORTES — Um litro de cereal paga, de transporte para o mercado local, cerca de meio real por kilometro. Para o Recife na Great-Western, o algodão paga 353 réis por 10 kilos.

NOTA

É um dos maiores municipios do Estado, achando-se seu territorio dividido em trez zonas bem distintas: *brejo*, *cariry's* e *catingas*. Calcula-se sua extensão de norte a sul em cerca de 90 kilometros e de leste a oeste em 100 kilometros.

A cidade tem uma população avaliada em 8.000 habitantes e está situada a 513 metros sobre o nível do mar.

E' o ponto terminal da ferro-via Great Western, sendo um município notavel pelo seu commercio e feiras. A temperatura varia de 20° a 29°. A zona *brejo* se distingue da zona das *catingas*, porque nesta vegeta o marmelleiro, ao passo que no *brejo*, de sólo de massapê preta, vegetam o *mal-me-quer*, *João-molle*, e os *hervanços*.

A principal cultura de Campina Grande é a do algodão, que produz 36 arrobas por *cincoenta* ou seja um terreno de 50 braças em quadra. Cultiva-se duas variedades: o *herbaceo* de sementes separadas, soltas e ricas em óleo; e o *quebradinho*, de sementes unidas, pobres em óleo, de fibra mais resistente, e a planta resistindo melhor ás séccas. Vem depois a cultura dos cereaes e da mandioca, que produz 4.800 litros de farinha por 50 braças em quadra; e o café, que na mesma área produz 4.480 litros.

A criação é pequena; existe algum gado mestiço de tourino e zebú, não havendo cuidado com a criação. E' digna de nota a industria, que consta da fabricação de artefactos de couro e das afamadas facas e estribos de Campina Grande. Realizam-se por semana tres feiras na cidade. O movimento da feira de gado oscilla de 500 a 1.500 cabeças, gado vindo de diversos municipios. E' o caminho forçado para o commercio do interior e á Campina Grande chegam innumerias tropas ou comboios, todos os dias. Na cidade ha falta d'agua nas séccas, e o seu sólo não se presta á abertura de poços. A agua, as vezes, é transportada pela ferro-via ou a vão bussar na distancia de muitas leguas, nos brejos.

Entre as fazendas mais importantes está a do "Araticum", propriedade do Sr. Franrisco Tavares Cavalcante, com culturas de fumo, e canna, das varieddes, Flôr de Cuba e Preta, dando uma producção de 10.000 rapaduras de 500 grammas, por 50 braças em quadro. E além disso possue uma plantação de 4.000 cafeeiros.

A parte do município denominado *Cariry*s, nome proveniente da natureza do solo e da vegetação, na maior parte, de *chique-chique*, *macambira*, *cardeiro*, etc., é utilizada para a creação do gado.

Os terrenos ali são arenosos, secos, de campos abertos e cheios de vegetação espinhosa, de *chique-chique*, *macambira* e outros.

E' por esta zona que seguem as estradas de penetração, buscando os municipios do sertão; nesta região dos *cariry*s as habitações acham-se distanciadas umas das outras desde tres até muitas leguas.

Catolé do Rocha

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam o dízimo de lavouras ao município; os criadores o imposto de crias de gado vaccum, cavallar e muar, ao Estado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da irregularidade das chuvas; os criadores, da irregularidade das chuvas e das molestias nos animaes.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Riachos: Carneiro, Jericó, Bom Successo, Conceição e Volta, todos periodicos. São permanentes os olhos d'água: Pilar, Catolé, Caiçara, Bom Successo e Pão ferro. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, ateiras, mangueiras, etc.; todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, penasco, pé de gallinha e marreca. Há campos hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, cereaes, mandioca, etc.; sendo a mais importante a cultura do algodão.

COLHEITAS — A do algodão é vendida em pluma e em rama, e as da canna e mandioca, beneficiadas. A produção de cereaes em 1910, foi: milho, 3.000 saccos de 60 kilos; feijão, 1.000 saccos; arroz, 2.000, todos de 60 kilos. A de algodão em 1910, foi de 8.000 sacas de 68 kilos; e a de 1911, de 10.000 sacos de 68 kilos. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — O custo medio de produção por litro é: milho, 31 réis; feijão, 36 réis. O milho é vendido a 80 réis o litro. Não ha exportação de cereaes. Há feiras aos sábados na séde do município e aos domingos nas povoações de Jericó e Conceição.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 800 réis a 1\$000; uma rapadura com o pesc de 750 e 1.000 grammas, 260 a 290 réis; o litro de aguardente, 620 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Nos tempos regulares começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saúde da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha; tomam alguns apontamentos.

CREIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo bovideos e caprideos, as mais importantes.

” De bovideos — Communs e zebú.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couros e crias, são os mais procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallo de sella, 300\$000 e muito mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000 e mais; de carga, 200\$000; animal de arado, não ha; boi carreiro, ou de corte, 100\$000; touro, 80\$000; vacca leiteira, dando em média, de dois a tres litros de leite, diarios, 80\$000 a 100\$000; o litro de leite custa 100 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 1\$000, de porco ou carneiro, 800 réis; de toucinho, 800 réis a 1\$000.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$600 e de queijo, 1\$000 a 1\$500.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 300 réis.

" Molestias — Mal triste ou tristeza, tendo tambem o nome de *mal dos chifres*, carbunculo symptomatico ou quarto inchado, etc.; tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos animaes — Nacionaes, communs, de 360 réis a 1\$000, o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha caminhos geralmente accidentados e mal conservados. Não existem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, gado, couros e queijos.

Importa: sal, tecidos, ferragens, café, etc.

ESCOLAS — Existem duas primarias, na séde, e uma na povoação de Jericó.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 120 réis; de feijão, 150 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres, geralmente.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — Não é comum emprestimos ao agricultor.

MADEIRAS de lei — Aroeira, pão d'arco, angico, cumaru, balsamo, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Fornigas cortadeiras ou sauvas, lagartas, queima e *ferrugem*; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da populaçāe — Ha muita gente desoccupada.

PADRÕES de terras bôas — Angico, balsamo, pão ferro, umburana.

" De terras inferiores — Jurema preta, mandacarú, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURAS — São feitas a mão; semeiam em Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas, contractos, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500, diarios; cozinheira, 10\$000 a 12\$000, mensaes; lavadeira, 4\$000 e 5\$000, mensaes; carpinteiro, 3\$000, diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumplidos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria bôas e regulares, em geral misturadas; em parte planas, em parte montanhosas; pedregosas e sêccas em alguns lugares. Ha pequenas mattas, algumas capoeiras e muitos campos.

” Preços — O hectare de terra bôa custa, 200\$000, mas ha preços bem inferiores.

TRANSPORTES — Para o mercado local pagam de 18 a 20 réis, por litro; para Campina Grande, 112 réis; e para Mossoró, 59 réis, sendo o transporte feito em tropas.

NOTA

Este municipio é limitado ao Norte pelo Estado do Rio Grande do Norte, no lugar denominado Rosario; ao Sul, pelo municipio de Pombal; a Leste, pelo municipio Brejo do Cruz, e a Oeste, pelo de Souza.

Tem, approximadamente, de Norte a Sul, 18 leguas, e de Leste a Oeste, 13. A população é calculada em cerca de 15.000 habitantes.

Não ha rios, havendo porém muitos riachos, e 123 açudes, sendo os principaes os seguintes: Dois riachos, Olho d'agua, Cabeças, Malhada dos Veados, Volta, Curralinho, Monte Verde, Riachão e Manicoba.

O clima é temperado, oscillando a temperatura entre 22º e 30º C.

Para o beneficio da canna ha 28 engenhos, situados nos açudes e baixios de alguns riachos.

O milho é plantado de cinco em cinco palmos o pé, e de cinco a dez palmos entre as linhas da plantação; e nas entrelinhas ou ruas plantam: algodão, mandioca, feijão, aboboras e melancias.

As variedades de milho cultivadas são: *bravo, amarello, ligeiro e mameluco*. As variedades de feijão são: *macassar e mulatinho*; as variedades do algodão são: *sêda, herbaceo, brasileiro, quebradinho, mocó, azul e preto*.

Variedades de arroz: branco, vermelho e dourado.

Custo de producção — Despesas effectuadas com o cultivo de 50 braças quadradas de terreno:

Roça e coivara, 20\$000; cercas (quatro tarefas), 120\$000; dez litros de sementes de milho, 800 réis; 20 litros de sementes de feijão, 3\$000; plantio, 3\$000; tres limpas, 27\$000; colheita do feijão, 30\$000; bater os 2.400 litros de feijão produzidos, 2\$000; *virar*, conduzir e debulhar os 2.000 litros de milho produzidos, 18\$000; apanha de 1.200 kilos de algodão, 80\$000. Despesa total, 310\$000.

Industria pastoril — A criação do municipio é calculada em: 20.000 cabeças de bovinos, 2.000 cavallares, 3.000 muares, 20.000 caprinos, 8.000 ovinos e 3.000 suínos.

Conceição

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam conforme a classe, 2\$500, 4\$500 e 6\$500 annuaes. Os sitios de fructas pagam 5\$000; os criadores pagam o dízimo ao Estado. Os dízimos de ovideoes e suideos, pertencem ao município.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de estradas de ferro e boas estradas de rodagem e de açudes; os criadores, das molestias do gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Grande ou Piancó e Serra Vermelha, temporarios.

Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, pinheiras ou ateiras, goiabeiras e coqueiros.

As pinhas ou atas são as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se de carne, leite e farinha.

CAMPOS e pastos — Ha poucos campos, no norte e sul do município, predominando o capim mimoso.

CULTURAS — Algodão, milho, canna, arroz, mandioca, feijão e fumo, sendo mais importantes as de algodão e canna.

COLHEITAS — São beneficiadas, a canna em engenhocas e o algodão em descaroçadores a vapor, e assim vendidas. Em 1909, a de milho produziu 10.000 saccos de 60 kilos; a de feijão, 20 saccos; a de arroz, 800 saccos. Em 1910, a de milho foi de 15.000 saccos; a de feijão, 60 saccos e a de arroz, 1.500; a de algodão em 1910, foi de 1.600 saccas de 25 kilos, descaroçado, em pluma. Em 1911, foi de 1.000 saccas, e em 1912, de 2.046 saccas.

CEREAES, etc. — O custo de produção é, para o milho, 13 réis o litro; para o feijão, 34 réis e para o algodão, 120 réis. Os preços de venda são: milho, 20 a 50 réis o litro; arroz, 80 a 200 réis; feijão, 300 réis. São mercados compradores o local e o de Misericordia.

Ha feiras na séde, aos sabbados e aos domingos, em Santa Maria.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar (importado) custa de 800 réis a 1\$000; rapadura, de 250 a 1.000 grammas, 100 a 200 réis; litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Dezembro ou Janeiro.

CONDICÕES de saude da população — Precarias.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovideoes, equideoes, ovideoes e suideoes, sendo mais importantes os bovideoes.

" De bovideoes — Communs.

" De equideoes — Communs.

" De suideoes — Communs.

" De ovideoes — Communs.

CRIAÇÃO — Productos — Carnes, couros, crias e queijos, todos têm boa procura.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 200\$000 a 700\$000; de carga, de 80\$000 a 100\$000; burro de sella, 400\$000 a 700\$000; de carga, 200\$000 a 300\$000; não ha animal de arado; boi carneiro, de 100\$000 a 160\$000; de corte, conforme o pezo, a razão de 8\$000 a 10\$000 por arroba; touro, de 50\$000 a 60\$000; vacca leiteira, produzindo dois a seis litros de leite em média diaria, de 60\$000 a 100\$000; litro de leite, 140 réis.

” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca (sem osso) custa 800 réis; de porco, 600 réis; de carneiro, 400 réis; de toucinho, de 600 a 800 réis.

” Manteiga e queijo — Só fabricam manteiga para o consumo domestico; um kilo de queijo de manteiga, de 1\$000 a 1\$200; de queijo coalho, de 500 a 600 réis.

” Aves — Uma gallinha custa de 500 a 600 réis; uma duzia de ovos, 120 réis.

” Molestias — Mal triste, quarto inchado ou carbunculo symptomatico, *rengue, plan,*; empregam remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 280 réis a 5\$000 o metro; estrangeiros, de 600 réis a 12\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha apenas caminhos pedregosos, accidentados e sem conservação. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, gado, pelles, queijo e rapaduras; importa: tecidos, ferragens, assucar, café, etc.

ESCOLAS — Ha duas, primarias, estadoaes, na séde e municipal, em Santa Maria.

FABRICAS — Ha engenhos para o fabrico de rapaduras.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa de 100 a 140 réis; de feijão, de 300 a 500 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — São geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — Não ha prestamistas.

MÄDEIRAS de lei — Brauna, angico, cedro, pão d'arco, aroeira e balsamo, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Formigas-saúvas e lagartas, *queima e chupão*. Só combatem as formigas, e isso mesmo poucos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Mata-fome, mororó, cipaúba, etc.

” De terras inferiores — Jurema rasteira, embaúba, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — Em cóvas, a enxada, no mez de Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; cozinheira e lavadeira, de 8\$000 a 10\$000 mensaes; carpinteiro, de 2\$000 a 3\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha terras boas, muitas regulares e poucas inferiores. São misturadas em sua maioria, havendo poucas arenosas e argilosas; são geralmente montanhosas, com excepção os valles dos rios e algumas chapadas. Ha muitas terras pedregosas e secas; não ha pantanos. A vegetação é representada por muitas capoeiras, por alguns cerrados, especialmente nos altos das serras; poucos carrascaes e campos ao norte e sul do municipio.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 300\$000, approximadamente, porém ha preços muito e muito inferiores a este, que é especial.

TRANSPORTES — Para o mercado local pagam mais ou menos 12 réis por kilo ou litro de cereaes. Para fóra do municipio pagam 120 réis por kilo num percurso de 42 leguas.

NOTA

Conceição limita-se ao norte, com o municipio de S. José dos Piranhas; ao sul, com os municipios pernambucanos de Triumphos, Bello Monte e Villa Bella; a leste, com o de Princeza e Misericordia; a oeste, com o de Milagres, no Ceará.

Sua extensão de norte a sul é approximadamente de 11 leguas e de leste a oeste, de 12 leguas.

Sua população é calculada em 10.000 habitantes.. Ha lagôas temporarias, sendo as principaes, Loureiro, Leite, Manoel Raymundo e outras.

Existem no municipio 35 açudes, os quaes conservam agua, apenas por um anno. A estação mais proxima é a da Great Western of Brazil Railway, que fica a 80 leguas; Rio Branco, Patos e Misericordia, outros centros de exportação, ficam respectivamente a 56, 40 e 14 leguas.

Nas margens fertilissimas do riaeho Santa Ignez, acham-se situados trinta pequenos engenhos de canna de assucar que fabricam ao lado de outros, alli existentes, rapaduras sufficientes para proverem o consumo interno, e para a exportação de cerca de 800 cargas, ou sejam 80 milheiros no valor, mais ou menos de 8:000\$000.

Custo da produçao agricola de uma *cincoenta*: derrubar, 12\$000; coivara, 2\$000; cêrca, 60\$000; vinte litros de sementes de algodão, 200 réis; plantio, 3\$000; dez litros de sementes de milho, 500 réis; plantio, 1\$500; vinte litros de feijão mulatinho, 6\$000; plantio, 4\$000; primeira limpa de enxada, 12\$000; segunda limpa de enxada, 6\$000; colher e bater oito quartas de feijão, colhidas, 12\$000; *virar* o miho ou quebrar, 1\$000; colher 15 quartas de milho, produzidas, 8\$000; bater ou *debulhar* a *porrête*, 6\$000; apanhar 1.100 kilos de algodão, produzidos, 35\$000; imposto de lavoura, 2\$500. Total, 171\$700.

Canna de assucar — A cultivada é a cayana, que é plantada em Maio e Outubro; recebendo quatro limpas. É plantada na distancia de um metro, ou por um metro e 50 centimetros; plantam duas *estacas* ou *tolêtes* do tamanho de palmo a palmo e meio, em cóvas fundas de 30 a 40 centimetros, para os terrenos seccos e de 20, para os frescos. O rendimento é de 20 cargas de rapaduras de um kilo de peso; colhem e moem de Agosto a Setembro; a canna é atacada pela ferrugem.

Mandioca — Cultivam as variedades Manipéba e Sutinga, plantam em Março, dando quatro a seis limpas. É *casada* com o milho, isto é, plantada com o milho, na distancia de um metro em todos os sentidos dos pés de milho. Plantam duas *estacas* ou tolêtes de 25 centimetros em cada cóva. A colheita tem lugar geralmente 24 mezes depois, em caso de necessidade, arrancam aos dez mezes. O rendimento de uma *cincoenta* é de 120 quartas ou sejam 9.600 litros de farinha. Os mandiocas são atacados por uma molestia desconhecida que ataca o olho da planta.

Fumo — É cultivada a variedade conhecida por *fumo cayena*. As mudas são feitas no fim do inverno, em Março e Abril; o trato cultural consta de duas limpas e da *capaçao*. Planta-se o fumo em quadrados de um metro; neste município não plantam previamente em leirões, pois aproveitam as plantas nascidas nos próprios logares onde houve cultura. Plantam uma muda em cada cóva. Rende mais ou menos 1.550 varas de fumo em corda, equivalente a 18.000 kilos. A ferrugem e a róscia atacam os fumaes.

O município possue cerca de 200 pés de coqueiros, estando 100 delles fructificando.

O gado em pé está calculado em: bovino, 8.000 cabeças; cavallares, 3\$000; muares, 1.000; caprino, 11.000; ovinos, 8.000; suíños, 2.000.

As molestias que atacam os animaes, são: nos bovinos, tristeza ou febre de Texas, quarto inchado ou carbunculo symptomatico. Nos ovinos, papeira, tuberculose e diarréa e nos cavallares e muares, o *esparavão* e *mal. de cadeiras*, ou *trypanosomose*, *ovas* ou *derramamento de synovia*.

No município existem 11 casas commerciaes, sendo oito em Conceição e tres em Santa Maria.

A importação é avaliada em 125:000\$000 e a exportação em 124:300\$000 assim distribuidas as mercadorias: gado, 60:000\$000; algodão, 50:000\$000; rapaduras, 8:000\$000; pelles, 6:000\$000; queijos, 300\$000. Total, 124:300\$000.

São regularmente exploradas, a industria do cortume, do fabrico de rêsdes de dormir e tecidos de algodão, de chapéos, de botas e roupas de couro para montaria dos vaqueiros, etc.

Espirito Santo

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam 2\$000 por uma *cincoenta*, de terras de cultura; 30\$000 por machinismos á vapor para beneficiar canna; 18\$000 por machinismos á tracção animal para o mesmo fim, e 30\$000 por machinismos de beneficiar algodão. Os criadores pagam 1\$000 por cabeça de gado vaccum e cavallar.

" A maior queixa — Dos agricultores; a falta de capital, impostos excessivos, e falta de boas estradas. Dos criadores: a sêcca, falta de açudes, e impostos excessivos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Parahyba e Una, sendo este ultimo permanente, assim como a lagôa Puchy.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, abacaxiseiros, mangueiras, bananeiras, jaqueiras, etc., sendo as melhores fructas: mangas, laranjas e abacaxis.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimentam-se com farinha de mandioca, xarque, bacalháo, etc.

CAMPOS e pastos — Capim milhã, Parahyba; ha campos hervados.

CULTURAS — Canna, algodão, mandioca, fumo, arroz, milho, etc., sendo a cultura mais importante a da canna de assucar.

COLHETAS — Ora são beneficiadas ora não, sendo de um e outro modo vendidas. Não ha dados sobre a producção de 1909 e 1910. O café não é cultivado.

CEREAES, etc. — O custo de producção é, em média, de 60 réis por litro de cereaes; sendo o preço de venda, em annos regulares, milho, 50 réis o litro; feijão, 300 réis, e arroz, 100 réis; em annos escassos, milho, 200 réis; feijão, 500 réis, e arroz, 200 réis. Os cereaes são vendidos nas feiras, semanaes, do Municipio.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto custa 200 réis; rapaduras o municipio não produz. O litro de aguardente de canna custa 300 réis; de mel ou mellado, 140 réis (comprado nos engenhos); este preço é para os annos regulares, porquanto no tempo das sêccas sobe a 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Junho, prolongando-se até Agosto e Setembro.

CHUVAS — Começam, nos annos regulares, em fins de Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos, etc., sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Zebú, tourinos e curraleiros.

CRIAÇÃO — De equideos — Communs.

" De ovideoes — Communs.

" De suideos — Communs e os chamados furão e baié.

" Productos — Crias, carne, couros; as crias são os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 400\$000 e muito mais; de carga, 80\$000 a 100\$000; burro de sella, 300\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 200\$000; animal de arado, 100\$000 a 150\$000; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; bois de corte, são vendidos a razão de 8\$000 a 10\$000 a arroba; touro (nacional), de 80\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo tres a cinco litros de leite, diarios, 150\$000 a 200\$000; litro de leite, 140 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 700 réis; de carneiro, 800 réis; de porco, 1\$000; de toucinho, 1\$200.

" Manteiga e queijo — Manteiga não fazem para negocio; o kilo de queijo, custa 1\$500.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$500; a duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — No gado vaccum: quarto inchado ou carbunculo symptomatico, e diarréa nos bezerros; no cavallar catarrho nazal, *renque, roda*, etc.

CUSTO dos tecidos — O custo dos tecidos varia com a qualidade.

ESTRADAS e pontes — A Great Western Railway passa no município. Ha uma estrada de rodagem argilosa, em mau estado, assim como pontes mal conservadas; ha muitos cantinhos, mal feitos e descurados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, açucar e fumo; importa, farinha, cereaes, fazendas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha primarias, duas estadioes, uma para cada sexo e quatro municipaes mixtas; uma em Espírito Santo e as outras em Sapê, São Miguel e Cachoeira.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis nos annos regulares e 500 réis nos annos secos; o feijão custa 300 réis, subindo a 500 réis, nos annos secos.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, cultivadores, arados, etc., etc.

JUROS — A taxa de 24% ao anno.

MADEIRAS de lei — Aroeira, sucupira, pão ferro, gitalhy, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas sauvas, lagartas, e mosquitos; não são combatidos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras boas — Capim cayanna, espinheiro, calumbi, etc.

" De terras inferiores — Embauba, frei Jorge, etc.

PONTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão e a lanço; começam a semejar, milho em Março, canna de Junho a Agosto, e feijão, durante o inverno, até Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Por empreitada e salarios diarios e mensaes.

SALARIOS — Trabalhador rural 600 a 800 réis a secco; administradores e escrivães de fazenda, não ha; carpinteiro, 3\$000 diarios; cozinheira, de 8\$000 a 10\$000 mensaes; as lavadeiras cobram por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral bôas, argilosas, planas e secas; havendo tambem pedregosas na zona das catingas, zona entre o littoral e o sertão. A vegetação é representada, na maior parte, por capoeiras, carrascaes e campos, não ha cerrados nem mattas virgens.

" Preços — Variam muito, porém, são baixos.

TRANSPORTE — Pagam 50 réis pelo transporte de oito litros de cereaes, ou de outras mercadorias agricolais, n'uma distancia de 18 kilometros.

NOTA

O rio Parahyba que frequentemente alaga grande extensão das terras do municipio teve este anno 28 cheios, facto que ha muito tempo não se observa.

Os principaes engenhos na cultura da canna de assucar são os seguintes:

Engenho Calabouço, de propriedade do Coronel Joaquim Martins de Carvalho; está situado á margem esquerda do rio Parahyba. As cannas cultivadas são das variedades: cayanna preta e flor de Cuba. Produziu em 1909, 400 pães de assucar e 100 canadas de aguardente.

Engenho Santo Antonio, de propriedade do Dr. Joaquim Moreira Lima; tambem é banhado pelo Parahyba, e cultiva algodão herbaceo e cannas das variedades cayanna e flor de Cuba.

Engenho Marauí, de propriedade do Coronel Simplicio Caldas. Neste engenho a laboura de canna foi, devido a secca, abandonada, cultivando agora o seu proprietario, apenas o algodão, que é beneficiado em machinismos appropriados do engenho.

Engenho Belresa, de propriedade de Coronel Balthazar Leitão V. de Mello.

Engenho Itapoá, de propriedade do Coronel José Luiz.

Engenho Lagôa Preta, de propriedade do Dr. Francisco Alves da Nobrega; e banhado pelo rio Parahyba e possue dois pequenos açudes, insuficientes para a irrigação. As cannas cayannas e flor de Cuba, são cultivadas em uma área de 600 braças quadradas. Ha cerca de 200 pés de maniçoba não explorados.

Existe tambem criação de gado vacuum com cruzamento com as raças, turina, buffalo e curraleira.

Engenho Puchy de Cima, de propriedade do Coronel Francisco Ignacio Pereira Castro. Cultiva cannas, cayanna e flor de Cuba, que rendem 200 toneladas, em quadras de 100 x 100 braças. Tambem ha lavouras de algodão, mandioca e milho, rendendo este ultimo, 10.240 litros em uma área de 100 x 100 braças.

Engenho Tabócas, de propriedade dos herdeiros do Dr. Alexandre dos Anjos. E' banhado pelo riacho do mesmo nome.

Engenho Moreno, de propriedade do Sr. Firmino Guedes Bezerra; cultiva cannas cayanna e flor de Cuba. A sua produçao numa área de 100 x 100 braças é: canna, 400 saccos de assucar; algodão, 60 arrobas de algodão em pluma.

Engenho Pacatuba, do Coronel Gentil Lins; é banhado pelo rio Una. Cultiva canna das variedades: cayanna, flor de Cuba e Mancel de Barros.

Guarabira

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores não pagam impostos directos. Os criadores pagam o dízimo sobre a criação.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das seccas, das pragas, da falta de braços e de um banco agricola. Os criadores do quarto inchado ou carbunculo symptomatilo, da óca, dos carrapatos e das seccas.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Mamanguape, Coité, Aracagy, todos temporarios.

Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras e videiras, sendo suas fructas muito apreciadas. Ha no municipio mais de 30.000 laranjeiras.

ALIMENTAÇÃO da populaçāo — Alimenta-se regularmente de carne, legumes, cereaes e fructas.

CAMPOS e pastos — Capim de roça e estrella. Ha campos hervados.

CULTURAS — Algodão, cereaes, canna, fumo, mandioca, arvores fructiferas, etc., sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em engenhos a vapor e tracção animal; sendo vendidas beneficiadas ou não. Não ha dados sobre colheitas. As colheitas dos numerosos laranjaes, são quasi todas perdidas por falta de mercado.

CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de produçāo; o milho é vendido actualmente a 80 réis o litro. São compradores os mercados: Sertanejo, Rio Grande do Norte e Ceará. Ha feiras ás quartas e sabbados na séde, aos domingos no Coité e Peripirituba e aos sabbados em Multungú.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco custa 800 réis; rapaduras de 1.000 grammas, 40 a 200 réis; litro de aguardente, 420 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Em Março.

CONDIÇÕES de saude da populaçāo — Regulares.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideoes e suideoes; sendo a primeira a mais importante.

" de boideos — Communs, zebuí e turina.

" De equideos — Communs.

" de ovideoes — Communs.

" De suideoes — Communs.

" Productos — Crias e couros; sendo o primeiro, o mais procurado.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 100\$000 a 300\$000 e mais; de carga, de 60\$000 a 100\$000; burro de sella, de 150\$000 a 400\$000; de carga, de 150\$000 a 200\$000; não ha animal de arado;

bci carroiro, de 100\$000 a 150\$000; de córte, a razão de 7\$000 a 12\$000 a arroba; vacca leiteira, produzindo em média litro e meio de leite diarios, de 100\$000 a 150\$000; um litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, 600 réis; de porco, 900 réis; de carneiro, 400 réis e de toucinho, 1\$200.

” Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 1\$500; não fazem queijos para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$200 e uma duzia de ovos, 600 réis.

” Molestias — Quarto inchado ou carbunculo symptomatico, mal triste ou tristeza, óca, rôda, esparavão, etc.; não são combatidas.

CUSTO dos tecidos — E' muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Existe a estrada de ferro Great Western. Ha máos caminhos e sem pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, fumo e cereaes. Importa: fazendas, ferragens, miudezas, etc.

ESCOLAS — Ha tres, publicas, primarias, na séde, uma em Piripituba, uma em Alagôas, uma em Coité e uma em Araçahy.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 80 réis; o preço do feijão é variavel.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa commun é de 2 % ao mez.

MADEIRAS de lei — Pão d'arco, aroeira, sucupira, amarello, jurema, etc.

MINAS — Dizem haver uma de ferro em Angelim.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas saívas, rôdas, mosquitos, etc.; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Calumby, camará, fumo bravo, etc.

” De terras inferiores — Jurema preta, sincho, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita á mão, em covas e leirões; começam a semear de Janeiro a Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios mensaes e diarios, empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 600 réis a 1\$000 diarios; não ha administradores, nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$000, diarios; cosinheira, 5\$000 a 15\$000 mensaes; lavadeira, 3\$000 a 5\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contratos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São bôas nos brejos, regulares nas catingas e inferiores para os lados de Mamanguape. Na zona dos brejos ou brejeirã são misturadas e na catinga, são misturadas tambem, porém

com mais areia. O municipio ora é plano, ora montanhoso. A vegetação é representada por muitas capoeiras, poucos cerrados e campos.
TERRAS — Preços — Um hectare de terra bôa custa, approximadamente, 181\$000; havendo porém, preços bem inferiores.

TRANSPORTES — Para o mercado local e por tropa, um litro de cereal paga de seis a 24 réis. Para a capital, o algodão paga 147 réis; o caroço de algodão, 49 réis, por 10 kilos; e a farinha de mandioca, 764 réis, por 100 kilos.

NOTA

Guarabira, tem approximadamente oito leguas de norte a sul e 10 de leste a oeste. Dista de Caiçara oito leguas.

A sua temperatura oscilla entre 19º e 31º C.

Possue 25 engenhos para o beneficiamento de canna, sendo 10 á vapor e 15 á tração animal.

A producção de laranjas no município é grande, havendo abundante superprodução. Avalia-se o numero de laranjeiras em 30.000 pés, no minimo, produzindo, approximadamente, 9.000.000 de laranjas, que no geral apodrecem em baixo dos pés, por falta de consumo, apezar de haver pequena exportação para a capital do Estado e para o Rio Grande do Norte.

Estas laranjas vendidas a 10 réis, produziriam, em dinheiro 90 contos.

O custo da producção agricola deste município, regula com o de Arcia.

Entre as molestias que tem aparecido ultimamente cita-se o *rôda*, que faz o animal dar gyros, continuos, rodando até a morte.

Além das epizootias, mata muito gado a sêcca, pela falta d'agua e de pastagens.

Ingá

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam 1\$000 de imposto por cada *cincoenta*, isto é, 50 por 50 braças de terras, para sustento da criação, e 2\$000 por igual área de terras, destinada a lavoura. Os criadores pagam o imposto estadoal e o de dízimo ao município.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das pragas, da falta d'água, das molestias na criação, e dos carrapatos.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios : Aymaré e Ingá; não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangabeiras, cajueiros, abacaxiseiros, pinheiros e bananeiras, sendo essas fructas igualmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Milhã branca e pé de gallinha. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, milho, feijão, mandioca, fava, batatas, etc.; sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas, ora não. Não houve colheita de cereaes em 1909 devido a secca; a de milho em 1910 foi de 1.000.000 litros. O município produziu 15 mil saccos de algodão em 1910. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo de produção de cada litro de cereal é de 86 réis, aproximadamente, e um pouco menos para o milho, sendo os preços de venda: milho, 100 réis o litro; feijão, 300 réis e fava, 200 réis. E' mercado comprador o local. Ha feiras aos sábados no Ingá e Serra Redonda, e aos domingos, em Cachoeira e Serra da Ponte.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 300 a 500 réis; uma rapadura de 500 grammas, 100 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Agosto e Setembro e o mais fresco em Junho.

CHUVAS — Começam, nos anos regulares, em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, oideos e suideos; sendo a de bovideos a mais importante.

" De bovideos — Creoulos.

" De equideos — Creoulos.

" De oideos — Creoulos.

" De suideos — Creoulos.

" Productos — Couros e crias; sendo crias os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 400\$000 e muito mais; de carga, 80\$000 a 100\$000; burro de sella, 300\$000 a 500\$000 e

mais; de carga, 150\$000 a 250\$000; boi carreiro, 120\$000 a 150\$000; animaes de arado, não ha; os bois de corte e touros são vendidos conforme o peso; vacca leiteira, produzindo, em média, quatro litros de leite diarios, 150\$000 a 200\$000; um litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 500 a 700 réis; de porco, 600 a 800 réis; de toucinho, 1\$200; um quarto de carneiro, 1\$200.

" Manteiga e queijo — Um litro de manteiga custa 1\$500; um kilo de queijo de manteiga, 1\$500 e queijo de coalho, 1\$200.

" Aves — Uma gallinha custa de 900 réis a 1\$200; uma duzia de ovos, 480 réis.

" Molestias — Quarto inchado ou carbunculo symptomatico, *carúara, sangue, roda*, etc.; tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Os preços dos mais communs, variam de 400 réis a 1\$000, o metro.

ESTRADAS e pontes — A Estrada de Ferro Great Western atravessa o município numa extensão de 30 kilometros. Existem estradas reaes accidentadas e mal conservadas. Não ha pontes, existindo apenas um pontilhão de madeira.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão e sementes de mamona; importa milho, arroz, rapadura, xarque, bacalháo, fazendas, ferragens, louças, etc.

ESCOLAS — Existem duas, primarias, estadoaes, e quatro municipaes.

FÁBRICAS — Existem apenas machinas movidas a vapor, e á animaes, para beneficiar o algodão.

PARINHA de mandioica e feijão — Um litro de farinha de mandioica custa 100 réis; de feijão, 300 réis.

HYPOTHÉCAS — Existem algumas.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — 8 e 10% ao mez sobre hypothecas. (Vide nota).

MADEIRAS de lei — Angico, cedro, aroeira, pão d'arco, baraua, jurema, etc.

MINAS — Dizem haver uma de ferro, na serra Velha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas cortadeiras, lagartas, mosquitos, *roseas*, e molestias vulgarmente conhecidas pelos nomes de *sécca, queima, papagaio, mangericão*; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPÉROSIADADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, baraua, etc.

" De terras inferiores — Embaúba, gravatás etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — É feita em covas e raramente em leirões. Começam a semear quando cahem as primeiras chuvas. (Vide nota.)

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal, e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 800 réis diarios, sem alimentação; administradores e escrivães de fazenda, não ha; os vaqueiros ganham um terço das crias, carpinteiro, 3\$000 diarios; lavadeira, 8\$000 mensaes; cozinheira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos, mas os contractos nem sempre são cumpridos.

TERRAS — Qualidades — A maior parte bôas, e pequena porção de regulares e inferiores; geralmente misturadas, em sua maioria montanhosas; são excessivamente sêcas e em parte pedregosas. A vegetação é representada em grande parte por capoeiras, e em pequena parte pelos cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa 10\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Cobram de transporte, por 70 litros de cereal, 600 réis; por 77 kilos de carcos de algodão, 620 réis; e por 15 kilos de algodão, em pluma, 60 réis.

NOTA

Este município limita-se ao Norte, com o de Alagôa Grande; ao Sul, com o de Umbuzeiro; a Leste, com o de Itabayanna, e a Oeste, com o de Campina Grande.

A sua superficie é mais ou menos de seis leguas, de Norte á Sul, e de oito, de Leste a Oeste; a população é de cerca de 15.000 habitantes.

Existem no município quatro feiras, uma em cada uma das seguintes povoações: Serra Redonda, Cachoeira, Serra do Ponte e finalmente uma na villa do Ingá, que é a sede do município.

Um dos principaes productos de exportação do município é o algodão. O seu plantio tem lugar geralmente nos meses de Março e Abril, sendo em numero de oito a doze, as sementes plantadas em cada cóva.

O milho tambem é plantado em Março e Abril, semeando-se de quatro a cinqüê grãos, em covas distantes, cinco palmos em todos os sentidos, si a lavoura é isolada, isto é, se só planta milho.

Nas lavouras communs as covas são distantes cinco palmos, e as fileiras ou linhas da plantaçao, dez palmos.

A mandioca é plantada de Maio a Junho, e em cada cova, distante das outras quatro palmos, em todos os sentidos, plantam duas estacas.

Para o plantio do feijão ha duas épocas. Na primeira, que é em Março, plantam o feijão do inverno; na segunda, isto é, em Junho, plantam o da sêcca, observando-se para ambos a distancia de palmo, a palmo e meio, e, lançando-se em cada cova, quatro grãos.

A despeza com o plantio de uma área de uma *cincuenta*, é a seguinte:

Roça e coivara do terreno, 15\$000; cinco litros de sementes de milho, 500 réis; plantio, 2\$000; sementes de algodão, 500 réis; plantio, 3\$000; sementes de feijão, 2\$000; plantio, 4\$000; quatro limpas de enxadas, 40\$000; *viragem* do

milho e quebra do milho, 1\$000; colheita do milho, 5\$000; debulha de tres alqueires (produzidos), 9\$000; colheita e debulha do feijão, 5\$000; apanha do algodão, 45 arrobas, 22\$500; imposto municipal, 1\$000; cerca feita para fechar o terreno, 40\$000. Despeza total, 150\$500.

A colheita desta mesma lavoura é avaliada em: 960 litros de milho; 500 de feijão, e 270 kilos de algodão.

A safra do algodão de todo o município é avaliado em 15.000 saccas de 100 kilos, e a do milho em cerca de 1.000.000 de litros.

O municipio é conhecido pelas suas afamadas pinhas (atas) que poderiam constituir uma verdadeira fonte de renda, si o seu commercio fosse explorado com proficiencia, e o transporte auxiliasse os agricultores.

Itabayana

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias, o municipio é muito flagellado pelas seccas.

" Impostos — Os agricultores pagam 2\$000 para cada terreno cultivado, tendo 50 por 50 braças, ou por uma *cincoenta*, como dizem. Os criadores pagam 22\$000 por *cercados* ou pastos de seis kilometros.

" A maior queixa — Dos agricultores, é a falta de um banco, as séccas e a praga da lagarta; dos criadores, a sêcca e as molestias nos animaes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rio Parahyba, não é permanente; não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Pinheiras, ou ateiras, bananeiras, jaqueiras, laranjeiras, genipapeiros, etc., sendo as melhores fructas a pinha ou ata, o melão e as bananas.

ALIMENTAÇÃO da populaçao Alimenta-se bem, de carne, farinha, queijo, leite e cereaes.

CAMPOS e pastos — Milhã branco, capim estrella, de roça, de planta, azevem (muito resistente aos grandes estios, porém, pouco apreciado pelo gado), paina, pé de gallinha, rabo de raposa, (arroz), mimoso e amargoso (muito utilizado depois de secco, misturado com mel ou mellado).

CULTURAS — Algodão, mandioca, cereaes, feijão, maniçoba, etc., sendo a cultura de algodão a mais importante.

COLHEITAS — Ora são beneficiadas, ora não, sendo de um e outro modo vendidas. A colheita de 1909 foi perdida devido a sêcca. Não ha cultura de café.

CEREAES, etc — O custo de producção de um litro de cereal é approximadamente, de 27 réis; o preço de venda é muito variavel, custando o milho 100 réis o litro, no tempo regular e 500 réis na sêcca.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura com 400 grammas, 140 réis; o litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Agosto e o mais fresco em Junho.

CHUVAS — Em Março nos annos regulares.

CONDIÇÕES de saude da populaçao — Geralmente fortes e corados.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos, etc., sendo mais importante a de boideos.

" De boideos — Creoulos, caracús, zebús, hollandezes e javanezes.

" De equideos — Combruns.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Couro, crias e carne, egualmente procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 200\$000 a 500\$000; de carga, de 50\$000 a 150\$000; burro de sella, de 200\$000 a 400\$000; de carga, de 100\$000 a 200\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, de 150\$000 a 200\$000; de corte, a razão de 8\$000 a 12\$000 cada arroba; touro creoulo, 100\$000; vacca leiteira, produzindo quatro litros de leite diarios, de 150\$000 a 200\$000; litro de leite, 200 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 700 réis; de carneiro, 600 réis; de toucinho, 1\$200 a 1\$500.

" Manteiga e queijo — Manteiga não fazem para negocio; o kilo de queijo de coalho custa 1\$000; de manteiga, 1\$200.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000 a 1\$500; a duzia de ovos, 500 réis.

" Molestias — Febre aphtosa, quarto inchado ou carbunculo symptomatico e óca (molestia que ataca a parte interna dos chifres do gado); tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Varia com a qualidade do tecido.

ESTRADAS e pontes — A ferro-via Great Western of Brasil e algumas estradas de rodagem, arenosas, argilosas, pouco accidentadas e regularmente cuidadas; não ha pontes nesses caminhos.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: pelles, (vaquetas), algodão, caroços de algodão, gado, etc.; importa: fazendas, cereaes, ferragens, phosphoros, sal, etc.

ESCOLAS — Ha sete municipaes, duas estadioaes, dois collegios e uma aula particular.

FABRICAS — Ha uma de vaquetas, com uma producção diaria de 100 pelles, esta fabrica mantém 68 operarios e exporta os seus productos para o sul da Republica, ao preço de 9\$000 a 14\$000 cada pelle.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis, nos annos regulares e 500 réis nos annos seccos; o preço de feijão é muito variável.

HYPOTHECAS — Não ha immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente saubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, pás, etc.

JUROS — A taxa é de 2º|º ao mez, capitalizados de seis em seis mezes.

MADEIRAS de lei — Aroeira, angico, sucupira, pão d'arco, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, saúvas e mosquitos; não são atacados.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Mufumbo, espinheiro, pinhão, etc.

" De terras inferiores — Batiputá, mangabeira, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — A mão, a lanço e em leiras. A semeadura é feita de Março a Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 300 réis a 1\$000 diarios; administradores e escrivães de fazenda não ha; carpinteiro, 3\$000 diarios; cozinheira ou lavadeira, 20\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — A maior parte bôas, especialmente ao sopé das serras. Na parte arenosa, que chamam communmente *cipoal* cultiva-se com muita vantagem a mandioca. Em geral planas, arenosas e secas; não ha terrenos pantanosos. A vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns cerrados e carrascaes e vastissimos campos.

" Preços — Não ha preço fixo para as terras, este varia com o lugar, a qualidade e extensão destas.

TRANSPORTES — O transporte em costas de cavallos custa mais ou menos, 25 réis por litro.

NOTA

Este município é de todos os situados nesta zona, o mais agricola e industrial. As suas terras são muito ferteis.

Uma área de 100 por 100 braças quadradas, plantada de milho e algodão, produz na média 20 alqueires de milho e 16 saccas de seis arrobas de algodão.

O açude Mogeiro, é de grande utilidade e precisa ser reconstruido, afim de que possa fornecer agua potavel á povoação de Mogeiro, pois em occasões de secca, é muito escassa, obrigando a população a procurar agua na distancia de duas leguas e meia.

A criação do município também é regular, existindo uma importante feira de gado, onde são vendidas 450 rezes em média.

A principal fabrica do municipio é a denominada "Santo Antonio", de propriedades dos Srs. Firmino & C.

Esta fabrica que já conta oito annos de existencia obteve o primeiro premio na Exposição Nacional de 1908, e é destinada ao cortume e preparo de vaquetas. Possue 68 operarios, sendo o seu capital superior a 100:000\$000. A producção diaria é de cerca de 100 vaquetas, que são exportadas para o sul da Republica e adoptadas para o calçado do exercito nacional.

As principaes propriedades agricolas são:

Mangueiras — De propriedade do Coronel João Paulo da Silva. Possue lavouras muito productivas, de algodão e cereaes e criação de gado vaccum creoulo e tûrino.

Mendonça — De propriedade do Major Manoel Pereira Borges. Cultiva em grande escala o algodão, cuja producção em uma quadra de 100 por 100 braças

é de cerca de 16 saccas de seis arrobas. A criação é avultada, porém muito dizimada pela secca e pela óca, tendo tido o seu proprietario, no anno findo, um prejuizo de 340 rezes.

Maracahype — De propriedade do Major Abilio de Brito Rosado. Tem lavouras de algodão, mandioca, maniçoba e cereaes. Existem 1.500 pés de maniçoba, todas de dez amos, em exploração, cujo producto é reputado de superior qualidade no mercado de Pernambuco. Além destes existem mais alguns mil pés de plantação recente. Além destas propriedades existem outras, porém de menor importancia.

A exportação de algodão deste município, a contar de Junho de 1909 a Maio de 1910, foi de 2.024.550 kilos.

Mamanguape

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

- ” Impostos — Os agricultores pagam 2\$000 por 5.500 metros quadrados ; os criadores, o dízimo ao Estado e o dízimo de ovinos ao município.
- ” A maior queixa — Os agricultores queixam-se das seccas e da falta de braços e crédito agrícola ; os criadores, das molestias na criação.
- ” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Mamanguape, Lagamar, Carapucema, Salema, Camaratuba, Pirary, Pioca, Silva, Sinimbú, S. Francisco, Vermelho, Jacaré, Grupima, Miriry, Cravassú, Taberaba e Preguiça. Riachos : Sertãozinho, Pedra, Caianna, Cabeça de Boi, Pão d'Arco, Curralinho, Mendonça, Pitanga, Paulista, etc. ; são permanentes o Salema, Camaratuba, Miriry e Cravassú. Ha as seguintes lagôas permanentes : Traição; Bôa Vista e Sacco.

ARVORES frutiferas — Laranjeiras, coqueiras, cajueiros, mangabeiras, bananares e abacaxiseiros ; sendo laranjas, bananas e abacaxis as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim estrella e de roça, capim de planta, grama, etc.

CULTURAS — Cultivam mandioca, algodão, canna de assucar, cereaes, legumes, feijão e favas, sendo a cultura da mandioca a mais importante.

COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas, e ora não. As de cereaes em 1909 e 1910 não podem ser calculadas devido a falta de dados precisos. Não ha cultura cafeeira. (Vide nota).

CEREAES, etc. — O custo de produção é de 65 réis o litro, approximadamente ; sendo o preço de venda 100 réis. Ha feiras aos sabbados, na séde e em Jacaralhú e aos Domingos em S. João e Mataraca. São mercados compradores o local, Rio Grande do Norte e os municípios vizinhos.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar no município custa 160 réis ; um litro de aguardente, 160 réis ; não fabricam rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Setembro e o mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Março, nos annos regulares.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos ; sendo bovideos os mais importantes.

- ” De bovideos — Creoulos e alguns cruzamentos com Zebú e Tourinos.
- ” De equideos — Creoulos.
- ” De ovideos — Creoulos.
- ” De suideos — Creoulos.
- ” De productos — Couros e crias ; sendo couros o mais procurado.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 500\$000; de carga, 60\$000 a 200\$000; burro de sella, 300\$000 a 600\$000; de carga, 150\$000 a 300\$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; os bois de corte são vendidos á razão de 7\$000 a 12\$000 á arroba; touro, de 80\$000 a 120\$000; vacca leiteira, produzindo em média, tres a seis litros de leite diarios, 100\$000 a 120\$000; litro de leite, 240 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 500 a 700 réis; de carneiro, 600 a 800 réis; de toucinho (salgado), 1\$000.

" Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga; um kilo de queijo custa 1\$000; havendo importação, devido o consumo ser maior do que a produção.

" Aves — Uma gallinha custa de 800 réis a 1\$000; a duzia de ovos, de 480 a 720 réis.

" Molestias — Quarto inchado ou carbunculo symptomatico, e óca nos bovideos e róda nos equideos; tratados com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O preço dos tecidos é muito variavel.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: farinha, assucar, borracha, algodão e milho. Importa: fazendas, ferragens, sal, xarque, estivas, etc.

ESTRADAS e pontes — Existem apenas caminhos mal conservados. Não ha pontes.

ESCOLAS — Ha sete, publicas, primarias: sendo tres, na séde e uma em cada um dos districtos de Jacarahú, Mataraca, S. João e Bahia da Traição.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 50 réis; de feijão, 100 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa é de 2 a 3% ao mez, sendo os juros capitalizados de seis em seis mezes.

MADEIRAS de lei — Pequiá-marfim, sucupira, pão d'arco, jurema, angico, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs. Impaludismo nas enchentes dos rios, em alguns logares.

" E pragas das plantas cultivadas — O tumanjuá na mandioca, as formigas-sátivas e as lagartas; contra as formigas empregam alguns, formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Pinhão, espinheiro, mufumbo, etc.

" De terras inferiores — Mangaba, batiputá, cajú bravo, muricy, etc.

PORTOS — Existe um porto na Bahia da Traição e varios no rio Manianguape.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — É feita a mão, em leiras e em cóvas; começam a semear com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario e mensal.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 700 réis a 1\$000 diarios, sem alimentação; não ha escrivães de fazenda; administrador, aqui chamado feitor de fazenda, 50\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$000 diarios; lavadeira, de 3\$000 a 10\$000 mensaes; cozinheira, de 5\$000 a 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contracos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — As terras do municipio são bôas nos valles dos rios Mamanguape e Camaratuba; regulares na catinga e inferiores nos taboleiros; as terras bôas são argilosas; as inferiores são arenosas e as regulares são misturadas e em sua maioria planas e sêccas. A vegetação é representada em grande parte por capoeiras e cerrados, e em pequena parte, por campos. (Vide nota).

” Preços — O preço das terras é muito variável.

TRANSPORTES — Pagam de transporte em tropas, 12 réis por litro ou kilo de cereaes, numa distancia de 36 kilometros; para o mercado local o preço regula o mesmo para igual distancia.

NOTA

A cidade de Mananguape, dista 12 leguas da capital e seis do littoral. A área approximada do municipio, é de 99 kilometros de norte a sul e de 92 kilometros de este a oeste. A sua população é de cerca de 30.000 habitantes.

A excepção dos valles dos rios Mamanguape e Camaratuba, que são barrentos, os demais terrenos do municipio são misturados. Os terrenos do valle do Mamanguape e Camaratuba são de proverbial fertilidade.

As terras situadas na catinga que representam metade approximadamente do municipio, podem ser tidas como regulares, produzindo admiravelmente mandioca, fumo, cereaes e algodão.

Foi o seguinte o movimento de exportação do municipio de 1906 a 1908:

Algodão — Em 1906, 2.750 saccos de 90 kilos; em 1907, 3.860 ditos, idem; em 1908, 3.130 ditos, idem.

Assucar — Em 1906, 7.603 saccos de 80 kilos; em 1907, 6.150 ditos, idem; em 1908, 4.230 ditos, idem.

Farinha de mandioca — Em 1906, 15.300 saccos de 60 kilos; em 1907, 10.500 ditos, idem; em 1908, 6.080 ditos, idem.

Milho — Em 1906, 2.500 saccos de 60 kilos; em 1907, 2.600 ditos, idem; em 1908, 2.000 ditos, idem.

Calculando, de acordo com as informações prestadas por agricultores, o custo de producção de um litro de cereal, acha-se que a despesa para a producção de 1.600 litros, é igual a 104\$000, o que dá 65 réis para um litro.

Misericordia

AGRICULTORES — Condições económicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam 3\$000, 5\$000 e 8\$000 de impostos, segundo a classe a que pertencem. Os criadores pagam o dízimo do gado bovídeo e equídeo ao Estado e de ovídeo e suídeo ao município.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das seccas periódicas e da falta de transportes; os criadores da falta de açudes e das epizootias no gado.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiais — O rio Piancó e o riacho Cachoeira, que não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructíferas — Bananeiras, pinheiras ou ateiras, laranjeiras, mangueiras e goiabeiras; sendo as melhores fructas, goiabas e bananas.

ALIMENTAÇÃO da população — É regular.

CAMPOS e pastos — Ha poucos campos, nelles predominando o capim mimoso.

Ha campos com hervanço, malva e velame.

CULTURAS — Algodão, milho, canna, mandioca, arroz, feijão, manjuba e fumo; sendo mais importante, a de algodão.

COLHEITAS — A canna é beneficiada em bangues e o algodão em descaroçadores movidos a vapor ou animaes; as outras não são beneficiadas.

São vendidas, em parte beneficiadas. As de cereaes attingiram em 1909: milho, 1.200.000 litros; arroz, 800.000; feijão macassar, 240.000. Em 1910: milho, 1.400.000 litros; arroz, 960.000; e feijão, 400.000. O algodão em 1909 produziu 4.500 saccos de 75 kilos; e em 1910, 6.000 saccos. Não ha café.

CEREAES, etc. — Custo de produção: para o litro de milho, 20 réis; arroz, 25 réis; e feijão, 24 réis. O preço de venda é: milho, 50 réis, o litro; feijão: mulatinho, 300 réis a 1\$000; e arroz, 50 réis. São mercados compradores: o local, Piancó e Conceição. Ha feiras na séde, aos sabbados, e aos domingos em S. Paulo, Timbaúba e S. Boaventura.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 900 réis a 1\$200; rapadura com 800 grammas, 140 a 400 réis; litro de aguardente, 600 a 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Janeiro, nos annos normaes.

CONDICÕES de saúde da população — Geralmente boas.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovídeos, equídeos, ovídeos, suídeos e gallinaceos; sendo a de bovídeos a mais importante.

" De bovídeos — Comuns.

" De equídeos — Comuns.

" De ovídeos — Comuns.

" De suídeos — Comuns.

CRIAÇÃO — Productos — Carnes, couros, crias, manteiga e queijos; sendo os mais procurados carne e queijos.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 500\$000 e muito mais; de carga, 100\$000 a 200\$000; burro de sella, 200\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 200\$000 a 300\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000 a 180\$000; de córte, é vendido a peso a razão de 8\$000 a 10\$000 a arroba; touro, 80\$000 a 120\$000; vacca leiteira, produzindo, em média, diaria, tres litros de leite, 70\$000 a 110\$000; litro de leite, 100 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, 600 réis a 1\$500; de porco, 500 réis a 1\$200; de carneiro, 300 a 800 réis; de toucinho, 500 réis a 1\$000.

" Manteiga e queijo — Um litro de manteiga (liquida) 700 réis a 1\$500; um kilo de queijo de manteiga, de 1\$000 a 1\$500; de queijo de coalho, 700 réis a 1\$100.

" Aves — Uma gallinha custa 600 réis a 1\$500; a duzia de ovos, 240 réis.

" Molestias — Tristeza, quarto inchado ou carbunculo symptomatico, e mal dos cascos. Tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 300 réis a 2\$000 o metro; estrangeiros, 700 réis a 15\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha apenas caminhos e veredas, mal feitos.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, milho, farinha, queijo, gado e pelles. Importa: tecides, ferragens, café e outros productos.

ESCOLAS — Ha duas, primarias, estadoaes, e uma secundaria, particular.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha custa 100 a 300 réis; de feijão, 300 réis a 1\$000.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, pás, etc.

JUROS — A taxa commum é de 2 a 3% ao mez.

MADEIRAS de lei — Barauna, cedro, aroeira, pão d'arco, balsamo, etc.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas e sauvas; nada empregam contra ellas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Oiticica, ingázeiro, mufumbo e unha de gato.

" De terras inferiores — Arapiraca e outros.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão, em cóvas, depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Diarias, mensalidades, empreitadass, meiação e arrendamentos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 a 1\$500, diarios; cozinheira, 5\$000 a 12\$000 mensaes; lavadeira, 3\$000 a 5\$000 mensaes; carpinteiro, 3\$000 a 5\$000 diarios; não ha administrador nem escrivão de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Metade talvez bôas; as regulares e inferiores em quantidades mais ou menos iguaes; algumas são argilosas, poucas arenosas, muitas misturadas. A maior parte é plana. A vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns cerrados e poucos carrascaes e campos.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa de 100\$000 a 300\$000, preço para terrenos especiaes, porque o preço corrente é muito e muito inferior.

TRANSPORTES — Para o mercado local pagam, approximadamente, por um kilo ou litro de cereal e para os principaes pontos commerciaes, 133 réis.

NOTA

Limita-se ao Norte com o municipio de Princesa, ao Sul com o de Conceição; á Leste com o de Piancó, e a Oeste com o de S. José do Piranhas.

A sua população é calculada em 10.000 habitantes, sendo 500 na séde.

Existem no municipio perto de 90 pequenos açudes. Ha grande falta de braços, especialmente no tempo da colheita do algodão, época em que a falta é tão grande que os paes são obrigados a retirar os filhos da escola para auxiliarem a colheita.

Custo da producção agricola de uma área de 50 braças em quadro:

Roçada do terreno, 12\$000; coivara, 6\$000; cerca, 60\$000; semente de milho, dez litros, 1\$000; plantio, 2\$000; dez litros de sementes de algodão, 300 réis; plantio, 2\$000; tres limpas, 30\$000; para *virar* o milho, 1\$000; para quebrar e conduzir 30 cargas produzidas, 5\$000; bater o milho, 15\$000; algodão (apanha de 528 kilos produzidos), 14\$400; imposto de lavoura, 5\$000. Total, 153\$700.

Custo da colheita do arroz, em uma *cincoenta*:

Preparo do terreno, 4\$000; 40 litros de arroz, 4\$000; plantio, 6\$000; ceifa ou colheita do arrozal, 8\$000; debulha e transporte, 6\$000; imposto, 5\$000; para sacudir a palha, 5\$000. Total, 62\$000.

Os prejuízos na criação causados pelo mal triste e quarto inchado são avaliados, dizem os criadores, em 50 %.

Parahyba

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

” Impostos — Os agricultores pagam o imposto de 2\$000 por uma *cincoenta* de terras em culturas; os criadores pagam o dízimo do gado.

” A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de bancos agrícolas e braços e das formigas-saúvas. Os criadores principalmente da grande quantidade de cobras.

” Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Parahyba e Gramame; só este ultimo é permanente. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, mangueiras, bananeiras, coqueiros, abacaxeiros, cajueiros, etc., sendo mangas, abacaxis, côcos e bananas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da populaçao — Alimenta-se regularmente, de carne, peixes, cereaes, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Capim gengibre, de roça, grama e capim de planta, etc. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam mandioca, canna, cereaes, algodão, fructas, etc., sendo a cultura da mandioca a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas por processos rotineiros e vendidas beneficiadas ou não. Não ha dados sobre a producção em 1909 e 1910.

CEREAES, etc. — O custo de producção por litro é: milho, 36 réis e feijão, 34 réis, sendo o preço de venda do milho, 200 réis por litro. E' mercado comprador o local. Ha feiras diárias.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 400 a 600 réis; uma rapadura de 500 grammas, 120 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Janeiro a Março.

CONDIÇÕES de saude da populaçao — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não têm escripta regular.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a de boideos a mais importante. O municipio não é criador.

” De boideos — Communs.

” De equideos — Communs.

” De ovideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, leite e crias, sendo a carne e leite os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 e mais; de carga, 100\$000; burro de sella, 300\$000; de carga, 150\$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, 150\$000; os bois de corte são

vendidos a razão de 7\$000 a arroba; não ha touros a venda; vacca leiteira, produzindo em média quatro a oito litros de leite diarios, 200\$000 ; litro de leite, 600 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca, porco ou carneiro custa de 800 réis a 1\$000 ; de toucinho, de 1\$000 a 1\$300.

" Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$500 ; a duzia de ovos, 960 réis.

" Molestias — Catharro nazal e *sangue*; tratados com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Varia de 200 réis a mais por metro.

ESTRADAS e pontes — Há estradas de ferro, estradas de rodagem e navegação fluvial. No geral os caminhos são mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: côcos, sal, sabão, mosaicos, oleo vegetal, calçados, etc.; importa: cereaes, café, assucar, tecidos, bebidas, etc.

ESCOLAS — Há uma escola Normal Modelo, um lyceu, collegios e escolas primarias.

FABRICAS — Diversas, de sabão, gelo, mosaicos, vassouras, bebidas, oleos e moveis. A' uma legua da capital, ha uma salina, que produz annualmente 250.000 kilos de sal.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 100 réis ; de feijão, 500 réis.

HYPOTHECAS — Algumas.

HABITAÇÕES — No geral descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — Não são usuaes emprestimos agricolas, e só são feitos com a elevada taxa de 5 a 10% ao mez.

MADEIRAS de lei — Pequiá, amarello, gararoba, golandy, carvalho, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Comuns.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas ; alguns combatem as formigas com formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Carvalho, vassourinha, etc.

" De terras inferiores — Batyputá, mangaba, cajueiro bravo, etc.

PORTOS — Ha o porto da Parahyba (capital).

SEMENTES — Não escolhem com maior cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão ; semeiam de Janeiro a Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal e em preitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 a 1\$500 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda ; carpinteiro, 3\$000 a 5\$000 diarios ; cozinheira, 10\$000 mensaes ; as lavadeiras ganham por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria regulares, misturadas e planas, existindo alguns terrenos pantanosos. A vegetação é representada por poucas mattas virgens, muitas capoeiras, cerrados, carrascaes e campos.

” Preços — E' muito variavel.

TRANSPORTES — Para o mercado local, em média, paga-se 10 réis por kilo.

NOTA

Este municipio limita-se ao norte, com o de Cabedello; ao sul, com o de Pedras de Fogo; a leste, com o Oceano Atlantico e a oeste, com o município de Santa Rita.

A sua população é de cerca de 50.000 habitantes.

Cultiva mandioca, canna de assucar, abacaxis, milho e feijão, porém, a producção é insuficiente para attender ao consumo local, sendo necessário importar regular quantidade destes generos.

O coqueiro tambem é plantado e explorado, sendo avultada a sua producção. As variedades existentes são: côco branco e côco vermelho, tambem chamado côco da Bahia. A plantaçao tem principio em Maio, sendo feita na distancia de 40 palmos. A germinação dá-se de quatro a seis mezes. Um anno depois elles são transportados para os logares definitivos, observando-se a referida distancia. Em alguns logares, principalmente no littoral, elles começam a fructificar aos cinco annos de edade. A média da producção é de cerca de 30 a 40 côcos por pé. A colheita é feita de tres em tres mezes, mais ou menos. As pragas que comunmente os atacam são bezouros e lagartas. Os primeiros são combatidos com sal e cinza no olho da planta e os segundos são catados a dedo. O numero de coqueiros existentes neste município é calculado em 30.300.

A mandioca cultivada pertence as variedades seguintes: manipéba, Bahia, Coriry, embauassú, olho rôxo, canella de urubú, olho verde e roça branca ou cabrahyba. A mandioca é plantada em qualquer tempo, em quadras de tres por tres palmos. A colheita é feita seis mezes depois, produzindo uma *cincoenta* (medida agraria adoptada no município) cerca de 3.200 litros de farinha.

As variedades das cannas cultivadas são: a cayana, a crystalina, a flor de Cuba e a preta.

O plantio é feito de Agosto a Janeiro e de Setembro a Janeiro, nos terrenos de paul, observando-se a distancia de tres palmos.

A colheita faz-se de Julho a Dezembro, sendo de 1.750 canadas de aguardente o rendimento de uma *cincoenta*.

A variedade do milho cultivado é a amarella, que é plantado de Janeiro a Maio nos terrenos enxutos e de Agosto a Setembro nos de paties, em quadrados de nove por nove palmos, entre a canna e a mandioca. A colheita é feita tres mezes mais ou menos depois do plantio. O rendimento de cinco litros semeados é de 800 litros, mais ou menos.

O feijão é da variedade mulatinho, que é plantado em distancias de dois e meio por dois e meio palmos, sendo de Janeiro a Maio a época do plantio, em terrenos enxutos, e de Setembro a Outubro em terrenos alagadiços. Cada

dez litros semeados produzem quatro alqueires, ou sejam 128 cuias de cinco litros cada uma, sendo a colheita feita tres mezes mais ou menos, depois do plantio.

O abacaxi é plantado de Novembro a Março, em quadra de tres a cinco palmos. A producção é de um fructo em cada planta, no primeiro anno e depois dois a tres, porém menores.

O algodão é plantado em quadras de cinco por cinco palmos, nos mezes de Março a Abril, sendo o herbaceo a variedade adoptada. A colheita tem lugar em Outubro, sendo a producção média de 450 kilos por uma *cincoenta*.

Plantam tambem a araruta em qualquer tempo, na distancia de tres por tres palmos, sendo a colheita feita em Setembro.

O custo de producção em uma quadra de uma *cincoenta*, é: roçada e coivara, 12\$000; seis litros de milho para sementes, 1\$200; sete mil estacas de mandioca, 7\$000; 30 litros de feijão para sementes, 15\$000; plantio do milho, 2\$000; plantio do feijão, 3\$000; plantio da mandioca, 6\$000; quatro limpas de enxada a 12\$000, 48\$000; colheita do milho, 10\$000; colheita do feijão, 30\$000; arranamento da mandioca, 8\$000; imposto de laboura, 2\$000. Total, 144\$200.

Tendo sido a producção média do milho avaliada em 500 litros, a do feijão em 600 litros e mandioca em 3.200 litros de farinha.

Impostos — Em 1906, foram arrecadados 69:287\$393; em 1907, 73:325\$934, e em 1908, 93:276\$344, de impostos.

O imposto de exportação foi: em 1906, 504:429\$820; em 1907, 533:228\$510, e em 1908, 584:062\$964.

Salinas — Na ilha Marques, que se acha situada proximo a capital, possue o Sr. Felice de Belli, uma importante salina, cujos reservatorios d'agua occupam 423 kilometros quadrados. A evaporação é produzida pela acção do vento e dos raios solares, havendo para evaporação, 1.300 tanques.

Depois de reduzida a 10% passa a agua salgada por 340 crystalisadores, collocados um metro acima dos tanques evaporadores, com o auxilio de uma roda de dois metros e cincuenta centimetros de raio, movida a braço.

Para facilitar a sahida do sal da salina foi construido um canal artificial com a extensão de 1.026 metros, por onde as canôas o transportam, baldeando-o para as embarcações maiores.

A producção média annual é de cerca de 250.000 kilos de sal.

Ha tambem aqui a industria da exploração de peixe, cujas especies mais abundantes são: curimans, carapébas e tainhas.

Durante cinco ou seis mezes, (tempo que dura a pescaria) regulam levantar 15.125 peixes, sendo na maior parte curimans.

Patos

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam 3\$000 por 10 litros de cereal semeado, nunca excedendo este imposto de 15\$000. Os criadores pagam ao Estado o dízimo do gado vaccum, cavallar e muar; e ao município o disimo dos ovideos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de vias de communicação e das séccas periodicas. Os criadores, das molestias da criação e da falta de açudes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Espinharas, Cruz e Farinha, todos temporarios. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, coqueiros, etc.; sendo as bananas, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem; de carne, leite, queijo, feijão, arroz, milho, farinha, etc.

CAMPOS e pastos — Capim panasco: não ha campos hervados.

CULTURAS — Algodão, milho, feijão, arroz, mandioca e batatas doce, melancias e melões, sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — O algodão é beneficiado em machinas á vapor ou a tracção animal; a canna em banguês. O algodão é vendido parte em caroço e parte beneficiado; e o arroz, com casca, ao mercado local. Não ha dados sobre colheitas de cereaes. A de algodão em 1909, foi de 10.000 saccos; a de 1910, foi de 12.000 saccos.

CEREAES, etc. — O custo de producção é: milho, 16 réis; feijão, 50 réis o litro; algodão no primeiro anno, 331 réis o kilo; no segundo anno, 90 réis o kilo. Os preços de venda são: milho, 50 a 150 réis o litro; feijão macassar, 80 a 250 réis; arroz, com casca, 70 a 150 réis o litro. São compradores o mercado local e municipios vizinhos. Ha feiras aos Sabbados em Patos, e S. José, e aos Domingos, em Passagem e Girimum.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis a 1\$200; rapadura, pesando 800 grammas, 400 réis; litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideoes e suideos e gallinaceos: sendo mais importantes as de bovideoes e equideoes.

" De bovideoes — Communs.

" De equideoes — Communs.

" De ovideoes — Communs.

" De suideoes — Communs.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, couro, crias, queijos e manteiga, sendo carne e queijo, os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 500\$000; de carga, 100\$000 a 150\$000; burro de sella, 250\$000 a 500\$000; de carga, 200\$000 a 300\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; de corte, é vendido a razão de 10\$000 a 15\$000 a arroba; vacca leiteira, produzindo em média de um a cinco litros de leite, diarios, 120\$000 a 130\$000; litro de leite, 150 a 200 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 800 réis a 1\$200; de porco, 600 a 800 réis; de toucinho, 400 a 600 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 1\$200 a 1\$800; de queijo manteiga, 1\$000; de queijo de coalho, 800 réis a 1\$200.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000 a 1\$200 e uma duzia de ovos, 300 a 400 réis.

" Molestias — Mal triste ou tristeza, quarto inchado ou manqueira ou carbunculo symptomático, e *mal da ponta*; a manqueira tratam com a vaccina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — Nacional, 300 réis a 1\$200 o metro; estrangeiro, 400 a 12\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha caminhos arenosos, pouco accidentados e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, couros, gado, queijo e milho. Importa tecidos, ferragens, generos alimenticios, etc.

ESCOLAS — Ha duas estadoaes, e tres municipaes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 100 a 180 réis; de feijão, 250 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa é de 2% ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, pão d'arco, angico, baratuna, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas cortadeiras, e lagartas; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Não ha desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Oiticica, unha de gato, mata-fome, etc.

" De terras inferiores — Pão leite, pereiro, favella, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Escolhem sem cuidado.

SEMEADURA — É feita á mão; semeiam com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$500 a 2\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; cosinheiro, 5\$000 a 10\$000 mensaes; carpinteiro, 4\$000 diarios; lavadeira, 3\$000 a 6\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Existem terras boas, regulares e inferiores. Umas são arenosas e outras argilosas e misturadas; sendo geralmente planas e séccas. A vegetação é representada por muito campos, algumas mattas, poucas capoeiras, cerrados e carrascaes.

TERRAS — Preços — Um hectare de terra bôa custa 500\$000, approximadamente, mas este preço é todo especial; o preço corrente é muito e muito inferior.

TRANSPORTE — Para o mercado local um litro de cereal paga, approximadamente, 23 réis de transporte por 16 kilometros. Para a estação de Campina Grande, distante 40 leguas, centro commercial e importante custa 66 réis o litro.

NOTA

Limita-se ao norte, com os municipios de Serra Negra (do Rio Grande do Norte) e Pombal; ao sul, com o de Teixeira; a leste, com o de Taperoá e Santa Luiza do Sabugy; e a oeste, com o de Pombal.

Sua extensão de norte a sul, é de 14 leguas approximadamente, e de leste a oeste; de 20 leguas.

Sua população é calculada em cerca de 30.000 habitantes.

A séde do municipio é a cidade de Patos, cuja população é de 3.000 habitantes.

Custo de producção — Pouco differe o custo de producção do municipio de Patos do dos municipios vizinhos.

O que concorre para o aumento das despezas neste municipio é a cerca obrigatoria, em zona muito pobre de madeira.

Broca ou roçada e coivara, 25\$000; cerca, 90\$000; sementes de milho para plantar, 1\$200; plantio, 1\$000; um litro de feijão macassar, 200 réis; tres litros de algodão, 100 réis; plantio, 1\$000; tres limpas de enxadas, 60\$000; virar o milho, 2\$000; para quebrar 30 cargas produzidas, 2\$000; para transportar, 2\$000; debulhar 2.400 litros, 6\$000; apanhar 320 litros de feijão produzidos, 15\$000; apanhar 600 litros de algodão produzidos, 21\$000; imposto de laboura, 3\$000. Total, 229\$000.

O commercio de Patos é importante.

A industria manufactureira é representada por uma fabrica de botas de montaria, botinas, sapatos, alforges, borrachas, caronna e chapéos de couro, vestes de couro para vaqueiros, etc.

Pedras de Fogo

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

- " Impostos — Os agricultores e criadores pagam dízimo ao Estado; e 1\$000 por cabeça de animal vaccum e cavallar, ao município.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da desvalorisação do assiticar e aguardente, e da falta de transportes; os criadores, das molestias e carrapatos na criação.
- " Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Gramaname, Cupiçura, Prata, Utinga, Pitanga e Dois Rios; todos permanenetes. Existe uma lagôa, Tabú ou Camocim; é tambem permanente.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, jaqueiras, mangueiras, abacaxiseiros e outras; sendo jaças e abacaxis ás melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se mal.

CAMPOS e pastos — Capim de roça e grama; ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam, canna, milho, feijão, mandioca, algodão, abacaxis, etc.; sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — Algumas colheitas, como a da canna e do algodão, são beneficiadas em machinas apropriadas e assim vendidas. Não ha dados referentes as colheitas de 1909, 1910 e 1911. A safra de assucar em 1910, foi de 21.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de producção por litro é: milho, 66 réis e feijão ou favas, 66 réis; o milho é vendido a 200 réis e o feijão mulatinho a 500 réis o litro. O mercado comprador é o local; ha exportação para os municípios vizinhos. Ha feiras ás segundas-feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar branco, custa 200 réis e bruto, 60 réis; um litro de aguardente, 120 réis; não fabricam rapaduras.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — São geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.

CRIAÇÃO do município — Ha criação de bovídeos, equídeos, etc.

- " De bovídeos — Comuns.
- " De equídeos — Comuns.
- " De ovídeos — Comuns.
- " De suídeos — Comuns.
- " Productos — Carne, couro, crías, etc.; sendo carne e crías os mais procurados.
- " Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150\$000 e muito mais; de carga, 80\$000; burro de sella, 200\$000; de carga, 150\$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, 80\$000; de córte, é vendido á razão de 7\$000 a arroba; touro 100\$000; vacca leiteira produzindo em média dous a cinco litros de leite, diarios, 150\$000; litro de leite, 300 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, de porco, carneiro ou de toucinho custa 700 réis.

” Manteiga e queijo — Não fazem para negocio.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$500; a duzia de ovos, 600 réis.

” Molestias — Carbunculo symptomatico ou quarto inchado; tratado com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Não ha no municipio casas de commercio de fazendas.

ESTRADAS e pontes — Existem sómente caminhos, em grande parte arenosos, sem pontes e mal conservados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: assucar, aguardente, farinha, borracha, fructas, etc.; importa: sal, arroz, fumo, café, ferragens, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha tres primarias.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 30 réis e o de feijão, 300 a 500 réis.

HABITAÇÕES — Salubres.

HYPOTHECAS — Poucas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, arados, etc.

JUROS — A taxa é de 18 a 24 % ao anno.

MADEIRAS de lei — Oiticica, sapucaia, pão d'arco, sucupira, carvalho, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Tamanjuá na mandioca, queima no feijão. As formigas, lagartas e cupim, causam grandes danños; só combatem as formigas, com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Camará, mangericão de cavallo, cipó de macaco, etc.

” De terras inferiores — Bateputá, mangabeira, cajú, bravo, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita á mão; começam a semear em Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Jornal diario, mensal, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 700 réis diarios; cosinheiro, 10\$000 mensaes; as lavadeiras, são pagas por peça de roupa; carpinteiro, 3\$000 diarios; administrador de fazenda, 60\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Na maioria inferiores; arenosas; sêccas; e geralmente planas. A vegetação é representada por mattas, capoeiras, cerrados, carrascaes e campos sujos.

” Preço — E' muito variavel o preço das terras, mas geralmente baixos.

TRANSPORTE — Para a estação da estrada de ferro o custo médio do transporte é de 11 réis por kilo.

NOTA

Este municipio limita-se ao norte, com o de Espírito Santo; ao sul, com os de Goyanna e Itambé (Estado de Pernambuco); a leste, com o da Capital e a oeste, com o de Pilar.

A sua superficie é de 60 kilometros de leste a oeste e 24 de norte a sul.

A populacão é calculada em 3.000 habitantes, dos quaes 1.200 residem na villa.

A lagôa Tabú, já mencionada no questionario, possue, approxidamente, uma legua de extensão. Encontram-se nesta lagôa duas plantas muito uteis e que constituem uma fonte de riqueza para o municipio; são elles: o *juncos*, muito usado no fabrico de cangalhas e o *papery* aproveitado para a fabricação de esteiras.

O commercio de Pedras de Fogo não tem maior desenvolvimento devido a grande distancia que se acha este municipio do ramal ferreo Parahybano.

Tudo estaria remediado e as mercadorias viriam via Pernambuco, se não existisse o imposto de barreira cobrado por este Estado.

As principaes culturas do municipio são: mandioca, canna de assucar, milho, feijão, amendoim e abacaxi.

Cultura da mandioca — Variedades: Cariry, embauassú, manipeba, alagâas, mata negro, olho rôxo, cruvella, rio grande, olho de urubú e cabocla, sendo mais productiva a olho rôxo. Plantio: Maio, Junho e fins de anno. Distancia: em geral em quadrados ou quadras de tres por quatro palmos. Sementes: duas estacas de quatro a cinco pollegadas em cada cóva. Ha tres systemas de plantar a mandioca: em cóvas, em leirões e a mergulho, sendo que neste ultimo, a cóva é muito rasa, ficando a estaca á flôr da terra. Trabalho cultural: 10 limpas, no minimo. Colheita: em geral 18 mezes depois do plantio; porém, casos ha, em que colhem depois de seis mezes apenas. Rendimento: em média 580 kilos de raizes ou sejam 320 litros de farinha por 1.000 cóvas. Molestias e pragas: *Tamanduá* e saúvas.

Cultura da canna de assucar — Variedades: flôr de Cuba e cayana. Plantio: Junho e Agosto. Sementes: plantam o olho da cana ou estaca, de dois e tres gomos. Distancia: em quadras de um metro por um metro. Trabalhos culturaes: seis limpas de enxada durante o periodo de vegetação. Colheita: em Setembro. Rendimento: no minimo, 20 pães de assiticar, no maximo, 60. Pragas: existe uma especie de cupim, que causa grande prejuizo.

Cultura do milho — Variedades: amarello, branco e vermelho. Plantio: de Janeiro a Março. Sementes: cinco a seis em cada cóva. Distancia: em rectagulos ou quadras de cinco por 10 palmos. Trabalhos culturaes: duas a tres limpas de enxada durante o periodo de vegetação. Colheita: quando sécco, isto é, seis mezes depois do plantio. Rendimento: 480 litros em média. Pragas: *assa, mangericão, lesma* e grilhos.

Cultura do feijão — Variedades: macassar. Plantio: costumam plantar em qualquer tempo, porém, com especialidade em fins de inverno, por ser este feijão o que mais resiste á sécca. Sementes: tres a quatro em cada cóva. Distancia: em

geral plantam-n' o em rectangulos ou quadras, de tres por quatro ou tres por cinco palmos. Trabalhos culturaes: tres limpás de enxada. Colheita: principia dous mezes depois do plantio, prolongando-se até o amadurecimento de todas as vagens. Rendimento: em média, tres alqueires de 320 litros. Pragas: *assa*, formiga, *rosca*, grillo e um passaro, chamado anúm.

Cultura do amendoim — Plantio: Abril e Maio. Sementes: um em cada cóva. Distancia: as cóvas são abertas em leirões distanciados dois palmos. Os leirões distam quatro palmos uns dos outros. Trabalho cultural: duas limpás. Colheita: cinco mezes depois do plantio, isto é: nos mezes de Agosto e Setembro. Rendimento: em média de 1.200 a 1.600 litros. Pragas: *sécca* e formiga saúva.

Cultura do abacaxi — Plantio: em Janeiro. Sementes: mudas. Distancia: em quadras de quatro por quatro palmos. Trabalho cultural: cinco a seis limpás. Colheita: a primeira é feita um anno depois do plantio. No anno seguinte faz-se a segunda colheita. Rendimento: 15.687 fructos. Molestias e pragas: não ha.

Despezas com a cultura do terreno de uma *cincoenta*:

Roça e coivara, 20\$000; 10 litros de sementes (milho), 2\$000; cinco litros de fava para semente, 1\$500; plantio do milho e fava, 3\$200; 10 litros de feijão mulatinho, 5\$000; plantio, 4\$800; quatro cargas de maniva, 8\$000; plantio, 8\$000; 10 limpás, 120\$000; para virar o milho, 3\$200; colheita e debulha do milho, 16\$000; apanha e debulha da fáva, 8\$000; colheita da mandioca, 30\$000; colheita e debulha do feijão, 4\$800. Total, 234\$500.

Piancó

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores de 1^a classe pagam 16\$000; de segunda, 8\$000 e de terceira, 2\$000. Os criadores pagam o dízimo sobre o gado vaccum, cavallar e muar ao Estado.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de estrada de ferro e de bons caminhos, das secas e falta de braços; os criadores das molestias na criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Piancó, Genipapo e Gravatá, todos temporarios.

Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, goiabeiras, pinheiras ou ateiras, coqueiros, etc.; sendo banana a melhor fructa.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, grama, capim de planta, etc.

CULTURAS — Algodão, mandioca, milho, feijão macassar, arroz, canna, fumo, etc.; sendo milho a mais importante.

COLHEITAS — A canna é beneficiada em engenhos de madeira e o algodão em bolandeiras. As colheitas são vendidas beneficiadas e em bruto. A de cereaes em 1910; foi: milho, 16.000 hectolitros; arroz, 5.920; feijão macassar, 620 ditos. A de algodão no mesmo anno foi: 28.000 sacas de 75 kilos de algodão em rama.

CEREAES, etc. — O custo de produçao é: milho, 23 réis o litro; feijão macassar, 47 réis; arroz, 50 réis. Os preços de venda são: milho, de 40 a 200 réis o litro; arroz, 90 a 100 réis; feijão macassar, 200 a 300 réis o litro. São compradores os mercados do interior e Rio Grande do Norte. Ha feiras ás segundas-feiras, na séde; aos sabbados em Nova Olinda, Aguas Branca e Juçá; aos domingos em Corururi, São Francisco, Sant'Anna dos Garotos e Olho d'Agua.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 réis a 1\$200; rapadura de kilo, 160 a 300 réis; litro de aguardente, 750 réis a 1\$500.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Julho e o tempo fresco em Maio.

CHUVAS — Em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovideos, mais importantes.

" De bovideos — Communs.

" De equideos — Communs.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couros, crias e queijos; sendo carne e couro, mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 500\$000 e muito mais; de carga, 80\$000 a 150\$000; burro de sella, 300\$000 a 600\$000 e mais; de carga, 200\$000 a 250\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 150\$000 a 200\$000; de corte é vendido a razão de 8\$000 a 10\$000 a arroba; touro, 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média, tres a quatro litros de leite, 150 a 200 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa de 800 réis a 1\$500; de porco ou de carneiro, 500 a 700 réis; de toucinho, 500 a 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 1\$500; de queijo de manteiga, 1\$000 a 2\$000; de queijo de coalho, de 500 a 800 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 700 réis a 1\$000 e uma duzia de ovos, 240 réis.

" Molestias — Mal triste ou tristeza, quarto inchado ou carbunculo symptomatico, *mal do cuso, esparavão e plan*; combatidas com remedios caseiros. O quarto inchado é combatido com vaccina anti-carbunculosa.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, 350 réis a 1\$400 o metro; estrangeiro, 450 réis a 15\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha caminhos pouco accidentados e bem conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: fumo, algodão, milho, queijos, rapaduras, gado, pelles, etc. Importa: tecidos, ferragens, café, assucar, sal, etc.

ESCOLAS — Ha duas primarias estadoaes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 100 a 200 réis; de feijão macassar, 200 a 300 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agrícolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa commun é de 2% ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, barauana, angico, cedro, balsamo, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da populaçao — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas sauvas, *rôlo*, mosquitos, etc.; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da populaçao — Ha poucos desocupados.

PADRÕES de terras bôas — Oiticica, joazeiro, unha de gato, mufumbo, etc.

" De terras inferiores — Arapirá, jurema branca e mufunibo branco.

PONTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — E' feita a mão em covas e leirões; começam a semear depois das primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario e mensal; raramente meiação e arrendamentos.

SALARIOS — Trabalhador rural, 800 réis a 1\$000; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 2\$500 a 3\$000, diarios; cozinheiro, 10\$000, mensaes; lavadeira, 5\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São na maioria regulares; havendo algumas bôas e inferiores. Ha muita misturada; poucas arenosas e argilosas. O municipio é geralmente plano. A vegetação é representada por muitas capoeiras, algumas mattas, cerrados; poucos carrascaes e campos.

" Um hectare de terra bôa pôde custar, approximadamente, 200\$000 a 300\$000.

TRANSPORTE — Para o mercado local e pela distancia de oito leguas, um litro de cereal, paga 21 réis de transpcrte; para fóra regula, pela distancia de 39 ½ leguas, 85 réis (distancia média do mercado externo).

NOTA

Limits — Ao Norte com o município de Pombal; ao Sul com o de Princeza; a Leste, com o de Teixeira e Afogados de Ingazeiros; a Oeste, com o de Misericordia e o de Princeza.

Sua extensão é avaliada em cerca de 30 leguas de nascente a Poente, e 17 de Norte a Sul.

Sua população é avaliada em 5.000 habitantes.

Custo de produçao de 50 por 50 braças de terra cultivada:

Roçada, 12\$000; coivara, 8\$000; cerca, 80\$000; dez litros de milho, 1\$000; plantio, 800 réis; um e meio litros de feijão macassar, 300 réis; plantio, 400 réis; duas limpas de enxada, 16\$000; virar o milho, 1\$800; cavar os 1.800 litros de milho produzidos, 5\$000; apanhar feijão, 20\$000; bater e sacudir os 500 litros de feijão produzidos, 3\$200; imposto, 2\$000. Total, 149\$500.

Feitos os calculos resulta que o custo de produçao de um litro de milho é de 83 réis e o de feijão, 47 réis no primeiro anno; do segundo em diante diminuem as despesas pois não se faz mais cerca.

Custo de produçao do arroz:

Preparo do terreno, 20\$000; cerca, 80\$000; 320 litros de sementes, 32\$000; plantio, 8\$000; tres limpas de enxadas, 48\$000; espantalho, 9\$000; cortar e bater 320 quartas de 80 litros produzidos, 40\$000; imposto, 2\$000. Total, 239\$000.

O gado é muito atacado pelo mal triste.

O commercio de cereaes é feito com Mossoró, Patos e Triumpho; sendo o primeiro e o ultimo pertencentes aos Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Picuhy

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores do districto de Coité, Serra do Coité, pagam 2\$000 por *cincoenta*, que é a medida agraria, de 50 por 50 braças e mais 1\$000 por fracção. Os criadores pagam o dízimo de ovinhos ao municipio.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de banco, agua e transportes; os criadores, das molestias na criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Acuán, Caraibura, Japy, Curymatú e Seridó; não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Pinheiras ou ateiras, bananeiras, etc., sendo banana a fructa mais apreciada.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso e panasco, capim de planta, etc.

CULTURAS — Cultivam algodão, mandioca, cereaes e batatas, sendo as culturas do algodão e da mandioca as mais importantes.

COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas ora não. Não houve colheita de cereaes em 1909 devido a secca; a de 1910 foi: milho, 33.000 saccos e arroz, 1.700 saccos. O municipio produziu 10.000 saccos de algodão e 60.000 de farinha de mandioca, nesse mesmo anno. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo de producção dos cereaes é de 13 réis o litro, approximadamente, sendo os preços de venda: milho, 120 réis o litro e arroz, 100 réis. Ha feiras aos sabbados na séde do municipio, aos domingos em Pedra Lavrada e Coité e ás quinas-feiras em Barra de Santa Rosa e Norberto. Os mercados compradores, são o local e Rio Grande do Norte.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar (importado) custa 800 réis; uma rapadura de 100 a 300 grammas, 120 réis; um litro de aguardente, de 600 a 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Setembro e o mais fresco em Junho.

CHUVAS — Nos annos regulares começam em Fevereiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, etc., sendo a criação de bovidos a mais importante.

" De bovidos — Creoulos e pequeno cruzamento com turcos.

" De equideos — Creoulos.

" De ovideos — Creoulos.

" De suideos — Comuns.

" Productos — Carne, couro, crias, queijo e manteiga, egualmente procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallo de sella, de 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, de 80\$000, a 100\$000; burro de sella, de 400\$000 a 500\$000; de carga, de 200\$000 a 300\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, 100\$000; de corte é vendido conforme o peso; touro, de 80\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, 100\$000; litro de leite, 200 réis.

" Carnes e toucinho—Um kilo de carne de vacca ou de porco custa 700 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 900 réis.

" Manteiga e queijo—Um litro de manteiga custa 1\$500; um kilo de queijo, 1\$300.

" Aves—Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 200 réis.

" Molestias—Mal triste, quarto inchado ou carbunculo symptomatico, óca, etc., tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos—O metro de tecidos dos mais communs varia de 400 réis a 1\$200.

ESTRADAS e pontes—Existem estradas de rodagem arenosas, accidentadas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação—Exporta: algodão, pelles, queijos, bovídeos e equídeos; importa: fazendas, ferragens, molhados, miudezas, etc.

ESCOLAS—Existem duas primarias estadoaes na séde do município e tres municipaes em Barra de Santa Rosa, Coité e Pedra Lavrada.

FABRICAS—Existem diversas machinas a vapor para beneficiar o algodão e rodetes para beneficiar a mandioca.

FARINHA de mandioca e feijão—O litro de farinha de mandioca custa 120 réis; de feijão, 300 réis.

HYPOTHÉCAS—Existem algumas.

HABITAÇÕES—Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas—Enxadas, foices, pás, machados, etc.

JUROS—A taxa é de 2º|º ao mez.

MADEIRAS de lei—Baraúna, aroeira, caraibura, angico, etc.

MINAS—Dizem haver de cobre, chumbo, etc.

MOLESTIAS da população—Communs.

" E pragas das plantas cultivadas—Formigas-saúvas, grillos e mosquitos; usam sómente formicida e manipoeira para exterminar as formigas.

NUCLEOS coloniaes—Não ha.

OPEROSIDADE da população—Gente laboriosa.

PADRÕES de terras bôas—Marmelleiro branco, cipó preto, araçá bravo, etc.

" De terras inferiores—Jurema preta, malícia, sincho, etc.

PORTOS—Não ha.

SEMENTES—Não escolhem.

SEMEADURA—E' feita em cóvas, leirões e a lanço; começam a semeiar logo que cahem as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—A salario diario, mensal, empreitada e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 1\$000 a 1\$200 diarios, sem alimentação; administradores e escrivães de fazenda não ha; vaqueiro ganha 25% das crias; carpinteiro, de 2\$000 a 5\$000 diarios; lavadeira, 10\$000 mensaes; cozinheira, 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possue terras boas no distrito de Coité; regulares na catinga e inferiores nos Cariry's e no Seridó; essas terras são em grande parte misturadas, e em pequena parte argilosas e arenosas. Em extremo sêcas, havendo muitas montanhosas e pedregosas e poucas planas. Sua vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns campos e cerrados e poucos carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra boa custa 250\$000, approximadamente, preço exagerado ou especial, porque ha bem mais inferiores.

TRANSPORTES — Cobram 25 réis por kilo ou litro de cereal para uma distancia maxima de 46 kilometros.

NOTA

Limita-se ao norte, com os municipios de Santa Cruz e Curraes Novos, do Estado do Rio Grande do Norte; ao sul, com os de Campina Grande e Areia; a leste, com os de Bananeiras e Araruna e a oeste, com os de Açary, Jardim e Soledade.

A extensão de norte a sul é de 18 leguas, e de leste a oeste, de vinte leguas, approximadamente, tendo uma população avaliada em 20.000 habitantes.

A temperatura oscilla entre 20° e 26° centigrados.

O municipio possue bons terrenos para culturas, sobre tudo no distrito da Serra do Coité, onde se cultiva em grande escala, a mandioca.

Cobram o imposto de 2\$000 por uma *cincocenta* de lavoura, para construção e conservação das cercas. A principal industria do municipio é a fabricação de queijo de manteiga e de queijo de coalho. A criação de gado é feita á solta, sendo cercadas sómente as culturas.

As despesas de culturas de uma *cincocenta*, regulam: roçar e encoivar, 20\$000; cercas, 160\$000; plantio do algodão, milho e feijão, 12\$000; semente de milho, 500 réis; semente de feijão, 400 réis; semente de algodão, 500 réis; tres limpas, 30\$000; *viragem*, 1\$000; colheita, transporte (feijão), 6\$000; bater 15\$000; colheita e transporte (milho), 5\$000; debulha, 5\$000; colheita do algodão, 35\$000; imposto, 2\$000. Total, 292\$400.

Actualmente o gado bovino tem sido atacado por uma molestia chamada *entreva* ou *rheumatismo*, apresentando o animal aspecto triste, definhamo e com as juntas (articulações) inchadas e doloridas. Quando a inchação aumenta, o animal cahe e morre dentro de 15 dias, mais ou menos.

Das forragens, o capim mimoso é a melhor, porém, menos resistente ás sêcas e ao *pisar* dos animaes. O capim panasco atinge a um metro de altura e quando seco toma a cor de ouro. Tambem o *carrapicho de ovelha* é uma optima forragem, engordando rapidamente os animaes e augmentando a produção leiteira das vaccas.

Pilar

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os criadores pagam impostos estaduaes e os agricultores estaduaes e municipaes.

" A maior queixa — Dos agricultores, a falta de um banco, a secca e as lagartas; ultimamente mosquitos desconhecidos, destruiram toda a safra de milho para 1910, não só neste como nos municipios de Santa Rita e Espírito Santo.

" Estrangeiros — Não ha.

AQUAS superficiaes — Rios: Parahyba, Corimataú, Gurinhem; não são permanentes assim como não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Pinheiras, goiabeiras, laranjeiras, bananeiras, mangueiras, etc., sendo as melhores fructas as pinhas e as laranjas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de farinha, carne, queijos, legumes, etc.

CAMPOS e pastos — Milhão branco, capim de roça, mimoso, azevem, pé de gallinha e estrella. Ha campos hervados. Os terrenos são riquissimos em leguminosas, havendo campos cobertos delas. Da malvacea, algodão do matto, abundante nos campos, extrahem fibras para cordas.

CULTURAS — Algodão, canna de assucar, mandioca, cereaes, etc.; sendo a cultura do algodoeiro a mais importante.

COLHEITAS — Ora são beneficiadas, ora não, sendo vendidas de um e outro modo. Não ha dados para estatistica, assim como não se cultiva o café.

CEREAES, etc. — O custo de producção de um litro de cereal é approximadamente 30 réis, sendo o preço de venda actual, do milho 80 réis; este preço varia de 60 a 400 réis, segundo a época; o mercado comprador é o municipal. Ha feiras semanaes em Pilar, S. José, Gurinhem e Serrinha.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar bruto custa 166 réis, rapaduras o municipio não produz. O litro de aguardente custa 150 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Maio, prolongando-se até Julho.

CHUVAS — Regularmente em Maio.

CONDICÕES de saude da população — Fortes e mais ou menos corados.

CONTABILIDADE — Não ha escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os boideos mais importantes.

" De boideos — Creoulos, hollandezes e zebús (meio sangue).

" De equideos — Communs, do paiz.

" De ovideos — Communs, do paiz.

" De suideos — Pirão e Bahé, (communs).

CRIAÇÃO — Productos — Couros e crias, que tem igual procura.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 500\$000; de carga, 60\$000 a 100\$000; burro de sella, 200\$000 a 300\$000; de carga, 150\$000 a 200\$000; animal de arado ou boi carreiro, 80\$ a 150\$000; boi de corte, 50\$000 a 100\$000 (varia com o peso); touro, 100\$000 a 200\$000 (segundo o desenvolvimento); vacca leiteira, produzindo em média tres litros de leite diarios, 100\$000 a 200\$000; litro de leite, 140 réis.

" Carne e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 400 réis e de toucinho, 1\$000.

" Manteiga e queijo — Manteiga não fazem para negocio; o kilo de queijão custa 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 480 réis.

" Molestias — Carbunculo symptomatico e uma molestia nova desconhecida que ataca a parte interna (ossea) dos cornos do gado vaccum, destruindo-os e produzindo a morte do animal em 10 dias, approximadamente. Tem sido tentada a cura desta molestia, serrando os chifres e derramando na ferida creolina, sal queimado, etc., mas sem resultado. Não será o mal dos chifres, que é uma modalidade da tristeza ou mal triste?

CUSTO dos tecidos — O custo dos tecidos varia de 300 réis a 5\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — O municipio é cortado pela Great Western Railway; não possue bôas estradas, porém caminhos argilosos, pouco accidentados e mal conservados. Ha um pontilhão em regular estado de conservação.

EXPORTAÇÃO e importação — Importa: cercaes, tecidos, assucar, ferrageus, kerozene, phosphoros, etc. Exporta: algodão, pelles de cabras e de bovinos, caroços de algodão, etc.

ESCOLAS — Ha seis, primarias, sendo duas estadaoes e quatro municipaes.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa actualmente 100 réis, custando em anno de secca 200 a 500 réis; o preço do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Não ha immoveis hypothecados.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc., ha um arado.

JUROS — A taxa é de 2%, capitalizados de seis em seis mezes.

MADEIRAS de lei — Aroeira, cedro, pão d'arco, jurema, cumaru e stucupira.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, mosquitos e formigas saúvas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Vassourinha, pinhão, mufumbo, etc.

" De terras inferiores — Mangaba, cajú-bravo, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não ha cuidado.

SEMEA DURA — E' feita á mão; em Março, semeiam creaes e algodão; em Julho, canna.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 800 réis a secco e 400 réis com comida.

Não ha administradores, nem escrivães de fazenda; carpinteiro ganha 3\$000 diarios; cosinheira, 10\$000 mensaes; as lavadeiras, cobram por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria bôas, argilosas, séccas e planas, pequenas extensões de terras arenosas e montanhosas. Ha vastos campos para criação e algumas capoeiras, cerrados e carrascaes.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa 10\$330; 100 braças por 100 custam 500\$000; este preço é muito especial e raro.

TRANSPORTES — O preço do transporte, na distancia de 60 kilometros, é approximadamente de 31 réis, por kilo ou litro de cereal; de 86 réis, por 10 kilos de assucar; de 94 réis, por 10 kilos de algodão e de 2\$800 por tonelada de sementes de algodão.

NOTA

As terras deste municipio são em geral ferteis, porém, devido as séccas, a vegetação muito tem soffrido e o municipio encontra-se decadente, e d'ahi a emigração dos seus habitantes para outras zonas mais prosperas e menos assoladas pelas séccas.

As plantações de milho tambem são devastadas por uma praga de mosquitos até então, desconhecidas. A safra do anno de 1910, foi quasi toda destruida por esses insectos.

O municipio exporta principalmente, algodão e assucar.

De Agosto de 1909 a Agosto de 1910, a exportação pela Great Western, foi a seguinte:

Algodão, 1.253 saccos, com 977.931 kilos; caroço de algodão, 2.269 saccos, com 180.000 kilos; assucar não houve por causa da sécca.

De Setembro de 1909 a Maio de 1910 foi:

Algodão, 315 saccos, com 53.338 kilos; caroço de algodão, 299 saccos, com 29.358 kilos; assucar, 64 saccos, com 4.173 kilos.

A média de producção do municipio, tomando por base uma área de cem braças, por cem braças, cultivada com mandioca, milho, algodão, fumo, é a seguinte: mandioca, 12 a 20 alqueires de farinha; algodão, 160 arrobas em rama; milho, 10 alqueires; fumo em corda, 500 varas.

A pequena criação existente é dizimada pelo quarto inchado e pelo óca (mal dos chifres).

As principaes propriedades do municipio são:

Engenho Corredor ou Paciencia, de propriedade do Coronel José Luiz. Cultiva algodão e cannas das variedades cayanna e flôr de Cuba. A canna produz de 300 a 350 pães de assucar em uma área de 100 por 100 braças quadradas. A safra de algodão em pluma, é de 12.000 kilos na média.

Engenho Santa Fé de propriedade do Coronel Luiz de Hollanda. Produz em quadra de 100 por 100 braças, 350 a 400 pães de assucar.

O algodão também é cultivado, esperando-se a safra de 6.000 kilos de lã.

Engenho Recreio, de propriedade do Major Anysio Pereira Borges, que cultiva cannas cayanna e flôr de Cuba em uma área de 1.980.000 metros quadrados. A produção de algodão é de cerca de 4.250 kilos de lã, e a da canna regula 200 pães de assucar por quadra de 100 por 100 braças. Além destas, existem outras de menor importância, que ao lado das lavouras de algodão, mandioca, e cereais, criam também gado vaccum, em regular escala.

Piranhas

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam ao município o imposto sobre propriedades e o de imunças; os criadores, o dízimo de crias de vaccum, cavallar e muar, ao Estado.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da irregularidade das chuvas e das molestias nos animaes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Piranhas e Picada; não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, mangueiras, ateiras; todas produzem boas fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim duro, vermelho, mimoso e de roça. Ha campos hervados.

CULTURAS — Cultivam algodão, milho, arroz, feijão, mandioca, fumo, batatas e canna; sendo a cultura do algodão e de cereaes as mais importantes.

COLHEITAS — A do algodão é vendida parte beneficiada e parte em bruto; as de canna e mandioca beneficiadas. A colheita de cereaes em 1910 foi: milho, 6.000 saccas de 60 kilos; arroz, 500 saccas; feijão, 2.000 saccas de 80 kilos; arroz, 500 saccas; feijão, 1.000 saccas de 80 kilos. A produção do algodão em 1911 foi de 10.000 fardos de 68 kilos, igual a de 1910. Não ha cultura cafeeira.

CEREAES, etc. — O custo médio de produção por litro é: milho, 51 réis; feijão, 82 réis. O milho é vendido a 80 réis o litro. São mercados compradores o local, Catolé, Pombal e Brejo da Cruz. Ha feiras, aos domingos na séde do município e na povoação de Vianna e às segundas-feiras na povoação do Bonito.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1\$000; uma rapadura, com o peso de um kilo, 200 réis; o litro de aguardente, 650 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Novembro e Dezembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, suideos, e ovideos; sendo as de bovideos e equideos as mais importantes.

" De bovideos — Comuns.

" De equideos — Comuns.

" De ovideos — Comuns.

" De suideos — Comuns.

" Productos — Carnes, crias e couros, são os mais procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallo de sella, 300\$000 e muito mais ; de carga, 80\$000 ; burro de sella, 300\$000 e mais ; de carga, 200\$000 ; animal de arado, não ha ; boi carreiro, 100\$000 ; de corte, 70\$000 ; touro, 50\$000 ; vacca leiteira, dando em média dia a tres litros de leite, por dia, 80\$000 a 100\$000. O litro de leite custa, 250 réis.

" Carnes e toucinho—O kilo de carne de vacca e de carneiro custa 800 réis ; de porco, 600 réis ; de toucinho, 700 réis.

" Manteiga e queijo—Não fazem manteiga para negocio ; o kilo de queijo custa 1\$200 a 1\$500.

" Aves—Uma gallinha custa 1\$000 ; duzia de ovos, 240 réis.

" Molestias—Carbunculo symptomatico ou manqueira e tristeza ; não são combatidas.

CUSTO dos tecidos—Nacionaes, communs, 300 e 500 réis por metro.

ESTRADAS e pontes—Ha de rodagem, accidentadas, sem pontes e sem conservação, quasi intransitaveis.

EXPORTAÇÃO e importação—Exporta algodão, rapaduras, farinha, milho e feijão ; importa café, sal, tecidos, ferragens, etc.

ESCOLAS—Ha tres, primarias.

FARINHA de mandioca e feijão—O litro de farinha custa 100 réis ; de feijão, 250 réis.

FABRICAS—Não ha.

HYPOTHECAS—Não ha.

HABITAÇÕES—Salubres, na maioria.

INSTRUMENTOS agricolas—Enxadas, foices e machados.

JUROS—Não é commum emprestimos agricolas.

MADEIRAS de lei—Cedro, pão d'arco, baraua, camará, angico, etc.

MINAS—Não ha.

MOLESTIAS da população—Communs.

" E pragas das plantas cultivadas—Lagartas e formigas ; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes—Não ha.

OPEROSIDADE da população—Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas—Angico, pão d'arco, cedro, jucá, balsamo, etc.

" De terras inferiores—Cumareo, jurema, mororó.

PORTOS—Não ha.

SEMENTES—Não escolhem.

SEMEADURA—É feita a mão ; semeiam de Dezembro a Fevereiro e de Abril a Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola—Salarios diarios, mensaes, empreatadas e meiação.

SALARIOS—Trabalhador rural, 1\$500 por dia ; cozinheira, 10\$000 mensaes ; lavadeira, 20 réis por peça ou 6\$000 mensaes ; carpinteiros, 2\$500 por dia ; não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — São, em partes talvez iguaes, bôas, regulares e inferiores; umas argilosas, outras arenosas, mas no geral misturadas; na maioria pedregosas e montanhosas. Existem algumas mattas, muitas capoeiras, carrascaes e campos.

" Preços — O hectare de terra bôa custa 100\$000, porém há preços bem menores.

TRANSPORTES — Para o mercado local, em tropas, cobram 20 réis por litro; para Campina Grande, 126 réis por litro.

NOTA

Limita-se ao N. com os municipios de Cajazeiros e Souza; ao S. com os de Conceição de Piancó; a L. com o de Piancó, e a O. com o Estado do Ceará.

A extensão de N. a S. é calculada em cerca de 12 leguas, e de L. a O., em 11 leguas.

O clima é regular, variando a temperatura entre 24° a 29°.

E' município mais agricola que pastoril. Ainda não foi iniciada a cultura com apparelhos modernos. Geralmente o proprietario cerca o terreno, entrega ao colono ou agregado, e este faz: culturas do algodão e cereaes, cabendo metade da produçao ao proprietario; é o sistema da meiação. Estas culturas são feitas sobretudo nas zonas serranas e a canna é plantada nos baixios, sendo o fumo cultivado nas vazantes dos açudes.

Cultivam milho das variedades: branco, amarello, mameleuco e jaboatão, geralmente plantados em Janeiro e Fevereiro, numa distancia de cinco a dez palmos. A produçao regular ser de 1.200 litros, por 50 braças em quadro. O milho é colhido para empaiolar, seis a oito meses depois de plantado.

Do algodão cultivam as variedades: brasileiro, quebradinho, herbaceo sêda e do Egypto. E' plantado de Dezembro a Janeiro, nas distancias de tres a quatro palmos, dando-se tres a quatro limpas, produzindo a plantação 1.000 a 1.200 kilos, por 150 braças em quadro. As variedades sêda e brasileira, duram até 20 annos.

Do feijão cultivam as variedades: mulatinho, cocão, gorgutuba, figo de gallinha e macassar. E' plantado na distancia de tres a quatro palmos, necessitando duas limpas e depois de tres a quatro meses, são colhidos de 800 a 1.000 litros por 50 braças em quadro, conforme o inverno, mais eu menos forte.

Cultivam canna das variedades: cayana, prêta e sarangola, plantadas numa distancia de tres palmos em quadrado, necessitando tres a quatro limpas, e produzindo 5.000 a 6.000 rapaduras de 800 a 1.000 grammas, por 50 braças em quadro.

O arroz cultivado é das variedades: branco, vermelho e maroim, dando-se duas limpas, é plantado numa distancia de um palmo, e produzindo 80 a 100 litros por um de planta.

A criação no município é diminuta e é assim calculada: 5.000 bovinos; 1.000 cavallares e muares; 8.000 caprinos e ovideos, e 1.000 suinos.

Pombal

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores de primeira classe pagam 12\$000, de segunda classe, 7\$000 e de terceira classe, 4\$000. Os criadores pagam o dízimo do gado vaccum, cavallar e muar ao Estado, e dos ovinos e suideos ao municipio. Conforme o numero de cabeças de gado, o criador é de 1^a, 2^a e 3^a classe.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, de estradas de ferro e das sêccas. Os criadores, das molestias da criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Piancó e Piranhas, ambos temporários. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, coqueiros, pinheiras ou ateiras, goiabeiras, etc., sendo banana a melhor fructa.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, leite, queijo, farinha de mandioca, milho, etc.

CAMPOS e pastos — Capim panasco, de planta, grama, etc.

CULTURAS — Algodão, milho, feijão macassar, arroz, mandioca, canna de assucar, etc., sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — A canna é beneficiada em engenhos de ferro e de madeira; o algodão em bolandeiras e machinas a vapor. As colheitas são vendidas beneficiadas ou não. Não ha dados sobre colheitas.

CEREAES, etc. — Não sabem o custo de produçao dos cereaes. O algodão no primeiro anno, 384 réis o litro, do segundo anno em diante, 128 réis. (Vide nota). Os preços de venda são: milho, 100 a 200 réis o litro; feijão macassar, 100 a 300 réis; arroz, 100 a 250 réis. São compradores o mercado do municipio e os do vizinho Estado do Rio Grande do Norte. Ha feiras aos sabbados, na cidade de Pombal, e aos domingos, em Matta e Paulista.

CANNA de assucas — Seus productos — O kilo de assucar custa de 1\$000 a 1\$200; rapadura pezando 800 grammas, de 200 a 300 réis; litro de aguardente, 1\$200.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovinos e suideos, sendo a primeira a mais importante.

" De boideos — Comuns.

" De equideos — Comuns.

" De ovinos — Comuns.

" De suideos — Comuns.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, couros, crias e queijos, sendo os couros o mais procurado.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 200\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 80\$000 a 150\$000; burro de sella, de 300\$000 a 600\$000; de carga, de 200\$000 a 300\$000; não ha animal de arado; boi carneiro, de 150\$000 a 200\$000; de corte, a razão de 7\$000 a 10\$000 a arroba; touro, 150\$000; vacca leiteira, produzindo de dois a dois e meio litros de leite diarios, de 100\$000 a 120\$000; litro de leite, de 100 a 200 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa de 700 réis a 1\$000; de porco, de 500 réis a 1\$000; um carneiro, 4\$000 a 5\$000; kilo de toucinho, de 500 a 700 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa de 1\$500 a 2\$200; de queijo de coalho, 1\$000 a 1\$200; de queijo de manteiga, 1\$000 a 1\$500.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000 a 1\$500 e uma duzia de ovos, 240 réis.

" Molestias — Mal triste ou tristeza, *mal da ponta, manqueira* ou carbunculo symptomatico, *plan, rengue, etc.*, combatidas com creolina, calomelanos, sal commum e sal amargo, etc.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 500 réis a 2\$000 o metro; estrangeiros, de 1\$500 a 14\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha máos caminhos, pouco accidentados e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, milho e queijos; importa: assucar, café, sal, fazendas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha duas, estadoaes.

FÁBRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa de 120 a 150 réis; de feijão macassar, de 100 a 300 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — A taxa commum é de 2% ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, baratuna, angico, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, ferrugem, etc.; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Mufumbo, oiticica, mata-fome, unha de gato, etc.

" De terras inferiores — Arapiraca, mufumbo branco, pereiro, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — F' feita a mão, em cóvas; começam a semear em Janeiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, de 1\$000 a 1\$500 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, de 4\$000 a 5\$000 diarios; cozinheira, de 5\$000 a 10\$000 mensaes; lavadeira, de 4\$000 a 5\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha muitas terras boas, algumas regulares e poucas inferiores; misturadas, argilosas e arenosas. O municipio é quasi todo plano. A vegetação é representada por algumas capoeiras, carrascaes e campos.

" Preços — Um hectare de terra boa custa, approximadamente, de 100\$000 a 150\$000, havendo porém, preços bem mais inferiores.

TRANSPORTES — Para o mercado local, um litro de mercadoria agricola paga 16 réis, percorrendo 7 ½ leguas. Para fóra, custa 83 réis, percorrendo 50 leguas, em média.

NOTA

Limites — Ao norte, com os municipios de Catolé do Rocha e Brejo do Cruz; ao sul, com o de Piancó; a leste, com o de Patos e a oeste, com o de Souza.

População — E' de cerca de 15.000 habitantes, em todo o município.

Extensão — De norte a sul, 15 leguas, approximadamente; de leste a oeste, 13 leguas em sua maior extensão.

Altitude — Está a 380 metros acima do nível do mar.

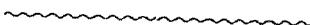
O clima é muito quente, oscillando entre 36º e 37º centigrados, no verão, e 30º e 31º centigrados no inverno.

Açudes — Existem para mais de 30, estando actualmente diversos em estudos. Custo de produçao da cultura de uma *cincoenta*: bróca ou roçada, 20\$000; coivara ou queima da roçada, 5\$000; cerca vedando a cultura, 60\$000; dez litros de milho, 1\$000; plantio, 4\$000; sementes de algodão, vinte litros, 400 réis; tres limpas de enxada, 60\$000; para virar o milho, 2\$000; para quebrar e conduzir, 8\$000; para bater as 300 cuias de milho produzidas, 5\$000; para apanhar os 440 kilos de algodão produzidos, 20\$000; imposto de lavoura, 4\$000. Despesa total, 189\$400.

O algodão produz 440 kilos no primeiro anno, e no segundo anno ainda produz, no geral, 60 arrobas (de 22 kilos).

Nos annos de inverno regular, calcula-se que a exportação de gado sóbe ao valor de 430:000\$000; de algodão, á 50:000\$000; de rapaduras, á 75:000\$000; de milho, á 30:000\$000; de feijão, á 10:000\$000; de arroz, á 5:000\$000; e de fumo, á 20:000\$000.

Além desses productos o município exporta tambem queijo, attingindo a 25:000\$000 a sua exportação annual. A exportação de algodão deste anno será maior do que a da canna de assucar.



Princeza

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam de 1\$500 a 10\$000, conforme a classe. Os criadores pagam ao Estado por cria de vaccum, 1\$620; de muar, 3\$620; de cavallar, 2\$620; e ao município, 200 réis, por cabeça de ovideo.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e transporte. Os criadores da falta de açudes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Não ha rios; ha riachos temporarios. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, pinheiras ou ateiras, goiabeiras, cajueiros, coqueiros, mangueiras, etc., sendo bananas e pinhas, as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, de carne, farinha de mandioca, feijão, milho, leite, queijos, etc.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso nos naturaes, capim de planta, grama nos cercados ou pastos.

CULTURAS — Algodão, milho, feijão, canna, arroz, café, fumo, mandioca e maniçoba, sendo a primeira, mais importante.

COLHEITAS — A canna é beneficiada em *bangues* e o algodão em machinas de serra. As colheitas são vendidas em bruto. A de 1909, foi: feijão, 800 saccos de 75 kilos; milho, 15.000 ditos; arroz, 500 ditos. A de 1910, foi: feijão, 3.200 saccos de 75 kilos; milho, 43.000 ditos; e arroz, 2.100 ditos. A de café, em 1909, foi: 500 saccos de 80 kilos; e em 1910, de 1.000 saccos. A producção de algodão em saccos de 75 kilos, foi: de 1909, 3.000 saccos; em 1910, 5.200 e 1911, 5.400 e em 1912, 6.300 saccos.

CEREALES, etc. — O custo de producção é: milho, 260 réis o litro; feijão, 30 réis; algodão, 30 réis e arroz, 63 réis. Os preços de venda são: milho, 40 a 250 réis; arroz, 160 a 200 réis; feijão, 200 a 400 réis. São compradores os mercados: local, Alagôa do Monteiro, Alagôa do Baixo e Triunpho. Ha feiras aos Sabbados na séde; as segundas em Tavares e Patos.

CANNA de assiticar — Seus productos — O kilo de assucar custa 800 a 1\$000; rapadura de 500 a 900 grammas, 100 a 200 réis; litro de aguardente, 700 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Outubro e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — Em Janeiro, nos annos normaes.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CREAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo os bovidos, equideos e ovideos, os mais importantes.

" De bovidos — Communis.

CRIAÇÃO — De equideos — Communs.

” De oideos — Communs.

” De suideos — Communs.

” Productos — Carne, couro, crias, queijos e manteiga, sendo couro e crias os mais procurados.

” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 400\$000 a 600\$000; de carga, 50\$000 a 200\$000; burro de sella, 600\$oco a 1:000\$000; de carga, 200\$000 a 400\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 200\$000 a 250\$000; de corte, á razão de 7\$000 a 12\$000 a arroba; touro, 80\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo na média, quatro a seis litros de leite, diarios, 100\$000 a 150\$000; litro de leite, 200 réis.

” Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca (sem osso) custa 700 réis; de porco, 500 réis; de carneiro ou toucinho, 600 réis.

” Manteiga e queijo — A manteiga é liquida e vendida em garrafas, á razão de 1\$000 cada uma; um kilo de queijo custa 1\$000 a 1\$500 sendo o queijo de manteiga é 500 réis a 1\$500, sendo queijo de coalho.

” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 a 1\$500 e uma duzia de ovos, 240 réis.

” Molestias — Tristeza, manqueira, *plan, rola e esparavão*; contra elles empregam remedios caseiros, sem resultado.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes de 200 réis a 7\$000 o metro; estrangeiro de 800 réis a 15\$000.

ESTRADAS e pontes — Ha caminhos em pessimas condições. A ultima estação da Estrada de Ferro Great Westerns, acha-se a 70 leguas de distancia da séde do município.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, milho, feijão, farinha, pelles, gado, aguardente, etc. Importa: tecidos, assucar, bebidas, ferragens, miudezas, etc.

ESCOLAS — Ha duas, estadoaes e duas municipaes, primarias.

FABRICAS — Não ha; ha engenhos de aguardente e rapaduras.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa de 60 a 200 réis; de feijão, 200 a 400 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS a gricolas — Eenxadas, foices, machados, etc.

JUROS — De 2% a 4% ao mez.

MADEIRAS de lei — Balsamo, aroeira, baraua, angico, cedro, pão ferro, etc.

MINAS — Dizem haver de ouro.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas cortadeiras e queima; apenas combatem as formigas, com formicidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desocupados.

PADRÕES de terras bôas — Camondongo, camará quebra-faca, unha de gato, mata-fome, etc.

PADRÕES de terras inferiores — Carqueija, meloso, jurema branca, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURAS — E' feita á mão, em cóvas e leirões; semeiam de Janeiro a Março.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios, diários, mensaes, empregadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diários a secco; vaqueiro que é uma espécie de administrador de fazenda de criação, 25% sobre crias do gado de que toma conta; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$500 diários; cosinheira, 10\$000 mensaes; lavadeira, 5\$000 a 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No geral bôas; ha algumas argilosas e misturadas; poucas arenosas. O municipio ora é plano, ora montanhoso. A vegetação é formada por muitas capoeiras e cerrados e poucas mattas virgens, estas no Tavares.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa de 500\$000 a 700\$000, approximadamente. Este preço evidentemente, é muito especial, pois os preços correntes são muito e muito inferiores.

TRANSPORTE — Para o mercado local o litro de cereaes ou outros productos agricolas, paga 15 réis, na distancia de 33 kilometros, em média, feito por tropas; para Rio Branco, paga 63 réis a 93 réis; para Campina Grande, paga 133 a 166 réis.

NOTA

Limita-se ao norte, com o municipio da Conceição; ao sul, com o de Pajehú de Flôres; a leste, com o de Piancó e a oeste, com o de Triumpho.

Sua extensão approximada é de 48 kilometros de norte a sul e de 100, de leste a oeste. A populacão é cerca de 4.000 habitantes, sendo a da villa de 2.000.

A sua altitude é de 750 metros acima do nível do mar.

Este municipio pela sua topographia, não possue rios, entretanto, nascem nelle diversos riachos, affuentes do rio Piancó. Não ha lagôas permanentes, as existentes são: Lagôa do Sacco, da Perdição, da Varzea, Tavares, Alagôa Nova e a dos Patos.

Existem 43 açudes.

A safra de produçao de rapaduras na "Serra da Baixa", fóra a do resto do municipio é de 6.000.000 de rapaduras, pesando cada uma 800 grammas; e a de aguardente é de 50.000 canadas.

O numero de propriedades agricolas excede a 600, sendo as principaes com os respectivos valores as seguintes: "Patos", avaliada em 100:000\$000; "Piancósinho", em 30:000\$000; "Umburana", em 20:000\$000; "Caldeirão", em 20:000\$000; "Pão Ferro", em 20:000\$000; "Tavares", em 20:000\$000; "Lagedo Bonito", em 20:000\$000; "Pedreira", em 10:000\$000; "Caboré", em 10:000\$000; "Pedra", em 10:000\$000; "Fala", em 10:000\$000; "Torre", em 10:000\$000; "Jurema", em 10:000\$000; "Maxixe", em 5:000\$000.

A ultima estação da estrada de ferro fica distante de Princeza 70 leguas, pagando o agricultor, de transporte, até ella, por de 150 kilos, de 20\$000 a 25\$000. A estação da estrada de ferro Central de Pernambuco, que se acha a 36 kilometros apenas, mais perto de Princeza cobra ainda assim 10\$000 a 14\$000 por igual carga.

Custo de producção da cultura de uma *cincoenta*:

Roçada do terreno, 10\$000; coivara, 3\$000; cerca, 50\$000; 10 litros de milho, 500 réis; plantio, 2\$000; tres limpas de enxadas, 25\$000; para *virar* o milho, 2\$000; para quebrar, 2\$000; para transportar, 2\$000; para bater os 1.240 litros produzidos, 5\$000; duas arrobas de sementes de algodão, 500 réis; plantio, 2\$000; para apanhar as 25 arrobas de 20 kilos produzidos, 12\$000; um litro de feijão macassar e plantio, 100 réis colheita de um alqueire de feijão produzido, 6\$400; para debulhar, 3\$200; imposto em uma *cincoenta*, 2\$000. Total, 132\$200.

Cultura do algodão — O algodão é plantado no sécco, em Dezembro; Janeiro e Fevereiro, faz-se o plantio no inverno. Trabalho cultural: tres limpas. Systema de plantio: em quadras de um metro por um metro e meio, deixando-se tres a cinco plantas em cada cóva. Variedades: *herbaceo branco* e *verde*, *maranhão miudo*, *créoulo* e *quebradinho*. A producção é mais ou menos de 25 arrobas por *cincoenta*. Molestias: *môfo*, *queima* e *mangericão*. Pragas: lagartas, formigas, *roscas* e *mosquitos*. A colheita é feita em Julho.

Milho — Variedades: *branco*, *amarelo*, *jaboatá* e *ligeiro*. Plantio: de Janeiro a Fevereiro. Trabalho cultural: tres limpas. Systema de plantio: o mesmo do algodão, isto é, em quadras de um metro por metro e meio. Numero de sementes: cinco a seis em cada cóva. Producção: 1.240 litros. Molestias: *mal* e *queima*. Colheita: Agosto e Setembro.

Arros — Variedades: vermelho, dourado e mirim. Plantio: Janeiro a Fevereiro. Trabalho cultural: quatro limpas. Systema de plantio: Em quadras de dois a tres palmos. Numero de sementes: cinco a 10 litros para cada cóva. Producção: 2.400 litros na média. Molestia: *queima*. Pragas: formigas, etc. A colheita é feita em Maio. Custo de producção: preparo do terreno de 30 litros de sementes, 12\$000; quatro limpas, 45\$000; colheita, 30\$000; imposto, 63\$000. Total, 152\$000. Sendo a producção de 2.400 litros sahe cada litro a 63 réis.

Plantação de coqueiros — Sitio de Patos, 200 pés; Pedreira, 100 pés; Sacco, 50 pés; Mixila, 50 pés; Cabeça de Porco, 50 pés. Total, 450 pés.

Industria mercantil — A exportação é avaliada em 800:000\$000; e a exportação em 600:000\$000.

Ha dois annos foi iniciado o plantio de maniçoba, que neste anno sobe a 140.000 pés.

Para experiecia foi sangrada uma arvore de dois annos, produzindo 100 grammas de latex. A medida da producção em arvores de um anno, foi de 15 grammas por dia.

S. Luzia do Sabugy

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam ao Estado: 2\$400 sobre cada cria de gado cavallar; 1\$500 de jumentos e bovinos, e 3\$600 de muares. Os criadores pagam o dizimo dos ovideos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de agua, bancos e transportes. Os criadores da falta d'agua e de molestias na criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Quipaná e Sabugy e riachos S. Domingos, Arraial, Serrote, Cozinha e Britto; não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, cajueiros, mangueiras, etc., produzindo fructas igualmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Capim panasco nos taboleiros e mimoso na fralda da serra.

CULTURAS — Cultivam algodão, milho, feijão, arroz, mandioca, batatas, canna, etc.; sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas ora não. Não houve colheita de cereaes em 1909 devido a secca, a de 1910 foi: arroz, 40.000 litros; feijão, 50.000 litros. O municipio tambem produziu em 1910, 10.000 saccos de algodão (em pluma); 1.000 arrobas de queijo de manteiga e 200 arrobas de queijo de coalho.

CEREAES, etc. — O custo de produçao do milho e do feijão é de 44 réis c/ litro. sendo os preços de venda: milho 100 réis, e arroz 120 réis. Ha feiras, aos sabbados na séde do municipio e aos domingos em São Mamede. E' mercado comprador o local.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 réis; uma rapadura de 500 grammas 120 réis; um litro de aguardente 600 réis.

CONTABILIDADE — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Setembro e o mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da população — Fórtes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos e suideos; sendo bovideos e equideos os mais importantes.

" De bovideos — Creoulos e pequeno cruzamento de zebú e turino.

" De equideos — Creoulos.

" De ovideos — Creoulos.

" De suideos — Baié, Fuão e Cabano.

" De productos — Carne, couro, crrias e queijos; igualmente procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; burro de sella, 300\$000 à 500\$000 e mais; de carga, 150\$000 a 250\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; vacca leiteira, produzindo em média dous litros de leite, diarios, 80\$000 a 100\$000; litro de leite, 100 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou de carneiro custa 800 réis; de porco, 600 réis; de toucinho, 800 réis a 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 500 réis a 1\$500; uma duzia de ovos 300 réis.

" Molestias — Carbunculo symptomatico ou quarto inchado, mal triste, óca e entreva, nos bovinos; rengue e plan nos equideos; tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O preço dos mais communs varia de 40 réis a 1\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas e pontes. Existem apenas alguns caminhos pedregosos, arenosos e mal conservados.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, bovideos, equideos, queijos, couros, pelles, etc.; importa farinha, rapadura, molhados, fazendas, ferragens, etc.

ESCOLAS — Existem duas primarias estadoaes na séde do município.

FABRICAS — Existem diversas machinas a vapor e engenhos para beneficiar cereaes e canna de assucar.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, pás, foices e machados.

JUROS — A taxa de 3 % ao mez e mais.

MADEIRAS de lei — Caraibura, barauá, angico, pão d'arco, aroeira, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Ferrugem, mangericção, lagartas, mosquitos, chupão, etc.; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Mufumbo, espinheiro, mata-fome, quixabeira, etc.

" De terras inferiores — Sincho, juremo prêta, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas. Começam a semear quando sahem as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario e mensal, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural 1\$000 diarios, com alimentação; administradores e escrivães de fazenda não ha; carpinteiro 2\$000 a 3\$000 diarios; lavadeira 3\$00 a 4\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contracte's cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Grande parte bôas e regulares, havendo muitas inferiores; são argilosas, misturadas e arenosas; geralmente planas. A vegetaçao é representada em grande parte por campos, e em menor parte por capoeiras e carrascaes.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa 200\$000 approximadamente, havendo preços muito e muito inferiores.

TRANSPORTES — Cobram de transporte, em tropas, 61 réis por litro ou kilo de cereaes, numa distancia maxima de 30 leguas. Para o mercado local, pagam 1\$500 por 120 kilos de cereaes, numa distancia maxima de uma legua.

NOTA

Limita-se ao Norte e a Leste com os municipios de Jardim, Caicó e Serra Negra, do Estado do Rio Grande do Norte, e ao Sul e a Oeste com Soledade e Patos. A área do município é calculada em 4.032 kilometros quadrados, approximadamente, sendo a população avaliada em 5.000 almas.

A temperatura varia entre 26° e 34° centigrados e a sede do município acha-se a 775 metros sobre o mar.

A agricultura segue os processos rotineiros, não se utilizando de machinas para ás culturas. A produçao de cereaes é toda consumida no municipio, havendo importação nos annos de maior secca.

As culturas são intercaladas; plantam milho numa distancia de cinco palmos, entre as cóvas, e 10 palmos entre carreiras; plantam algodão numa distancia de cinco palmos, em todos os sentidos. Entre o milho ou na mesma cóva onde foi plantado o milho plantam o feijão, geralmente da qualidade macassar.

O arroz é semeado em leirões, soffrendo depois duas transplantações; a primeira 15 dias depois de plantado, e a segunda quando o arroz começa a perfilar, ficando as plantas numa distancia de 33 centimetros, mais ou menos, em todos os sentidos.

Despesas com a cultura de uma *cincoenta*, ao salario de 1\$500:

Rocado e caívaras, 75\$000; cercas (700 réis a braça), 140\$000; 10 litros de milho, 1\$000; plantio do milho, 4\$500; 15 kilos de semente de algodão, 500 réis; plantio do algodão, 3\$000; tres limpas de enxada, 90\$000; colheita do feijão, 22\$500; batecão, 3\$000; colheita do milho, 4\$500; debulha, 12\$000, e colheita do algodão, 160\$000. Total, 516\$000.

Uma *cincoenta* regula produzir, num mesmo tempo, milho, feijão e algodão, nestas quantidades:

Milho, 1.600 litros; feijão, 640 litros, e algodão, 200 arrobas.

O gado ovino do município tem sido atacado, ultimamente, por uma molestia desconhecida, apresentando os seguintes symptomas: inchação no beiço, baba e feridas. O animal fica em pé e caminha bem, porém, morre alguns dias depois do apparecimento da molestia.

Santa Rita

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam impostos municipaes, estadoaes e federaes; os criadores pagam por um cercado ou *pasto* com 500 cabeças, 25\$000 e com mais de 50 cabeças, 50\$000.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de capital e de um banco agricola. Os criadores não se queixam.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Parahyba e Jacahype, ambos permanentes. Existem mais oito riachos e a lagôa Puchy que é permanente.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, limeiras, jaqueiras, manga-beiras, abacaxiseiros, etc., sendo as fructas muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se soffivelmente.

CAMPOS e pastos — Capim milhã, parahyba, pé de perú, de roça e pé de burro, sendo este ultimo o mais resistente ao pisar dos animaes. Ha campos hervados.

CULTURAS — Canna, algodão, fumo, manidoca, etc., sendo a primeira mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas de descaroçar, em usinas, *banguês*, etc., sendo vendidas beneficiadas e em bruto. Não ha dados sobre as colheitas.

CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de producção. Os preços de venda são: arroz, 160 réis o litro; milho, 100 réis. São compradores os mercados local e da capital. Ha feiras aos sabbados, na séde do município.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar de 1^a, custa 350 réis; de 2^a, 240 réis; bruto, 200 réis; não fabricam rapaduras; litro de aguardente de mellado, 250 réis e de canna, 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Novembro e o tempo fresco em Julho. CHUVAS — Em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Regulares.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideoes e suideoes.

" De bovideos — Communs, hollandeza e zebú.

" De equideos — Idem.

" De ovideoes — Idem.

" De suideoes — Idem.

" Productos — Carne e couros, sendo o primeiro mais procurado.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, de 100\$000 a 600\$000; de carga, de 40\$000 a 100\$000; burro de sella, de 200\$000 a 400\$000; de carga ou arado, de 100\$000 a 150\$000; de corte, de 60\$000 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média tres a quatro litros de leite diarios, de 200\$000 a 400\$000; litro de leite, de 300 a 500 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca ou carneiro, custa 600 réis; de porco, 1\$000; de toucinho, 1\$200.

Manteiga e queijo — Não ha.

" Aves — Uma gallinha custa de 1\$000 a 1\$500; uma duzia de ovos, 600 réis.

" Molestias — Carbunculo symptomatico ou quarto inchado, mal de cadeiras nos equideos ou *trypanosomose equina* e tristeza. Contra o quarto inchado empregam o kerozene e contra as outras molestias diversos remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — São muito variaveis.

ESTRADAS e pontes — A via-ferrea Great Western corta o municipio. Ha uma estrada de rodagem arenosa, argillosa, plana e mal conservada, além de muitos caminhos mal feitos e descurados. Ha pontes e pontilhões.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: farinha de mandioca, assucar, aguardente, algodão, etc.; importa: cereaes, rapaduras, porcos, tecidos, ferragens, sal, kerozene, etc.

ESCOLAS — Ha seis, primarias.

FABRICAS — Ha de tecidos, uzinas de assucar (S. João e Cumbe), de cimento, etc.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 140 réis; de feijão, de 200 a 400 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente descuradas.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados e alguns arados.

JUROS — A taxa commun é de 24% ao anno.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, *pão de gallinha*, formigas-sauvias, etc., combatidas pelos processos caseiros. O *pão de gallinha* é a larva de um bezouro que muito prejudica a canna.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha poucos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Massaranduba, cipó de macaco, caniará, etc.

" De terras inferiores — Mangabeira, batiputá (desta se extrahe o oleo medicinal de batiputá).

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

PORTOS — Não ha.

SEMEA DURA — É feita a mão; semeiam em Março, Abril e Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 800 réis diarios; administrador de fazenda, 200\$000 mensaes; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$000 diarios; cozinheira, de 10\$000 a 20\$000 mensaes. As lavadeiras ganham por peça. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria bôas, havendo algumas argilosas e arenosas; muitas planas e poucas pantanosa. A vegetação é representada por mattas e campos, se bem que existam tambem campos e cerrados.

” Preços — E' muito variavel o preço das terras.

TRANSPORTES — Até o mercado local cobram 37 réis por um litro, numa distancia de 18 kilometros. Até a estrada de ferro, cobram cinco réis por kilo, em costas de animaes, e 13 réis por oito kilos, em carros de bois.

NOTA

Limites — Ao norte, com os de Maranguape e Cabedello; ao sul, com o da capital e o de Pedras de Fogo; a este, com o da capital; a oeste, com o municipio do Espirito Santo.

Sua extensão é mais ou menos, de cinco leguas de este a oeste, e 14, de norte a sul. Sua população é calculada em 18.000 habitantes.

A' pequena distancia da capital do Estado acha-se situado este municipio, que é o principal centro assucareiro do Estado. E' servido pela Great Western of Brazil Railway, o que muito concorre para o seu desenvolvimento.

Possue os seguintes estabelecimentos industriaes: uma fabrica de tecidos, cuja producção regular é consumida no Estado; em alguns annos atraz os productos foram exportados para o Ceará, Pará e Amazonas; uma fabrica de oleo vegetal, pertencente aos proprietarios da precedente; os seus productos que não tinham consumo no Estado, são hoje bastante procurados, sendo a sua principal exportação feita para Liverpool e para o Estado do Ceará. Existe tambem uma importante uzina de canna, denominada "S. João"; segundo a analyse feita no laboratorio da uzina, procedida no caldo da canna cayana, verificou-se o seguinte resultado:

Gráo Baumé.....	10
Gráo Brix.....	17,7
Peso especifico.....	1,07309
Não assucar.....	1,2%
Polarisação.....	16,12%
Coefficiente de pureza.....	93,2

CANNA RETIRADA DA MOENDA

Caldo misturado prevalecendo canna Flor de Cuba em sóccas:

Gráo Baumé.....	912
Gráo Brix.....	16,8
Peso especifico.....	1,06914
Não assucar.....	1,8%
Polarisação.....	15%
Coefficiente de pureza.....	89,3

Caldo de moenda. Canna de paúl predominando a Flor de Cuba :

Gráo Baumé.....	8,9
Gráo Brix.....	15,8
Peso específico.....	1,06489
Não assucar.....	2,3%
Polarisação.....	13,12
Coefficiente de pureza.....	85,4

Canna Flor de Cuba toda de paúl :

Gráo Baumé.....	7,4
Gráo Brix.....	13,1
Peso específico.....	1,05318
Não assucar.....	2,2%
Polarisação.....	10,9
Coefficiente de pureza.....	83,42

Os principaes engenhos são os seguintes:

Engenho "Outeiro", de propriedade do Sr. Francisco de Souza Leão. Está de fogo morto. Fornece canna para a uzina de S. João. Tem pequena criação de gado creoulo e turino.

Engenho "S. André", de propriedade do Sr. João Augusto. Produz 240 toneladas de canna em uma área de 100 por 100 braças e dois a tres alqueires de cereaes em igual área. As qualidades de canna são: cayana, flor de Cuba e Pitú.

Engenho "Tibiry", de propriedade do Dr. Lindolpho de Assumpção Santiago. É banhado pelo rio Tibiry. Produz canna cayana, flor de Cuba, rôxa e bambú. As formigas-sátivas e as lagartas causam grandes prejuizos.

Engenho "Santo Amaro", de propriedade do Capitão Francisco Marques da Fonseca. O sólo é argiloso. O engenho é movido a agua.

Engenho "Novo", de propriedade do Coronel Francisco de Carvalho. Produz cannas cayana e flor de Cuba. É movido a agua.

Engenho "S. Guilherme", de propriedade do Dr. Guilherme da Silveira. As cannas cultivadas são: cayana e flor de Cuba. Esta é a que mais resiste ás seccas, sendo porém, menos rica em assucar, principalmente na primeira folha. A uzina de S. João paga-se com um desconto de 10% sobre o pezo. Ha leguminosas em abundancia nos terrenos do engenho. O rio Parahyba irriga grande parte das suas terras nas ocasiões de enchentes. Existe um pomar com regular produção de uvas, laranjas, limas, abacates, etc. Tem regular criação de gado cavallar commun e vaccum, das raças turina e creoula.

Engenho "Clara Netta", de propriedade do Tenente Caetano de Almeida. Este engenho é movido a vapor e está situado á margem esquerda do rio Parahyba.

Engenho "S. Francisco" ou "Mucuta", de propriedade do Dr. Francisco Barbosa. As cannas, que são cayana e manteiga, são beneficiadas em machinismos movidos a vapor. O transporte dos productos faz-se por via fluvial. Apezar de

existir um arado, a lavoura é tratada a enxada. As cannas attingem a altura de dois a quatro metros. Ha muitas laranjeiras, genipapeiros e goiabeiras.

Engenho "Inhuby", de propriedade de Cohn Fréres e arrendado a Felix de Mello. E' banhado pelo rio Parahyba. Cultiva arroz e canna cayana e flôr de Cuba. A safra de 1910, foi calculada em 30.000 saccas de assucar e 200 pipas de aguardene.

Engenho "Velho", de propriedade de D. Maria Pedrosa. A sua área é de 375.000 braças quadradas, sendo as plantações irrigadas por um açude de mais de um kilometro de repreza. As variedades das cannas cultivadas são a cayana e a flôr de Cuba. Em uma área de 100 braças quadradas a producção regula ser de 400 saccas de assucar e 500 canadas de aguardente. A safra de 1909, foi de 8.000 canadas de aguardente e a de 1910, foi calculada em 15.000 saccas de assucar e 18.750 canadas de aguardente.

Engenho "Vigario", de propriedade do Capitão João Victorino Raposo; está situado á margem esquerda do Párahyba. Cultivam canna, arroz e algodão. As variedades de cannas são: cayana, rôxa e flôr de Cuba.

Engenho "Una", de propriedade do Sr. Antonio da Silva Mello Filho; este engenho usa arados e cultivadores. A área cultivada é de cinco kilometros quadrados. As variedades de cannas cultivadas são: cayana, flôr de Cuba, rôxa, imperial, crystallina e Porto Marques. Tem regular criação de gado vaccum, cavallar e muar. Existem tambem plantações de arroz e algodão. A producção do arroz é de 30 a 35 alqueires por quadra de 100 por 100 braças; a do algodão é de cinco saccas de 90 kilos, por quadra de 50 braças por 50 braças.

S. João do Cariry

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores não pagam impostos. Os criadores pagam o dízimo de ovideos ao município.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta d'agua, capital e transporte. Os criadores da falta d'agua, forragens e das molestias na criação.

" Estrangeiros — Existem dois, empregando na cultura processos rotineiros, sendo boas as suas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios Parahyba, Taperoá e alguns riachos; não são permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, laranjeiras, pinheiras ou ateiras, mangueiras, etc.; sendo bananas e pinhas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, capim de planta, gramma, etc.

CULTURAS — Cultivam algodão, milho, feijão, arroz, mandioca, batata e canna de assucar; sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — Os industriaes vendem as colheitas por elles adquiridas, todas beneficiadas, e os agricultores vendem-nas em bruto. A colheita de cereaes em 1909 foi: milho 8.000 hectolitros e feijão 4.800 hectolitros. Em 1910 foi: milho 57.600 hectolitros; feijão 32.000 hectolitros, e arroz, 16.000 hectolitros. O municipio produziu 20.000 saccos de algodão em 1910. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo de produçao é: milho 51 réis o litro e feijão 52 réis; sendo o preço de venda 100 réis o litro. E' mercado comprador o local. Ha feiras as segundas-feiras, na séde do municipio, em Coxixola e em Sant'Anna dos Congos, e aos domingos em Caraúbas.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 400 a 600 réis; uma rapadura de 500 grammas 100 réis; um litro de aguardente 800 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Setembro e o mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam, nos annos regulares, em Fevereiro.

CONDICÕES de saude da população — Fôrtes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos; sendo a de boideos, mais importantes.

" De boideos — Creoulos. Existem alguns reproductores: Guademar, Malabar, Zebú e Tourino.

" De equideos — Creoulos.

" De ovideos — Creoulos.

" De suideos — Creoulos.

CRIAÇÃO — Productos — Carne, couro, crias e queijos; sendo couro e queijos os mais importantes.

- ” Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 70\$000 a 150\$000; burro de sella, 300\$000 a 400\$000; de carga, 150\$000 a 250\$000; animaes de arado, não ha; boi carreiro, 100\$000 a 120\$000; boi de corte e touros, são vendidos conforme o peso; vacca leiteira produzindo em média dois litros diarios, 80\$000 a 100\$000; o litro de leite, de 100 a 200 réis.
- ” Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 800 réis; de porco, 1\$000; de carneiro, 600 réis; de toucinho, 1\$200.
- ” Manteiga e queijo — Uma garrafa de manteiga custa 1\$000 a 1\$200; um kilo de queijo de manteiga, 1\$500; e de queijo de coalho, 1\$000.
- ” Aves — Uma gallinha custa 1\$000 a 1\$500; uma duzia de ovos, 480 réis.
- ” Molestias — Carbunculo symptomatico ou quarto inchado; mal triste ou tristeza; óca, rengue, róda, catharro nazal, sangue, esparavão, etc.; tratados com clysteres, sangrias, castração, etc. (Vide nota).

CUSTO dos tecidos — Os preços dos tecidos de algodão variam de 300 a 800 réis; de linho, de 2\$000 a 3\$000; de lã, de 8\$000 a 15\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas reaes, planas, arenosas e pouco conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, pelles, de oideos, gado e queijos; importa: cereaes, farinha, fazendas, generos de estiva, etc.

ESCOLAS — Existem duas, estadoaes, e seis primarias, municipaes.

FABRICAS — Existem diversas machinas á vapor para beneficiar os cereaes.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 140 réis; de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Poucas.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices e machados.

JUROS — A taxa de dois a 3º ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, baratina, balsamo, caraibúra, angico e cedro.

MINAS — Dizem haver de ouro, plombagina, nitro, kaolim, ferro, cobre e crystal de rocha. Como no geral, cada municipio acredita sempre possuir minas.

MOLESTIAS da população — Communs.

” E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, saúvas, ratos, mosquitos e rosca; alguns, que são raros, empregaram para combater as saúvas, verde Paris e follamentos.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Calumby, pirúbiba, camará, etc.

” De terras inferiores — Muricy, cajú, bravo, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em covas e leirões. Começam a semear logo com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; administradores e escrivães de fazenda não ha; vaqueiro ganha 25 ºº das crias do gado de que toma conta; carpinteiro, 3\$000 diarios; lavadeira, 3\$000 a 5\$000 mensaes; cosinheira, 5\$000 a 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Algumas bôas; regulares, em grande extensão; e inferiores nos carrascaes; geralmente argilosas, planas e seccas. A vegetação é representada em grande parte por campos, e em pequena parte, por capoeiras, cerrados e carrascaes.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa 100\$000, approximadamente, porém, os preços correntes são muito inferiores a este.

TRANSPORTE — Pagam de transporte para Campina Grande, por litro ou kilo de milho ou feijão, 42 réis; e de algodão, 40 réis. Para o mercado local, pagam 50 réis por kilo ou litro de cereal, n'uma distancia maxima de 120 kilometros.

NOTA

Este municipio acha-se situado na chapada da serra Borborema a margem esquerda do rio Taperóia.

Os seus limites são: ao norte, com o municipio de Soledade; ao sul, com o Estado de Pernambuco; a leste, os municipios de Campina Grande e Cabaceiras, e a oeste os de Patos e Santa Luzia de Sabugy.

O clima é secco e muito saudavel, variando a temperatura, entre 26º e 33º centigrados.

A sua extensão é de cerca de 116 kilometros, de norte a sul, e 74 de leste a oeste.

A população é de cerca de 17.000 habitantes.

A principal producção agricola deste municipio é o algodão.

A exportação não só de algodão, como tambem de queijos, gado e pelles, é feita em grande escala.

Existem oito feiras, em diversos povoados de S. João de Cariry.

A despeza com o plantio, de algodão, milho e feijão, numa área de 50 braças por 50 braças, é a seguinte:

Roçada e coivara, 30\$000; cerca, 160\$000; semente de milho, 1\$000; semente de feijão, 2\$000; semente de algodão, 500 réis; plantio de algodão, 2\$000; trez limpas de enxada, 18\$000; viragem do milho, 1\$000; colheita de cinco alqueires, 10\$000; debulha, 10\$000; apanha de 10 alqueires de feijão, 25\$000; apanha de 50 arrobas de algodão, 40\$000. Total, 299\$500.

A producção média desta lavoura é: 1.600 litros de milho; 3.200 litros de feijão; e 1.000 kilos de algodão.



S. João do Rio do Peixe

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o dízimo de lavoura e miunças ao município. Os criadores pagam ao Estado, impostos sobre crias de gado vaccum, cavallar e muar.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de chuvas; lagartas e formigas. Os criadores, das séccas e molestias nos animaes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios de Peixe e Cacaué. Fontes permanentes: do Brejo, das Freiras, Oity, Roque e Gamellas. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, mamoeiros, laranjeiras, limeiras, goiabeiras, jaqueiras, pinheiras ou ateiras, ananazeiros, etc., sendo as laranjas e pinhas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de carne, peixe e farinha.

CAMPOS e pastos — Capim vermelho, amargoso, mimoso, milhã branco, alpiste, panasco e pé de gallinha.

CULTURAS — Algodão, milho, feijão, mandioca, arroz, fumo, batatas e canna, sendo mais importantes as de algodão, milho, feijão, mandioca e canna.

COLHEITAS — O algodão é beneficiado em machinas de serra; a canna em engenhos de madeira e de ferro e a mandioca em aviamentos. O algodão é vendido em rama e em pluma; a canna em rapadura e aguardente; a mandioca em farinha e o milho é vendido em grão. A colheita de cereaes, em 1909, foi: milho, 12.000 saccos de 60 kilos; feijão, 2.000 saccos de 60 kilos e farinha, 800 ditos de 60 kilos. A de algodão, em 1910, foi: 4.000 fardos de 68 kilos. A de cereaes, em 1911, foi: milho, 9.000 saccos de 60 kilos; arroz, 2.000 ditos e algodão, 4.000 fardos de 68 kilos.

CEREAES, etc. — O custo de produçao é: milho, 41 réis o litro e feijão, 47 réis. Os preços de venda são: milho, 50 a 60 réis o litro e feijão, 100 a 120 réis. São compradores os mercados de Cariry e Souza. Ha feiras aos domingos na séde e povoação do Belém e aos sabbados na Barra do Juá.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 1\$200; rapadura de 900 a 1.000 grammas, 200 réis; litro de aguardente, 650 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Maio.

CHUVAS — Em Dezembro, Fevereiro e Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada em geral.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo as mais importantes as de bovideos, equideos e ovideos.

" De bovideos — Comuns.

" De equideos — Comuns.

CRIAÇÃO — De oideos — Communs.

" De suideos — Communs.

" Productos — Carne, couro, crias, queijos e manteiga, sendo os tres primeiros os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 150\$000; burro de sella, 300\$000 a 500\$000 e mais; de carga, 200\$000 a 250\$000; não ha animal de arado; boi carreiro, 120\$000 a 150\$000; de córte, 100\$000 (12\$000 a arroba); touro, 80\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diarios, 100\$000; litro de leite, 120 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 800 réis, de porco, 600 réis; de carneiro, 500 réis e de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa de 2\$000 a 3\$000; de queijo, 1\$500 a 1\$800.

" Aves — Uma gallinha custa 600 a 1\$000 e uma duzia de ovos, 200 réis.

" Molestias — Manqueira ou carbunculo symptomatico, tristeza e mal dos chifres, que é uma modalidade da tristeza, *rengue*, catahrro nazal, *batoque*, *plan*, *esparavão*, *ovos*, etc., além de carrapatos; tratados com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes, de 450 a 600 réis o metro; estrangeiros, de 1\$200 a 2\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha de rodagem, arenosas, pouco accidentadas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, rapaduras, milho, animaes e couros. Importa: tecidos, molhados, ferragens, armariinhos, etc.

ESCOLAS — Ha duas, estadoaes, na villa, e duas municipaes, nas povoações de Belém e Barra do Juá.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 130 a 140 réis; de feijão, 120 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Regulares.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.

JUROS — Não ha prestamistas.

MADEIRAS de lei — Aroeira, pau d'arco, cumaru, pau ferro, jatobá, barauína, violeta, cedro, frei Jorge, angelim, etc.

MINAS — Dizem haver de ferro e pedra calcareaa.

MOLESTIAS da população — Communs. Febres palustres em certas épocas.

" E pragas das plantas cultivadas — *Queima*, *môfo*, *escuma*, *ferrugem*, lagartas, formigas sauva, mosquitos, chupão, *roscas* e passaros; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Angico, pau d'arco, cedro, balsamo, louro, jatobá, city, canafistula, timbaúba, pau piranha e angelim.

PADRÕES de terras inferiores — Baraúna, pereiro, marmeiro, catingueiro, mororó, jucá, facheiro, amarelo, cumarú e pau ferro.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — É feita a mão; começam a semear em Dezembro, Fevereiro e Maio.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Camaradas, a salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; administrador e escrivães de fazenda não há; carpinteiro, 2\$500 a 3\$000, diarios; cozinheiro, 10\$000 a 12\$000 mensaes; lavadeira, 4\$000 a 5\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Bôas, talvez metade; regulares e inferiores as restantes. Ha muitas argilosas e algumas arenosas e misturadas; ora são planas, ora montanhosas. A vegetação é representada por algumas mattas, no brejo do Freitas e Umary; algumas capoeiras, poucos carrascaes e muitos campos.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa, approximadamente, 500\$000, preço muito especial, que o regular é muito e muito menor.

TRANPORTE — Um kilo de cereaes paga para o mercado local, 8 a 10 réis; para Campina Grande, 190 réis e para Mossoró, 115 réis, sendo o transporte feito por tropas.

NOTA

Limita-se ao norte, com o municipio de Luiz Gomes, do Estado do Rio Grande do Norte; ao sul, com o de Cajazeiras; a leste, com o de Souza e a oeste, com os de Umary e Icó, do Estado do Ceará.

A sua superficie é calculada em cerca de 17 leguas, de norte a sul, e 9 de leste a oeste.

A população é de 11.500 habitantes, approximadamente.

Existem 16 açudes, dos quaes os principaes são: Quixadá, Aroeira, Fazenda Nova, Canadá, Exú, Motta e Varzinha.

Existem tambem as seguintes fontes permanentes: Oity, Roque, Sant'Anna, Goiabeira, Bonifacia, Graviel, Olho d'Aguinha, Cajazeiras e Gamellas.

Além destas ha tambem a fonte denominada Brejo das Freiras, distante duas leguas da séde, de agua sulphurosa, com 37°,5 de calor.

Plantam o milho com o feijão ou fava, de 5 em 5 palmos, de pé a pé, com largura de oito palmos, entre as carreiras ou linhas da plantação, que denominam praça, e na qual plantam mandioca, algodão, etc.

Cultura do milho — *Variedades*: branco, amarelo e mameleiro. *Plantio*: Dezembro a Fevereiro. *Distancia*: Rectangulos ou quadras de cinco palmos por cinco palmos. *Sementes*: cinco a sete em cada cóva. *Trabalhos culturais*: duas a tres limpas. *Molestias*: Queima, mófo e mel. *Pragas*: Lagartas, e formigas. *Colheita*: Agosto a Setembro. *Produção*: 1.200 litros por cincuenta.

Cultura da mandioca — *Variedades*: Olho rôxo, João Grande, Sutinga, Suvella, manipeba, branquinha, manivainha e macacheiras. *Plantio*: Abril a Maio. *Distancia*: quatro a cinco palmos. *Sementes*: Uma estaca em cada cóva. *Trabalhos culturais*: quatro limpas. *Molestias*: Tamanguá, cipó chumbo. *Pragas*: Lagartas, gafanhotos, formigas e chupão. *Colheita*: Um, dois e tres annos depois do plantio. *Produção*: 1.200 litros por 1.000 cóvas.

Cultura do algodão — *Variedades*: Brazileiro, séda, quebradinho, herba-ceo, preto graúdo, mocó e azul. *Plantio*: Dezembro a Fevereiro. *Distancia*: quatro palmos. *Sementes*: quatro a seis em cada cóva. *Trabalhos culturais*: tres limpas. *Molestias*: Escuma, queima e ferrugem. *Pragas*: Lagartas, formigas. *Colheita*: Agosto a Dezembro. O algodão séda e o mocó, produzem até com cinco a seis annos. *Produção*: 1.620 kilos em rama, por cincoenta.

Cultura do feijão — *Variedades*: Mülatinho, macassar e favas. *Plantio*: Dezembro a Fevereiro. *Distancia*: 5 por 5 palmos. *Sementes*: tres a quatro em cada cóva. *Trabalhos culturais*: duas a tres limpas. *Molestias*: Queima, mosquito e chupão. *Pragas*: Rosea, formigas e lagartas. *Colheita*: Maio a Junho. *Produção*: 1.000 litros por cincoenta.

Cultura da canna de assucar — *Variedades*: Cayanna, preta e creoula. *Plantio*: Junho a Julho. *Distancia*: Em quadrados de tres por quatro palmos. *Sementes*: Dois olhos. *Molestias*: Bróca e pulgão. *Colheita*: Agosto a Outubro. *Produção*: 8.000 rapaduras de 900 a 1.000 grammas por cincoenta.

Cultura do arroz — *Variedades*: Branco, vermelho, japonez, maroin, preto, macapá, dourado e nenen. *Plantio*: Dezembro a Fevereiro. *Distancia*: Em quadrados de 2 por 3 por 4 palmos. *Sementes*: dez a 12 em cada cóva. *Trabalhos culturais*: quatro limpas. *Molestias*: Queima e ferrugem. *Pragas*: Lagartas, formigas e passaros. *Colheita*: Maio a Junho. *Produção*: 160 litros por um.

A despesa feita com o cultivo de uma cincoenta de terra, é:

Rocada e coivara, 24\$000; cerca, 80\$000; dez litros de milho, 500 réis; plantio com o feijão, 4\$000; 20 litros de feijão, 2\$000; tres limpas, 25\$000; dez litros de sementes de algodão, 200 réis; plantio, 4\$000; colheita de 1.000 litros de feijão, 12\$000; bater e sacudir, 2\$000; para virar o milho, 1\$000; para conduzir e debulhar 120 cuias, 12\$000; apanha de 1.620 litros de algodão, 81\$000. Total, 247\$700.

A produção deste roçado é calculada em 1.200 litros de milho, 1.000 litros de feijão e 1.520 kilos de algodão em rama.

A criação é calculada em 10.000; 1.500 cavallares e muares; 8.000 ovíños e caprinos e 1.000 suínos.



Serraria

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam ao municipio, de 10\$000 a 15\$000 por engenhos e 500 réis por 1.000 pés de fumo; os criadores pagam ao municipio o dízimo dos ovinhos.

" A maior queixa — Os agricultores e criadores queixam-se das seccas das altas tarifas da Great Western e das faltas de estradas de rodagem e crédito agricola.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: Araçagy-Grande, Araçagy-Mirim, Pinturas, do Braz e riacho Roncador; são permanentes sómente os dois últimos. Não ha lagôas permanentes.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras e videiras, sendo as fructas dessas arvores muito apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — As gramíneas dominantes nos campos naturaes e artificiaes é o capim mimoso, de roça, grama, etc.

CULTURAS — Cultivam canna, café, fumo, mandioca, cercaes e feijão, sendo a cultura da canna a mais importante.

COLHEITAS — As colheitas da canna são vendidas beneficiadas e as outras geralmente em bruto. As de cercaes em 1909, não podem ser avaliadas, devido á falta de dados. Em 1910, colheram: feijão, 22.500 litros e milho, 720.000 litros. A de café, em 1909, foi de 960.000 litros, e em 1910, calculam ser de 256.000 litros. A de fumo, em 1910, é calculada em 60.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O custo de produção do milho é de 34 réis o litro, sendo o preço de venda 60 réis. Ha feiras aos domingos, na séde, e em Pilões, e ás segundas-feiras em Arara. São mercados compradores o local e o do sertão.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 600 réis uma rapadura de 500 grammas, de 50 a 150 réis; um litro de aguardente, 300 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Setembro e o mais fresco em Abril.

CHUVAS — Começam em Março, nos annos regulares.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideoes e suideoes, sendo bovídeos os mais importantes.

" De bovídeos — Malabar, turina, zebú e creoulos.

" De equideos — Pampa e creoulos.

" De ovideoes — Creoulos.

" De suideoes — Creoulos (furão e baié).

Productos — Carne, couros e crias, sendo carne o mais procurado.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, de 70\$000 a 150\$000; burro de sella, de 300\$000 a 500\$000; de carga, 120\$000 a 200\$000; não ha animaes de arado; boi carreiro, de 120\$000 a 200\$000; bois de corte são vendidos a razão de 7\$000 a 10\$000 a arroba; touro, de 100\$000 a 120\$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diarios, de 120\$000 a 150\$000; litro de leite, 300 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 800 réis; de carneiro, 700 réis; de toucinho fresco, 1\$000, seco, 1\$200.

" Manteiga e queijo — Um litro de manteiga custa 1\$500; um kilo de queijo de manteiga, de 1\$000 a 1\$200 e de queijo de coalho, de 800 réis a 1\$500.

" Aves — Aves — Uma gallinha custa de 700 réis a 1\$200; uma duzia de ovos, 360 réis.

" Molestias — Quarto inchado, mal triste, óca, esparavão, róda, bróca, travagem, óvas, etc.; tratados com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — O preço dos tecidos communs é muito variavel.

ESTRADAS e pontes — Existem apenas caminhos estreitos, accidentados e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: fumo, café, rapadura, farinha, etc.; importa: fazendas, miudezas, ferragens, generos de estiva, etc.

ESCOLAS — Ha duas, primarias, estadoaes, na séde; uma municipal em Arara e tres particulares em Pilões.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 60 réis; o custo do feijão é muito variavel.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Salubres; o clima é magnifico.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados, foices, etc.

JUROS — A taxa é de 2 a 6% ao mez.

MADEIRAS de lei — Cedro, barauá, aroeira, jurema, sucupira, sapucaia, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Tamanjuá, na mandioca; mange-rião, no feijão; macaca, na canna cayana; lagartas, saívas, roscas, lesmas, pulgões, grilhos e mosquitos; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras boas — Malmequer, pitubéba, calumby, camará, espinoheiro, etc.

" De terras inferiores — Embaúbas, gravatás, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão, a lanço, em cóvas e leirões; começam a semeiar no principio do inverno.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 600 réis a 1\$000 diarios; não ha administradores nem escrivães de fazenda; feitor, 40\$000 mensaes, com alimentação; carpinteiro, 3\$000 a 4\$000 diarios; lavadeira, 2\$000 a 4\$000 mensaes; cozinheira, 4\$000 a 6\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — No municipio predominam as terras bôas e argilosas, havendo algumas regulares e arenosas entre Olho d'Agua, de Flora e Arara, onde tambem são planas. A vegetação é representada por muitas capoeiras, alguns cerrados e campos.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa 454\$000, approximadamente, preço especial, porque os correntes são bem inferiores.

TRANSPORTES — Pagam de transporte para o mercado local 12 réis por litro de cereal numa certa distancia.

NOTA

O municipio possue, approximadamente, de norte a sul uma extensão de 27 kilometros e de este a oeste 42 kilometros. Limita-se ao norte e a oeste com o municipio de Bananeiras, ao sul com o de Areias e a este com o de Guarabira. O clima é ameno e muito bom, variando a temperatura entre 18º e 28º, sendo a sua altitude maxima de 500 metros acima do nível do mar.

Possue dois povoados: Araras e Perdões. O povoado de Perdões é o mais rico do municipio e onde estão quasi todos os engenhos de assucar, cuja produçao annual é calculada em cerca de tres milhões de rapaduras.

A laboura está atrazada, porém, já se notam alguns agricultores cultivando suas terras com arados e carpideiras. Os tres productos mais cultivados são: canna, café e fumo. A canna cayanna foi a mais cultivada, porém, tem sido atacada por varias molestias, pelo que cultivam agora as variedades: Rôxa, Crystalina, Flôr de Cuba e ultimamente o Sr. Costa Lyra obteve, por meio de sementeira uma nova variedade, que denominou Ideal, notavel por ser resistente ás molestias e de grande riqueza saccharina, pureza do caldo e, sobretudo, adaptando-se ao cultivo nos brejos. No municipio de Serraria nota-se extensos brejaes que tem sido aproveitados para a cultura da canna Ideal.

Para o plantio empregam canna de soqueiras, utilizando-se a parte inferior do colmo, porém, alguns agricultores adiantados usam as cannas melhores e fazem sementeiras com as sementes tiradas do pendão.

Uma área de 50 braças em quadro produz 10 a 14 mil rapaduras. A cultura do fumo dá optimos resultados, produzindo 30 arrobas por 50 braças em quadro. O Sr. José Braga possue uma fabrica de fumo onde trabalham 150 operarios, produzindo diariamente 950 kilos de fumo manufacturado, sendo este vendido para o Pará e Amazonas.

O algodão regula produzir 50 arrobas por 50 braças em quadro.

Estão começando a cultura da seringueira e da maniçobéira, cujo desenvolvimento e produçao são dignos de nota.

O que chama logo a attenção neste municipio é a grande extensão e quantidade dos brejos.

Dos engenhos do municipio se destaca o da Bôa Fé, propriedade do Sr. Ananias Baracuhy, cujas culturas de canna são tratadas com arados e outros machinismos.

Este senhor é presidente do Syndicato Agro-Pecuario Pilãoense, que é, dizem, a unica instituição agricola existente em todo o Estado da Parahyba. O engenho Bôa Fé produz 200.000 rapaduras e 4.800 canadas de aguardente, sendo a rapadura vendida a 18\$000 a carga e a aguardente a 1\$400 a canada. Possui tambem pequena creação de gado Turino.

O engenho S. Francisco, pertencente ao Sr. Francisco Pereira da Cunha, além da cultura da canna, possue cerca de 1.000 pés de seringueiras e bem desenvolvidas e grandes plantações de assalhyzeiros, palmeira utilizada para a cobertura de casas e pequenas construcções.

Serraria é considerada o celleiro dos sertões da Parahyba e do Rio Grande do Norte, vendendo para estes sertões café, assucar, aguardente e cereaes.

O maior productor de café do municipio é o Sr. Coronel Antonio Bento, que possue cerca de 200.000 pés de café, tendo já obtido em 1911 uma produçao de 3.500 arrobas de café.

Esta produçao de 3.500 arrobas para 200.000 pés de café, está indicando que a cultura do cafeeiro no Estado está prejudicando a produçao da planta. Si os cafeeiros forem plantados em maior distancia, de 12 a 14 metros, mais ou menos, de um cafeeiro a outro, em todas as direcções, os cafezaes augmentarão de produçao.

A plantação do ingá de ferradura nos cafezaes, como fazem os plantadores de Baturité, no Ceará, é digna de ser considerada e examinada pelos plantadores da Parahyba.

Soledade

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores não pagam impostos directos. Os criadores pagam 250 réis por cabeça de ovidos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das pragas e da falta d'água, bancos e transportes. Os criadores queixam-se das molestias na criação e da falta d'água.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Existem apenas pequenos regatos, não são permanentes.

Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Cajueiros, pinheiras ou ateiras, umbuzeiros, etc., produzindo fructas igualmente apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso, de planta, grama, etc.

CULTURAS — Cultivam algodão, milho, arroz, feijão e batatas doces; sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas beneficiadas. Não houve colheitas de cereaes em 1909 devido a secca e a de 1910 não pôde ser calculada devido a falta de dados precisos. O municipio produziu 2.500 sacos de algodão em 1910. Não ha café.

CEREAES, etc. — O custo de produçao é: milho, 60 réis o litro; feijão' idem; e arroz, 22 réis; sendo os preços de venda: milho, 100 réis o litro e arroz, 150 réis. Ha feiras ás segundas-feiras em Soledade; aos domingos em S. Francisco e ás quintas-feiras em Santo Antonio. E' mercado comprador o local.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 500 réis a 1\$000; uma rapadura de 500 grammas, 100 a 200 réis; um litro de aguardente, 480 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Outubro e o mais fresco em Maio.

CHUVAS — Começam nos annos regulares em Março.

CONDIÇÕES de saude da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo os bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Creoulos e pequeno cruzamento de bufalos.

" De equideos — Creoulos.

" De ovideos — Creoulos.

" De suideos — Creoulos.

" Productos — Carne, couro, crias e queijos, igualmente procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100\$000 a 300\$000 e mais; de carga, 60\$000 a 120\$000; burro de sella, 250\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 200\$000 a 250\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, 100\$000 a 120\$000; bois de corte são vendidos conforme o peso;

touro, 50\$000 a 80\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, 60\$000 a 120\$000; litro de leite, de 120 a 240 réis.

CRIAÇÃO — Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 500 réis; um quarto de carneiro, 1\$000; de toucinho fresco, 500 réis; salgado, 700 réis.

" Manteiga e queijo — Um litro de manteiga custa 1\$500; um kilo de queijo de manteiga, 800 réis a 1\$500; de queijo de coalho, 500 réis a 1\$000.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; uma duzia de ovos, 240 a 480 réis.

" Molestias — Tristeza, manqueira ou carbunculo symptomatico, óca, rengue, sécca; tratadas com sal de cozinha, creolina, mercurio doce, etc.

CUSTO dos tecidos — Nacionaes de 260 réis a 2\$000 o metro; estrangeiros de 500 réis a 14\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas arenosas e pedregosas, são pouco accidentadas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, couros, pelles, crias e queijos; importa fazendas, ferragens, molhados, rapaduras e cereaes.

ESCOLAS — Existem tres primarias na séde e uma em S. Francisco.

FABRICAS — Existem diversas machinas de beneficiar algodão e arroz.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa de 80 a 400 réis; de feijão, 300 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, pás, foices e machados.

JUROS — A taxa é de dois por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, baratuna, angico, pão d'arco e jucá.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, saúvas, ratos, etc., não experimentaram meios para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Gente laboriosa.

PADRÕES de terras bôas — Vassourinha, camará, etc.

" De terras inferiores — Mangaba, batí-putá, muricy, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — É feita em covas. Começam a semear quando cahem as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal, empreditada e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 500 réis diarios com alimentação; administrador de fazenda de criação, ou melhor, vaqueiro, ganha 25 por cento das crias; não ha escrivães de fazenda; carpinteiro ganha 3\$000

diarios; lavadeira, 5\$000 a 6\$000 mensaes; cozinheiro, 8\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possue muitas terras regulares; poucas inferiores e bôas sómente nas margens dos riachos. Geralmente são misturadas, poucas são arenosas e argilosas; em sua maioria sêccas e planas; poucas são montanhosas e pedregosas. A vegetação é representada por grande parte de campos e capoeiras e pequena parte de carrascaes.

” Preços — Um hectare de terra bôa custa 200\$000, approximadamente.

TRANSPORTE — Cobram de transporte 33 réis por litro de cereaes; 26 réis por kilo de algodão e 38 réis por kilo de queijo.

NOTA

Limita-se ao norte com o municipio de Picuhy e com os Estados do Rio Grande do Norte, ao sul com S. João do Cariry, a leste com Campina Grande e Picuhy e ao sul com Santa Luzia e Taperoá.

A sua extensão é calculada em 66 kilometros de norte a sul e 84 kilometros de leste a oeste, sendo a população orçada em 8.157 habitantes. A séde do municipio está a 550 metros sobre o nível do mar.

A cultura mais importante é a do algodão, que é feita nos valles dos riachos e nascente dos açudes.

As despezas de cultura de uma *cincoenta* regulam:

Cerca, 100\$000; roçada e coivara, 30\$000; sementes de milho e feijão e algodão, 2\$900; tres limpas com enxadas, 30\$000; viragem, 1\$500; colheita do milho, 4\$000; debulha, 20\$000; colheita do feijão, 21\$000; colheita do algodão, 24\$000; total, 233\$400.

Uma *cincoenta* como esta cultivada, produz em média:

Milho, 1.920 litros; feijão, 1.380 e algodão, 640.

O gado do municipio alimenta-se de capim mimoso e panasco, sendo o primeiro melhor. Durante o tempo secco o cactus serve de alimento e substitue, em parte, a agua por ser muito succulento.

Souza

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores pagam o dízimo de lavoura e minúnças ao município. Os criadores pagam impostos sobre crias de gado vaccum, cavallar e muar ao Estado.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de chuvas e de lagartas nas plantas; os criadores das molestias nos animaes.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: do Peixe e Piranhas. São permanentes as fontes:

Olho d'agua do Frade e Mãe d'agua da Acanã. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, pinheiros, laranjeiras, limeiras e abacaxis-seiros, etc., sendo bananas, pinhas, melões e abacaxis as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO do populaçao — Alimenta-se bem de carne, feijão, farinha, queijos, etc.

CAMPOS e pastos — Capins: mimoso, marreca, pé de gallinha, alpiste, milhã branco, carrapicho, panasco, vermelho, amargoso, hervanço, gordura e colonia.

CULTURAS — Algodão, canna, mandioca, milho, feijão, bananas e pinhas, mais importantes.

COLHEITAS — O algodão é beneficiado em machinas de serra; a canna, em engenhos de mandeira e de ferro; a mandioca em aviamentos. As colheitas para serem vendidas, ora são beneficiadas, ora não. O algodão é vendido em rama e pluma. A de 1909, foi: milho, 55.550 saccos de 60 kilos; feijão, 18.516 saccos de 60 kilos; arroz, 18.216 saccos de 60 kilos. A de 1910, foi: milho, 50.000 saccos de 60 kilos; feijão, 18.000 ditos de 60 kilos e arroz, 12.000 ditos de 60 kilos; algodão em rama, 15.000 fardos de 68 kilos. A de 1911, foi: algodão, 15.000 fardos de 68 kilos; milho, 52.000 saccos de 60 kilos e arroz, 10.000 ditos de 60 kilos.

CEREAES, etc. — O custo de produçao é: milho, 33 réis; feijão, 38 réis o litro. Os preços de venda são: milho, 100 réis; feijão, 120 réis o litro. São compradores os mercados: local e municipios vizinhos. Ha feiras aos Sabbados na séde do município; aos Domingos nas povoações de Nazareth e S. José da Lagôa Tapada.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa de 800 réis a 1\$000; rapadura, de 750 a 1.000 grammas, 200 a 250 réis; litro de aguardente, 650 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o tempo fresco em Junho.

CHUVAS — De Janeiro a Março.

CONDIÇÕES de saude da populaçao — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo as tres primeiras, mais importantes.

- CRIAÇÃO — De boideos — Communs, Zebú, Malabar, Tourino e Gordumar.
" De equideos — Communs.
" De oideos — Communs.
" De suideos — Communs.
" Productos — Carne, couros, queijos, manteiga e crias, sendo carne,
couro, queijos e manteiga, os mais procurados.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 300\$000 a 500\$000 e mais; de
carga, 80\$000 a 150\$000; burro de sella, 400\$000 a 600\$000 e mais;
de carga, 200\$000 a 250\$000; não ha animal de arado; boi carreiro,
100\$000 a 120\$000; de córte, 80\$000 a 120\$000 (ou 10\$000 á
arroba); touro, 80\$000 a 100\$000; vacca leiteira, produzindo em
média quatro litros de leite, diarios, 100\$000; litro de leite, 120
a 140 réis.
" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca, 1\$000; de porco, 700
réis; de carneiro, 500 réis; kilo de toucinho, 700 réis.
" Manteiga e queijo — O kilo de manteiga custa 2\$500 a 3\$000; de
queijo, 1\$500 a 1\$600.
" Aves — Uma gallinha custa 1\$000 e uma duzia de ovos, 400 réis.
" Molestias — Tristeza, carbunculo symptomatico ou manqueira, *mal do chifre*, que é uma modalidade de tristeza, carapatos, etc.; contra
elles empregam remedios caseiros.
- CUSTO dos tecidos — De 300 réis a 2\$000 o metro.
- ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem arenosas, accidentadas e mal
conservadas. Não ha pontes.
- EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, rapaduras, milho, farinha,
feijão, gado. Importa: tecidos, molhados, miudezas, ferragens, etc.
- ESCOLAS — Ha duas primarias estadoaes, tres particulares na cidade e duas
municipaes.
- FABRICAS — Ha de cigarros.
- FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha custa 140 réis; de
feijão, 120 réis.
- HYPOTHECAS — Não ha.
- HABITAÇÕES — Salubres.
- INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, foices, machados, etc.
- JUROS — Não ha prestamistas.
- MADEIRAS de lei — Aroeira, pão d'arco, barauña, angico, cumaru, cedro, pão
ferro, amarello, videte, balsamo e caroba.
- MINAS — Dizem haver de ferro em diversos pontos.
" E pragas das plantas cultivadas — Lagartas, formigas, *queima*, fer-
rugem, *escuma*, *roscas*, etc.; não são combatidas.
- NUCLEOS coloniaes — Não ha.
- OPEROSIDADE da populaçao — Ha muitos desoccupados.
- PADRÕES de terras boas — Angico, pão d'arco, cedro, balsamo, louro, jatobá,
cannafistula, etc.

PADRÃO de terras inferiores — Mandacarú, chique-chique, mororó, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita á mão; começam a semear em Janeiro e Março.

SYSTEMA de trabalho do pess al agrícola — Salarios, diarios, mensaes, empreitadas e meiações.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 diarios; não ha administradores, nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3\$000 a 4\$000 diarios; cozinheira, 8\$000 a 10\$000 mensaes; lavadeira, 4\$000 a 6\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Talvez metade boas, sendo as demais regulares e inferiores. Ha muitas argilosas, algumas arenosas e misturadas. Ora planas, ora montanhosas. A vegetação é representada por algumas mattas virgens nas serras: Santa Catharina, Cascavel e Commissario; ha alguns campos; poucas capoeiras e carrascaes.

" Preços — Um hectare de terra boa custa, approximadamente, 500\$000, mas este preço é especial; o preço corrente é muito e muito mais baixo.

TRANSPORTES — O litro de mercadoria agricola paga para o mercado local, 17 réis. Para Campina, paga por tropa e por litro, 166 réis, e para Mossoró, 92 réis.

NOTA

Limita-se ao Norte, com o Estado do Rio Grande do Norte; ao Sul, com os municípios de Piancó e S. José de Piranhas; a Leste, com os municípios de Catolé do Rocha e Pombal; e a Oeste, com S. José do Rio do Peixe.

A sua extensão é calculada, de norte a sul em 14 leguas e de leste a oeste, em oito leguas. A população é orçada em 20 mil habitantes.

A temperatura oscilla, de Maio a Junho, entre 22º a 28º e na secca entre 28º e 33º (á sombra), sendo rara a temperatura de 35º.

O município é centro da zona sertaneja, tem pequenas mattas nas serras de Santa Catharina, Cascavel e Commissario, principalmente nos logares onde por lei municipal não pôde haver criação. O município é agricola e pastoril. Ha 130 engenhos para o fabrico do açucar, localizados á margem de açudes e riachos.

Na região serrana cultiva-se algodão, milho, mandioca e feijão; as margens dos açudes e riachos são utilizadas para o cultivo da canna de açucar e girimuns.

Cultivam o milho das variedades: branco, vermelho e mameluco, plantado n'uma distancia de cinco a oito palmos, e dando uma produção de 2.000 litros *por uma cincuenta*.

Ha 25 machinismos para descaroçar algodão e 25 aviamentos para o fabrico da farinha de mandioca.

Plantam algodão das variedades: sêda, brazileiro, quebradinho, mocó, herbaceo, egypcio, azul e preto, n'uma distancia de tres a quatro palmos, com seis a 10 sementes, em cada cóva, dando-se duas a tres lâmpadas de enxada por anno.

O algodão produz 1.100 kilogrammas por 50 braças em quadro, e as plantações duram de 10 a 15 annos.

As despezas de cultura com o terreno de 50 braças, em quadro, são:

Roçar e encoivar, 20\$000; cercas, 80\$000; 10 litros de milho, 800 réis; 20 litros de feijão, 2\$000; plantio do feijão, 3\$000; 10 litros de sementes de algodão, 200 réis; plantio das sementes de algodão, 3\$000; limpas, 30\$000; colheita do feijão, 20\$000; bater e sacudir o feijão, 20\$000; virar, conduzir, debulhar o milho, 32\$000; apanhar 1.100 kilos de algodão, 55\$000; total, 265\$000.

No municipio ha ainda a carnaúbeira, da qual extrahem a cera e utilizam a palha, sob a forma de chapeus, esteiras, etc.

A criação do municipio é feita em cerca de 120 fazendas, sendo o numero de animaes assim calculado: 35.000 boideos, 4.000 equideos, 1.500 muares, 10.000 caprinos, 3.000 ovideoes e 1.200 suideos. Ha alguns especimens das raças Zebú, Turino e Javanez.

Taperoá

AGRICULTORES — Condições economicas, bôas.

- " Impostos — Os agricultores pagam impostos de conformidade com a quantidade de sementes plantadas; os criadores pagam o dízimo dos ovídeos ao município.
- " A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta d'água, transportes e bancos; os criadores, das molestias na criação, das secas e da falta de açudes.
- " Estrangeiros — Existem alguns italianos naturalizados; empregam processos culturais comuns e estão em regulares condições económicas.

AGUAS superficiais — Rio Taperoá, não é permanente. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Pinheiras, jaqueiras, baananeiras, mangueiras, etc., sendo a pinha a fructa mais apreciada.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem.

CAMPOS e pastos — Predomina o capim mimoso, de planta, grama, etc.

CULTURAS — Cultivam algodão, milho, arroz, feijão, trigo, mamona, cebolas, etc., sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — São vendidas beneficiadas. Não houve colheitas de cereais em 1909 devido a secca; a de 1910 foi: milho, 37.000 saccos e arroz, 30.000 litros. O município produziu em 1910, 10.000 saccos de algodão.

CEREAES, etc. — O custo de produção é: milho, 67 réis o litro; feijão, 66 réis; e arroz, 22 réis; sendo os preços de venda: milho, de 80 a 300 réis o litro e arroz, de 150 a 300 réis. Ha feiras aos sábados na sede do município. E' mercado comprador o local.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 800 a 900 réis; uma rapadura de 500 grammas, 120 a 200 réis; um litro de aguardente, 600 réis a 1\$000.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Novembro e o mais fresco em Maio.

CHUVAS — Nos anos regulares começam em Março.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do município — Bovideos, equideos, ovideos e suideos; sendo bovideos e ovideos os mais importantes.

- " De bovideos — Creoulos e alguns zebús e javanezes.
- " De equideos — Comuns.
- " De ovideos — Comuns.
- " De suideos — Comuns.
- " Productos — Carne, couro, crías e queijo; sendo a carne e o couro os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo de sella, 200\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 50\$000 a 150\$000; burro de sella, 300\$000 a 400\$000 e mais; de carga, 200\$000 a 250\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, 150\$000 a 200\$000; de corte, 80\$000 a 120\$000; touro, 100\$000; vacca leiteira, produzindo em média dois litros de leite diarios, 100\$000 a 120\$000; litro de leite, 160 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 700 réis; de porco, 600 réis; de carneiro, 400 réis e de toucinho, 1\$000 a 1\$200.

" Manteiga e queijo — Um litro de manteiga custa 1\$500; um kilo de queijo de manteiga ou de queijo de coalho, 1\$000 a 1\$500.

" Aves — Uma gallinha custa 1\$000; a duzia de ovos, 360 a 480 réis.

" Molestias — Mal triste, óca, quarto inchado ou carbunculo symptomático, cranará, rengue, róla; tratadas com creolina e sal de cozinha.

CUSTO dos tecidos — O metro de tecidos communs nacionaes custa 1\$000 a 1\$200; estrangeiros, 1\$000 a 1\$500.

ESTRADAS e pontes — Existem estradas reaes arenosas, argilosas, planas e mal conservadas. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta algodão, pelles, mamona, queijos, etc., importa farinha, feijão, café, fazendas, molhados, ferragens, etc.

ESCOLAS — Ha duas, primarias, na séde do município.

FABRICAS — Existem diversas machinas a vapor para beneficiar algodão.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 100 a 400 réis e o de feijão, 100 a 300 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Salubres.

INSTRUMENTOS agrícolas — Enxadas, pás, machados e foices.

JUROS — A taxa é de tres por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, barauína, angico, jucá, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Comitins.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas sativas, ratos, lagartas e mosquitos; combatidas as formigas com formicida.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Camará, mufumbo, vassourinha, etc.

" De terras inferiores — Macambira, cactus etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita a mão em covas e leirões; começam a semear logo que cahem as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal, contractos, etc.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1\$000 a 1\$200 diarios, sem alimentação; administradores e escrivães de fazenda não ha; carpinteiro, 2\$000

a 5\$000 diarios; lavadeira, 5\$000 a 10\$000 mensaes; cozinheira, 8\$000 a 10\$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possue terras boas nas margens dos rios, algumas regulares em diversos pontos e inferiores em alguns taboleiros. As terras são geralmente misturadas, argilosas nos terrenos escarvados e arenosas nos taboleiros. Umas são planas outras montanhosas, sobretudo nas encostas da Borborema e pedregosas na vizinhança das serras. A vegetação é representada por grande parte de campos e capoeiras e pequena parte de cerrados.

" Preços — Um hectare de terra boa custa 500\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — Pagam 52 réis de transporte por kilo de algodão ou queijo e 56 réis por litro de cereal para Campina Grande, que dista do municipio 26 leguas. Para o mercado local pagam de transporte 10 réis por kilo ou litro de cereal. O ponto de embarque dos productos do municipio é a cidade de Campina Grande.

NOTA

Limita-se ao norte com os municipios de Santa Luzia e Patos, ao sul e a leste com os de Cariry e a oeste com o de Teixeira.

A sua extensão regula de norte a sul cinco leguas, de leste a oeste sete leguas.

As culturas são feitas pelos processos rotineiros. A mandioca é plantada em cóvas distantes 50 centimentos uma das outras e um metro e dez centimetros entre as carreiras.

O milho, arroz e feijão são plantados como nos demais municipios.

A cultura da cebolla é feita com resultado, tendo alcaçado uma cabeça o peso de 500 grammas. A criação é avaliada em 30.000 vaccuns, 300 cavallares e 100 muares.

Os agricultores pagam o imposto de 2\$000 por um até cinco litros de cereaes semeados, 4\$000 por 10 a 50 litros e 6\$000 por 50 a 100 litros.

O municipio muito se recente da falta de uma boa estrada de rodagem.

Teixeira

AGRICULTORES — Condições economicas, bôas.

" Impostos — Os agricultores pagam o dízimo das culturas, que é 5 % sobre a colheita, ao município; e os criadores pagam ao Estado o dízimo dos gados bovídeos e equídeos e ao município o dízimo dos ovídeos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se das secas, das saúvas e das lagartas; os criadores do mal-triste e do quarto inchado no gado e da secca.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Não ha rios nem lagôas, mas sómente ribeirões temporários.

ARVORES fructiferas — Ananazeiros, bananeiras, ateiras, etc., sendo o ananaz e a ata as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da populaçāo — Alimenta-se bem de carne, leite, queijo, fructas, etc.

CAMPOS e pastos — Capim panasco, de planta, grama, etc.

CULTURAS — Milho, algodão, feijão, mandioca, arroz, canna, fumo e batata doce, sendo a do milho a principal cultura.

COLHEITAS — Ora são beneficiadas, ora não, sendo vendidas de um e outro modo. Não ha dados sobre as colheitas de 1909 e 1910, a não ser a do algodão, que neste ultimo anno orçou em 10.000 saccas de 75 kilos. Não ha café.

CEREAES, etc. — Custo de produçāo: milho, 42 réis e feijão, 44 réis o litro. Os preços de venda são: o litro de milho, 100 réis e de feijão, 600 réis; estes preços variam muito conforme o tempo. São compradores os mercados local e dos municípios limitrophes. Ha feiras aos sabbados na séde do município, ás segunda-feiras em Immaculada e Desterro e aos domingos em Mãe d'Água.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa 400 réis; uma rapadura de 500 grammas, 100 réis; um litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Agosto e o frio em Julho.

CHUVAS — Quando ha, aparecem em Janeiro.

CONDIÇÕES de saude da populaçāo — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do município — Bovídeos, equídeos, ovídeos e suídeos, sendo os mais importantes os bovídeos e equídeos.

" De bovídeos — Creoulos com algum cruzamento de turino e zebú.

" De equídeos — Communs.

" De ovídeos — Communs.

" De suídeos — Creoulos.

" Productos — Carne, couro, pelles, crias, queijo e manteiga, sendo os quatro primeiros os mais procurados.

CRIAÇÃO — Custo dos animaes — Cavallo sella, 400\$000 a 1:000\$000 e mais; de carga, 100\$000 a 200\$000; burro de sella, 400\$000 a 1:000\$000; de carga, 200\$000 a 300\$000; animaes de arado, não ha; boi carreiro, 100\$000 a 150\$000; de córte, a razão de 8\$000 a 10\$000 a arroba; touro, 70\$000 a 100\$000; vacca leiteira, dando uma média de quatro a seis litros de leite por dia, 150\$000; litro de leite, 150 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 500 a 800 réis; de porco, 600 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — A manteiga é vendida a razão de 800 réis a 1\$000 a garrafa. Um kilo de queijo varia de 800 réis a 1\$200.

" Aves — Uma gallinha custa 500 réis a 1\$000 e uma dúzia de ovos, 240 réis.

" Molestias — Mal triste, manqueira ou carbunculo symptomatico, *sobre canna, óvas, escarvas e rengue*. As molestias dos equideos são tratadas pelo sal amargo e pelo calomelanos, fazem tambem a applicação do fogo.

CUSTO dos tecidos — Tecido de algodão de 300 réis a 3\$000 o metro; de lã, de 4\$000 a 12\$000; e de seda, 6\$000.

ESTRADAS e pontes — Não ha estradas de rodagem e os caminhos são arenosos e mal conservados. Não ha pontes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta milho, feijão, algodão, rapaduras, farinha, fumo, caroços de algodão, ananazes, bananas e madeiras.

Importa: café, farinha de trigo e generos de estiva.

ESCOLAS — Ha duas primarias, estadoaes, na séde do município.

FABRICAS — Não ha.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa actualmente, 140 réis; variando o seu preço de 40 réis a 1\$000. O litro do feijão varia conforme o tempo, entre 150 réis e 1\$000.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Machados, enxadas e foices.

JUROS — Não ha.

MADEIRAS de lei — Angico, aroeira, cedro, balsamo, cumarú, etc.

MINAS — Dizem existir uma de ouro em Immaculada.

MOLESTIAS da população — Communs.

" E pragas das plantas cultivadas — *Môfo*, formigas, *brócas* e lagartas; nada empregam para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Não ha desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Cedro, feijão bravo, mata fome, angico, etc.

" De terras inferiores — Jurema preta, mufumbo, unha de gato, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não fazem escolha.

SEMEADURA — São feitas em cóvas e a mão. Semeiam em Janieiro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salario diario, mensal, empreitada e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 800 réis a 1\$000 por dia; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 1\$000 a 3\$000 por dia; cozinheira, 12\$000 por mez; as lavadeiras ganham por peça. Os salarios são pagos com regularidade.

TERRAS — Qualidades — As terras são em sua maioria bôas, havendo algumas regulares e poucas inferiores; muitas são argilosas; poucas arenosas e algumas misturadas; metade são planas, metade montanhosas; sendo quasi todas mais ou menos secas. Não ha pantanosas. A vegetação é representada por poucas mattas, algumas capoeiras e poucos carrascaes e campos.

” Preços — Um hectare de terra bôa custa 200\$000.

TRANSPORTES — Um litro de cereal paga 20 réis de transporte numa distancia média de 24 kilometros.

NOTA

Este municipio que está situado na Serra do Teixeira limita-se ao norte com o de Patos, ao sul com o de S. José do Egypto (Pernambuco), a leste com o de Taperoá e a oeste com o de Piancó.

A sua área é calculada em 10 kilometros de norte a sul, por 102 de leste a oeste. A sua população é computada em 12.000 habitantes, mais ou menos.

O numero de açudes existentes é de 76 além de um em construcção.

O clima do municipio é temperado, oscillando a temperatura entre 8º e 24º centigrados.

No municipio é adoptado o systema de meiação entre o proprietario e o pequeno lavrador, recaindo, porém, a meiação sómente na producção dos algodoeiros. O lavrador tem, entretanto, o direito de plantar cereaes e ter outra qualquer especie de laboura, cujas safras são, de direito, exclusivamente delle.

Para isso, isto é, para effectivar a meiação, o proprietario cerca uma *cincoenta* de suas terras e offerece-a ao lavrador para cultival-a mediante as condições acima referidas.

Cultura do milho — Variedades: branco e amarello; plantio, de Janeiro a Março; sementes, quatro a cinco em cada cóva; trabalhos culturaes, duas limpas; distancia, rectangulos ou quadros de cinco por dez palmos; molestias, *môfo* e *queima*; pragas, lagartas e formigas saúvas; colheita, aos tres meses o milho está maduro, porém, a colheita só tem logar cinco e mais mezes depois do plantio; producção por *cincoenta*, em média 2.400 litros.

Cultura da mandioca — Variedades: olho rôxo, olho verde e sutinga; plantio, de Janeiro a Março; sementes, uma estaca em cada cóva; distancia, rectangulos de tres por dez palmos; trabalhos culturaes, tres limpas; molestias, *tamanguá*; pragas, saúvas; colheita, dois e mais annos depois do plantio; producção, cinco a dez alqueires de farinha por 1.000 cóvas.

Cultura do algodão — Variedades: Herbaceo e quebradinho; plantio, de Janeiro a Março; sementes, quatro a cinco em cada cóva; distancia, rectangulos

ou quadros de tres por dez ou de quatro ou cinco por dez palmos; trabalhos culturais, duas limpas; molestias, *queima*; pragas, lagartas; colheitas, de Agosto a Dezembro; producção por *cincoenta*, 600 a 1.000 kilos em rama.

Cultura do feijão — Variedades: mulatinho, preto, branco, Cayenna, gorgutuba, gordo, macassar e de corda; plantio, de Janeiro a Março; sementes, tres em cada cóva; distancia, rectangulos de dois por um ou dois por um e meio palmos; trabalhos culturais, duas limpas; molestias, *queima* e *mangericão*; pragas, formigas, rosca e lagarta; colheita, dois a tres meses depois do plantio; producção por *cincoenta*, em geral 15 a 20 vezes mais da semente empregada, a excepção do chamado de corda que produz de 100 a 160 vezes mais.

Cultura da canna de assucar — Variedades: Cayenna, preta e ubá; plantio, de Junho a Agosto; sementes, dois olhos em cada cóva; distancia, em quadros de tres por tres palmos ou em rectângulos de tres por quatro palmos; trabalhos culturais, tres limpas; molestias, não ha; pragas, brócas e formigas; colheita, de Julho a Dezembro; producção por *cincoenta*, 10.000 a 12.000 rapaduras de 500 grammas.

Cultura do arroz — Variedades: branco, vermelho e barbado; plantio, de Janeiro a Março; sementes, cinco a oito em cada cóva; distancia, em quadrado de um por um palmo; trabalhos culturais, duas limpas; molestias, não ha; pragas, passaros e saúvas; colheitas, de Junho a Julho; producção, um a dois alqueires por litro.

Cultura do fumo — Variedades: lingua de vacca e reboleiro; plantio, os viveiros são feitos em Março e Abril, porém, o plantio tem logar em Julho; sementes, um pé em cada cóva depois do transplante; distancia, em rectângulos ou quadros de tres por quatro ou cinco por tres palmos; trabalhos culturais, tres limpas; molestia, *queima*; pragas, róla, bróca, lagarta e saúva; colheita, em Setembro e Outubro; producção, 50 a 60 arrobas por *cincoenta*.

A despesa de um lavrador para o plantio de uma *cincoenta* de terra é: roçada e coivara, 15\$000; cerca, 40\$000; dez litros de milho, 1\$000; plantio, 800 réis; dez litros de sementes de algodão, 100 réis; plantio, 1\$600; duas limpas de enxada, 10\$000; colheita do feijão, 1\$600; para bater e sacudir, 1\$600; para *virar* o milho, 800 réis; para quebrar e conduzir, 14\$400; debulha de dez alqueires, 10\$000; apanha de 30 arrobas de algodão, 24\$000. Total, 132\$500.

Umbuzeiro

AGRICULTORES — Condições economicas, precarias.

" Impostos — Os agricultores pagam 1\$000 por 50 por 50 braças, e nos terrenos cafeeiros, 30\$000 por 100 por 100 braças; os criadores pagam 1\$000 pelo registro de marcas de bovinos e o dizimo pelos oideos.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de açudes e de bancos e das pragas na lavoura. Os criadores, da falta d'água e forragens na sêcca, e das molestias da criação.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios Parahyba e Parahybina e riachos Natuba e Ferrador; os dois ultimos permanentes. Não ha lagôas.

ARVORES fructiferas — Bananeiras, pinheiros, laranjeiras, jaqueiras, etc., sendo bananas e laranjas as fructas mais apreciadas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-sé regularmente.

CAMPOS e pastos — Capim mimoso nas proximidade do Cariry; milhã branco e capim de roça nas catingas.

CULTURAS — Cultivam algodão, café, mamona, milho, feijão, mandioca e fumo, sendo a cultura do algodão a mais importante.

COLHEITAS — Ora são vendidas beneficiadas, ora não. Não houve colheita de cereaes em 1909, devido a sêcca; a de 1910, não pôde ser calculada devido a falta de dados. A de café, em 1910, foi de oito a dez mil cuias de 10 litros, approximadamente. O município produziu em 1910, 3.000 a 4.000 saccos de algodão, de 75 kilos.

CEREAES, etc. — O custo de produçao dos cereaes é de 55 réis o litro, sendo o preço de venda 100 réis. Ha feiras aos sabbados, em Umbuzeiro, Pá Virada e Aroeiras, e aos domingos, em Natuba Velha. E' mercado comprador o local.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar custa de 200 a 400 réis; uma rapadura de 500 grammas, 100 réis; um litro de aguardente, 120 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O tempo mais quente começa em Setembro e o mais fresco em Junho.

CHUVAS — Começam nos annos regulares, em Março.

CONDIÇÕES de saúde da população — Fortes e corados.

CONTABILIDADE — Os agricultores e criadores não têm escripta.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e stideos, sendo bovideos os mais importantes.

" De bovideos — Creoulos. Existem tambem alguns reproductores zebús turinos.

" De equideos — Creoulos.

" De ovideos — Creoulos.

" De stideos — Creoulos.

" Productos — Crias, carne, leite, couros, etc., todos procurados.

CRIAÇÃO—Custo dos animaes—Cavallo de sella, de 200\$000 a 300\$000 e mais de carga, de 80\$000 a 150\$000; burro de sella, de 200\$000 a 300\$000 e mais; de carga, de 150\$000 a 200\$000; animaes de arado não ha; boi carreiro, de 100\$000 a 120\$000; bois de corte e touros são vendidos conforme o pezo; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diarios, de 150\$000 a 200\$000; litro de leite, 160 réis.

" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 600 réis; de porco, 400 réis; de carneiro, 500 réis; de toucinho, 800 réis.

" Manteiga e queijo — Não fabricam manteiga. Um kilo de queijo de manteiga custa de 1\$200 a 1\$500, e de queijo de coalho, 800 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 800 réis a 1\$000; uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — Nos bovideos, carbunculo verdadeiro e symptomatico, esparavão, *rengue* e *róda*, e nos equideos *baba*; tratadas com remedios caseiros.

CUSTO dos tecidos — Os preços dos tecidos comuns variam de 240 a 700 réis; dos finos, de 1\$000 a 18\$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — Não ha estrada de ferro. Existem caminhos pedregosos, accidentados e mal conservados, assim como os pontilhões nelles existentes.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta: algodão, café, mamona, cereaes e gado vaccum; importa: farinha de mandioca, rapaduras, fumo e assucar.

ESCOLAS — Existem sete primarias, sendo cinco municipaes e duas estadoaes.

FABRICAS — Existem diversas machinas a vapor para beneficiar os cereaes.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa 60 réis; de feijão, 250 réis.

HYPOTHECAS — Não ha.

HABITAÇÕES — Geralmente salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Enxadas, machados e foices.

JUROS — A taxa é de 2% ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, barauá, pão d'arco, caraibura, jurema, etc.

MINAS — Não ha.

MOLESTIAS da população — Comuns.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas, lagartas, mosquitos e *roseas*; não são atacadas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' pequeno o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Espinho preto, camará e mata-fome.

" De terras inferiores — Gravatás, moróró, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não escolhem.

SEMEADURA — E' feita em cóvas, leirões e a lanço; começam a semeiar com as primeiras chuvas.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — A salario diario, mensal e empreitadas.

SALARIOS — Trabalhador rural, 500 réis diarios, com alimentação; não ha administradores nem escrivães de fazenda; vaqueiro ganha um terço das crias; carpinteiro, 2\$500 diarios; cozinheira, 10\$000 mensaes; pagam a roupa lavada por peças. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — O municipio possue terras bôas quasi sómente em Natuba; regulares em grande extensão, e inferiores em pequenas faixas; geralmente misturadas; arenosas nas serras e argilosas no sopé das mesmas; montanhosas em grande extensão e planas e pedregosas em pequena parte. A vegetação é representada por grande parte de capoeiras e pequena parte de cerrados, carrascaes e campos.

" Preços — Um hectare de terra bôa custa 250\$000, approximadamente.

TRANSPORTES — Cobram para Itabayana 400 réis por kilo ou litro de cereal, e para o mercado local, 10 réis tambem por kilo ou litro de cereal.

NOTA

Este municipio limita-se ao norte, com o de Ingá; ao sul, com o de Bomjardim (Estado de Pernambuco); a leste, com o de Timbaúba (Estado de Pernambuco) e a oeste, com o de Cabaceirias.

A sua superficie é de cerca de 92 kilometros e 400 metros, de norte a sul, e de 30 kilometros de leste a oeste.

Os seus pontos mais elevados estão a 115 metros acima do nível do mar, variando a sua temperatura de 17° a 25°.

O municipio possue 40 açudes pequenos, dos quaes apenas dois são publicos.

As suas principaes producções são: o algodão e o café, cujas safras são calculadas em tres a quatro mil saccas de 75 kilos de algodão, e 800 a 1.000 hectolitros de café em casca, annualmente.

O plantio do café é feito em viveiros, nos mezes de Maio e Junho, sendo observada a distancia de dez palmos em todos os sentidos, na occasião de transplantar as mudas.

O milho é plantado em cóvas, distantes cinco palmos, e em fileiras, ou linhas distantes dez palmos, lançando em cada cóva de cinco a seis sementes. Costumam intercalar o milho com o algodão, plantando este entre as linhas de milho.

O feijão de inverno é plantado a lanço ou em cóvas, nos mezes de Fevereiro e Março. Para o plantio em cóvas, observam a distancia de dois a tres palmos, lançando-se tres sementes em cada uma dellas.

O feijão de secca é plantado em Junho e Julho, observando-se o mesmo numero de sementes e a distancia de um palmo sómente.

Para o plantio da mandioca, que é feito em Maio, ao contrario dos agricultores de outros municipios, que plantam duas estacas em cada cóva, neste

municipio usam plantar sómente uma, de cerca de om̄ro, distanciada cada cova de quatro a cinco palmos.

A lavoura é extraordinariamente prejudicada pelas pragas das formigas, mosquitos e rosas, sendo, porém, a maior praga a formiga-saúva ou cortadeira.

A criação é tambem dizimada pelo quarto inchado ou carbunculo symptomatico, que reduz, informam os agricultores, a 60% o numero de crias em cada anno, sem que haja uma providencia energica por parte dos criadores.

No municipio ha em abundancia uma herba forrageira geralmente denominada *hervâncio*, que possue excellentes qualidades para a engorda do gado, augmentando consideravelmente a producção de leite.

A despeza com o cultivo de uma área de terra de 50 por 50 braças, é a seguinte: roçada e coivara ou queima, 24\$000; sementes de milho para plantio, 4\$000; sementes de algodão para plantio, 3\$200; sementes de feijão para plantio, 3\$000; tres limpas de enxada, 48\$000; virar o milho, 800 réis; colheita dos seis alqueires de milho produzidos, 15\$000; debulha, 1\$600; apanha de um alqueire de feijão produzido, 8\$000; semente de algodão, 500 réis; apanha de 50 arrobas de 25 kilos de algodão produzidos, 25\$000; imposto municipal, 1\$000; cerca, 60\$000. Despesa total, 194\$100.

A producção média desta mesma lavoura é de 1.920 litros de milho, 320 litros de feijão e 1.250 kilos de algodão em rama.

CULTURA DO COQUEIRO NO ESTADO DA PARAHYBA

As variedades cultivadas são o *côco branco* e o *vermelho* ou da Bahia, sendo os côcos geralmente plantados em viveiros; no mez de Maio, enterrados juntos uns dos outros, com a casca cortada ao meio, para facilitar a germinação. Tambem é usado o plantio definitivo em cóvas de 30 a 40 centimetros de profundidade.

A germinação tem lugar dos quatro para os seis mezes, quando as plantas têm um anno, sendo então retiradas dos viveiros, para o transplante definitivo, que é feito, deixando entre os coqueiros a distancia de 40 por 40 palmos, em todos os sentidos.

A fructificação começa dos cinco para os 10 annos. Os trabalhos culturales, consistem em uma a duas limpas de foice, annuaes. Por occasião das colheitas, feitas de tres, ou de quatro mezes, retiram das plantas as folhas séccas e mais partes mortas, adherentes praticando assim a *limpeza* dos coqueiraes.

A producção regula ser de 30 a 100 fructos per pé; entretanto, é de bom aviso acceitar, como média commerical, 30 a 40 côcos per pé.

Os coqueiros são atacados por lagartas, que devoram as folhas e por um coleoptero ou biscoito, cujas larvas se alojam no gommo terminal, com o qual se alimentam, daminificando e matando os coqueiros.

Estatistica dos coqueiros — Os municipios que mais cultivam o coqueiro, são os seguintes: da Capital, Santa Rita, Mamanguape e Cabedello.

O municipio da Capital tem cerca de 64 coqueiraes, com um total de 31.172 coqueiros, inclusive 3.172 sitiados no perimetro urbano.

O municipio de Cabedello tem 10 coqueiraes, com um total de 13.754 coqueiros.

O municipio de Santa Rita tem 18 coqueiraes, com um total de 23.830 coqueiros.

O municipio de Mamanguape tem 31 coqueiraes, com um total de 11.618 coqueiros.

De accôrdo com a distancia entre cada coqueiro, pôde-se tomar como média, que um hectare contém, na Parahyba, 126 coqueiros, mais ou menos.

A colheita annual é avaliada em 5.395.100 côcos, que vendidos a 50 réis cada um, representam um valor de 269.755\$000.

Medidas agrarias usadas pelos agricultores no Brasil

— 143 —

ESTADOS	Denominação	Área	Meios quadrados	Observações
Alagoas	Taréfa.....	25 X 25 braças.....	3.052m ²	
Amazonas	Hectare.....	100 X 100 metros.....	10.000m ²	
Bahia	Taréfa.....	30 X 3 braças.....	4.356m ²	Adotam também no baixo Amazonas a quadra hectare.
Ceará.....	Taréfa.....	30 X 25 braças.....	3.630m ²	Adotam também 25 X 25 ou 30 X 30 braças.
Espírito Santo	Alqueire.....	100 X 100 braças.....	48.400m ²	
Goyaz	Alqueire.....	100 X 100 braças.....	48.400m ²	No norte do Estado adotam a taréfa de 30 X 30 braças.
Maranhão	Quadra.....	100 X 100 braças.....	48.400m ²	
Matto Grosso	Braga quadrada.....	2.20 X 2.20	48.400m ²	
Minas Gerais	Alqueire.....	100 X 100 braças.....	48.400m ²	
Pará	Hectare.....	100 X 100 metros.....	10.000m ²	
Paráhyba.....	Uma cincuenta.....	50 X 50 braças.....	12.100m ²	
Paraná.....	Alqueire.....	100 X 50 braças.....	24.200m ²	Adoptam também o hectare.
Pernambuco.....	Hectare.....	100 X 100 metros.....	10.000m ²	Adoptam também a taréfa de 30 X 30.
Piauí.....	Quadra.....	100 X 100 braças.....	48.400m ²	Adoptam também 75 X 75 braças.
Rio de Janeiro	Alqueire.....	100 X 100 braças.....	48.400m ²	Adoptam também a legua de sesmaria com 3.000 braças de cada lado, e a quadra de sesmaria que tem 9 mil braças de cada lado.
Rio Grande do Sul	Quadra.....	60 X 60 braças.....	17.424m ²	
Rio Grande do Norte	Braga quadrada.....	25 X 25 braças.....	3.052m ²	Exprime-se também esta área, dizendo-se <i>um terreno para mil cotas de mandioca</i> . Adotam também a braça de frente, por tantas de fundo.
Santa Catharina	Alqueire.....	100 X 50 braças.....	24.200m ²	
S. Paulo.....	Alqueire.....	100 X 50 braças.....	24.200m ²	
Sergipe	Taréfa	25 X 25 braças.....	3.052m ²	

Medidas de capacidade usadas pelos agricultores no Brasil

ESTADOS	Denominação	Capacidade	Observações
Amazonas.....	Alqueire.....	50 litros.....	
Pará.....	{ Alqueire..... Fraqueira.....	50 litros..... 25 litros.....	
Maranhão.....	Alqueire ou paneiro.....	50 e 70 litros.....	
Piauhy.....	{ Quarta (secos). Frasco (líquidos)	{ 50 litros..... 2 litros.....	{ A frasqueira é medida para aguardente. Também se usa a $\frac{1}{4}$ quarta. O alqueire que tem 4 quartas ou 200 litros, só é empregado no comércio de sal. Para o comércio de aguardente também se usa a cachaça, medida de capacidades diversas.
Ceará.....	Alqueire.....	128 litros.....	
R. G. do Norte.....	Alqueire.....	160 litros.....	
Parahyba.....	Alqueire.....	320 litros.....	
Pernambuco.....	Cuia.....	8 a 12 litros.....	
Alagoas.....	Cuia.....	12 litros.....	
Sergipe.....	Alqueire.....	de 32 salaminis ou 640 litros e de 16 salaminis ou 320 litros.....	
Bahia.....	{ Alqueire..... Pipa..... Canada.....	{ 80 canadas de 5 quartilhos, 7 litros.....	{ Para grãos. Para líquidos.
Espirito Santo.....		{ Quanta — 10 litros..... Media — 20 litros.....	
S. Paulo.....	Alqueire.....	Alqueire 40 a 50 litros.....	
Rio de Janeiro.....	Alqueire.....	40 e 50 litros.....	
Parana.....	Alqueire.....	40 litros.....	
Santa Catharina.....	Alqueire.....	40 litros.....	
Rio Grande do Sul.....	Alqueire.....	40 litros.....	
Minas Geraes.....	Alqueire.....	40, 50 e 80 litros.....	
Goyaz.....	Alqueire.....	40, 128 e 160 litros.....	
Matto Grosso.....	Canada.....	50 litros..... 30 litros.....	

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFESA AGRICOLAS

Tempo das plantações no Brazil

		se usa a <i>carga</i> , medida de capacidades diversas.
Ceará.....	Alqueire.....	No Ceará, no sertão do Cariry, é comum o alq. de 320 litros e a quarta de 80 litros.
P. G. do Norte.....	Alqueire.....	
Parahyba.....	Alqueire.....	
Pernambuco.....	Cuia.....	As cuias, conforme o município, têm 8, 12 e 14 litros; a cuia comum é de 8 e 10 litros. A cuia da capital e de alguns municípios tem 5 litros.
Alagoas.....	Cuia.....	
Sergipe.....	Alqueire.....	
Bahia.....	Alqueire.....	Para grãos.
	Pipa.....	
		40 a 80 litros.
		80 canadas de 5 quartilhos.

SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFEZA AGRICOLAS

Tempo das colheitas no Brazil

CULTURAS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Abaçaxis.....	Santa Catharina.....	Santa Catharina.....	Santa Catharina.....	Pernambuco.....	Parahyba.....	Amazonas.....	Bahia.....	Bahia.....			Matto Grosso.....	
	Bahia.....	Bahia.....	Rio Grande do Sul.....	Piauhy.....	Pernambuco.....	Bahia.....	Sergipe.....	Antunes.....			Antunes.....	
Algodão.....	Alagoas.....	Bahia.....	Espirito Santo.....	Piauhy.....	Minas Geraes.....	Paraná.....	Alagoas.....	Alagoas.....			Maranhão.....	
		Rio Grande do Sul.....	Minas Geraes.....	Rio Grande do Sul.....	Rio Grande do Sul.....	Pará.....	Rio Grande do Sul.....	Rio Grande do Sul.....			Sergipe.....	
ARROZ.....	Rio de Janeiro.....	Pará.....	Pará.....	Piauhy.....	Minas Geraes.....	Bahia.....	Alagoas.....	Alagoas.....			Alagoas.....	
		Santa Catharina.....	Santa Catharina.....	Rio Grande do Sul.....	Rio Grande do Sul.....	Pará.....	Rio Grande do Sul.....	Rio Grande do Sul.....			Rio Grande do Sul.....	
Arvores fructíferas...	Amazônas.....	Amazônas.....	Amazônas.....	Amazônas.....	Amazônas.....	Amazônas.....	Alagoas.....	Alagoas.....			Amazônas.....	
	Alagoas.....	Alagoas.....	Alagoas.....	Alagoas.....	Alagoas.....	Alagoas.....	Sergipe.....	Sergipe.....			Alagoas.....	
Avelã.....	Sergipe.....	Sergipe.....	Sergipe.....	Sergipe.....	Sergipe.....	Bahia.....	Bahia.....	Bahia.....			Sergipe.....	
	Bahia.....	Bahia.....	Minas Geraes.....	Minas Geraes.....	Minas Geraes.....	Minas Geraes.....	Pará.....	Pará.....			Pará.....	
Batatas.....	S. Paulo.....	Paraná.....	S. Paulo.....	S. Paulo.....	S. Paulo.....	S. Paulo.....	S. Paulo.....	S. Paulo.....			S. Paulo.....	
	Paraná.....	Santa Catharina.....	Santa Catharina.....	Rio Grande do Sul.....	Rio Grande do Sul.....	Rio Grande do Sul.....	Rio Grande do Sul.....	Rio Grande do Sul.....			Rio Grande do Sul.....	
Cacau.....	Bahia.....	Bahia.....	Minas Geraes.....	Minas Geraes.....	Minas Geraes.....	Minas Geraes.....	Minas Geraes.....	Minas Geraes.....			Paraná.....	
		Pernambuco.....	Bahia.....	Rio de Janeiro.....	Piauhy.....	Pará.....	Pará.....	Pará.....			Rio Grandedo Sul.....	
Café.....	Alagoas.....	Alagoas.....	Alagoas.....	Alagoas.....	S. Paulo.....	Alagoas.....	Alagoas.....	Alagoas.....			Alagoas.....	
					Goyaz.....	Alagoas.....	Espirito Santo.....	Espirito Santo.....			Espirito Santo.....	
Canna.....	Amazonas.....	Amazonas.....	Amazonas.....	Amazonas.....	Amazonas.....	Amazonas.....	Amazonas.....	Amazonas.....			Amazonas.....	
	Alagoas.....	Alagoas.....	Alagoas.....	Alagoas.....	Alagoas.....	Alagoas.....	Alagoas.....	Alagoas.....			Alagoas.....	
Capins diversos (b)	Rio Grande do Sul.....	Espirito Santo.....	Minas Geraes.....	Espirito Santo.....	Rio Grande do Sul.....	Rio Grande do Sul.....	Rio Grande do Sul.....	Rio Grande do Sul.....			Rio Grande do Sul.....	
		Minas Geraes.....	Piauhy.....	Minas Geraes.....	Piauhy.....	Minas Geraes.....	Minas Geraes.....	Minas Geraes.....			Paraná.....	
Cebolas.....			Minas Geraes.....	Minas Geraes.....	Minas Geraes.....	Minas Geraes.....	Minas Geraes.....	Minas Geraes.....			Rio Grande do Sul.....	
			Piauhy.....	Matto Grosso.....	Ceará.....	Rio Grande do Sul.....	Rio Grande do Sul.....	Rio Grande do Sul.....			Paraná.....	
Centelo.....	Santa Catharina.....	Paraná.....	Santa Catharina.....								Rio Grande do Sul.....	
	Rio Grande do Sul.....	S. Paulo.....	Santa Catharina.....								Rio Grande do Sul.....	
Cevada.....	Rio Grande do Sul.....	Santa Catharina.....	Santa Catharina.....								Rio Grande do Sul.....	
											Paraná.....	
Feijão.....	Espirito Santo.....	Espirito Santo.....	Espirito Santo.....			Espirito Santo.....						
	Santa Catharina.....	Bahia.....	Santa Catharina.....	Piauhy.....	Goyaz.....	Ceará.....	Pará.....	Pará.....			Espirito Santo.....	
Fumo.....	Alagoas.....	Alagoas.....	Alagoas.....	Goyaz.....	Piauhy.....	Rio Grande do Norte.....	Rio Grande do Norte.....	Rio Grande do Sul.....			Alagoas.....	
	Santa Catharina.....	Bahia.....	Santa Catharina.....	Paraná.....	Paraná.....	Rio Grande do Sul.....	Rio Grande do Sul.....	Rio Grande do Sul.....			Alagoas.....	
Hortaliças.....	Amazonas.....	Amazonas.....	Amazonas.....	Amazonas.....	Amazonas.....	Amazonas.....	Amazonas.....	Amazonas.....			Amazonas.....	
	Sergipe.....	Sergipe.....	Sergipe.....	Sergipe.....	Sergipe.....	Sergipe.....	Sergipe.....	Sergipe.....			Sergipe.....	

(a) Nos Estados do Norte os capins de Planta São cultídos durante todo o ano
 (b) A mandioca é cultida durante todo o ano no Brasil imítreo.